FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE PSICOLOGIA

2018

SUMÁRIO

1 PANORAMA 4

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES 5

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 7

3.1 Reforma curricular 7

4 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA 10

4.1 Justificativa 11

4.2 Bases Legais 18

4.3 Concepção do Curso 20

4.4 Objetivos do curso 21

4.4.1 Objetivo Geral 21

4.4.2 Objetivos Específicos 22

4.5 Perfil profissional do egresso 24

4.6 Articulação do PPC com o PDI e o PPI 32

5 DADOS GERAIS DO CURSO 32

5.1 Público-alvo 32

5.2 Regime do Curso 33

5.3 Número de vagas, turnos e local de funcionamento 33

5.4 Requisitos de acesso ao curso 33

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 34

7 Estrutura curricular do Curso de Psicologia - Bacharelado 35

7.1 Ementário e bibliografia 40

7.2 Conteúdos Curriculares 95

8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 99

8.1 Concepções metodológicas de ensino 99

8.2 Práticas formativas realizadas no curso 102

8.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 103

8.2.2 Estágio Supervisionado 105

8.2.3 Atividades Complementares 114

9 AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE 116

9.1 Avaliação Institucional 116

9.1.1 Avaliação externa 117

9.1.2 Autoavaliação 117

9.2 Avaliação discente 118

9.3 Capacitação docente 119

10 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 120

10.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão 120

10.2 Participação docente e discente 121

10.3 Composição e funcionamento do colegiado de curso 122

10.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) 123
10.4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE 124
10.5 Atuação do Coordenador do Curso 125
10.5.1 Regime de Trabalho do Coordenador 125
10.6 Corpo docente 126
11 DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO 127
11.1 Desenvolvimento acadêmico 127
11.1.1 Iniciação científica 128
11.1.2 Programa de Pesquisa do Curso de Psicologia 128
11.1.3 Atividades de extensão 129
11.2 Apoio Acadêmico 131
11.2.1 Programa de monitoria 131
11.2.2 Programa de Nivelamento para Ingressantes 132
11.2.3 Apoio Psicopedagógico 133
11.2.4 Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista 134
12 BIBLIOTECA 136
12.1 Informatização 137
12.2 Política de atualização e expansão do acervo 137
12.3 Horário de Funcionamento 137
12.4 Serviços Oferecidos 138
12.5 Pessoal técnico-administrativo 138
13 INFRAESTRUTURA 138
13.1 Instalações físicas 138
13.2 Laboratórios (2 primeiros anos) 140
13.2.1 Laboratórios de informática 140
13.2.2 Laboratórios específicos 141
13.2.3 Laboratórios Específicos do Curso de Psicologia (2 primeiros anos) 142
13.3 Serviço de Psicologia 143
14 ANEXO I: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA – BACHARELADO – FAACZ 147
15 ANEXO II: REGULAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DAS FAACZ 157
16 ANEXO III: PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA 164

1 PANORAMA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Estado, o Espírito Santo figura como um dos menores territórios da Federação, ocupando apenas 0,5% da área do país. Mas, em relação a outros indicadores, sua posição se eleva e, durante a última década, vem apresentando crescimento relativamente maior em relação à média brasileira. Em 2010, sua população representou 1,8% da população brasileira e seu PIB contribuiu com 2,2% para a formação do PIB nacional. Além disso, marcou forte presença no comércio exterior do país, participando com 4,4% do valor total das importações nacionais e com 6,0% do valor total das exportações.

Nessa década o estado se destacou no desempenho dos indicadores econômicos e dos principais indicadores sociais que vêm apresentando melhorias substanciais. O PIB per capita, que em 2002 era inferior ao do Brasil, chegou em 2010 com valor de 18,3%, superior à média nacional.

Nesta linha, é incontestável o bom momento econômico do Estado do Espírito Santo, mas temos que considerar que o mesmo apresenta fragilidades e deficiências que representam vulnerabilidades ao crescimento sustentável. A economia capixaba ainda tem grande dependência das commodities; boa parte do dinamismo econômico depende do desempenho de poucas e grandes empresas e os níveis de formação do capital humano estão aquém das necessidades do sistema produtivo.

Ao contrário do que muitos acreditam o dinamismo econômico não deve se concentrar apenas na região metropolitana, mas sim ser disseminada por todo o Estado. O próprio Governo do Estado, em seu Projeto de Desenvolvimento, insiste que a estratégia de Interiorização possibilitará a atração de Investimentos privados para o interior, com foco nas suas principais vocações e potencialidades.

Desta forma, espera-se que até 2030, o Espírito Santo crescerá em média 6% ao ano e poderá tornar-se o 5º Estado mais competitivo da Federação.

Do ponto de vista regional, de acordo com a Associação Movimento Empresarial de Aracruz e Região (AMEAR), já existe um movimento no sentido de preparar a região Centro Norte do Espírito Santo para um crescimento sustentável. Tal movimento envolve a região de Aracruz, Ibiraçu, João Neiva e Fundão, e tem como objetivo contribuir para o aprimoramento

da gestão pública. Para tal, realiza ações como a preparação de líderes empresariais e gerentes para serviços municipais e especialmente ações na área de educação, prevendo que em um futuro próximo a microrregião terá condições de despontar no cenário estadual. Quando entramos na esfera municipal, podemos observar que Aracruz possui um conjunto de indicadores sociais e econômicos que o coloca como a 9ª cidade em relação aos 78 municípios do Espírito Santo. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento do Brasil 2013, Aracruz teve um incremento no seu IDHM de 50,10% nas últimas duas décadas, valor acima da média de crescimento nacional.

Além disso, o município de Aracruz se encontra em franco desenvolvimento, com uma cadeia produtiva diversificada, colocando-se entre as cidades que mais cresceram economicamente nos últimos anos no Espírito Santo.

É neste ambiente, altamente susceptível à recepção de mão de obra qualificada que se insere as Faculdades Integradas de Aracruz.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES

As Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ apresentam-se como uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela Fundação São João Batista, CNPJ n° 27.450.709/0001-45, pessoa jurídica de direito privado – sem fins lucrativos – Fundação, com foro na cidade de Aracruz, Estado do Espírito Santo, situada na Rua Prof. Berilo Basílio dos Santos, 180, Centro, Aracruz (ES), CEP.29.194-910, criada em 1989 através do Decreto Presidencial n° 97.770, de 22/05/1989, publicado no D.O.U de 23/05/1989. É pluralista, dialogal, de livre iniciativa e atua em íntima articulação com a sociedade e com os diversos setores sociais, sempre em atendimento à legislação vigente.

O primeiro curso implantado foi o de Ciências Contábeis, cujas atividades acadêmicas foram iniciadas em 1990. Em 9 de março de 2005, para atender a demanda dos cursos da área de exatas, a Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FACHA – passou a denominar-se FACULDADE DE ARACRUZ – Portaria MEC nº 763, de 9/03/2005, publicada em DOU de 10/03/2005. Em 04 junho de 2012, conforme Portaria nº 055 publicada no DOU em 31/05/2012, denominou-se Faculdades Integradas de Aracruz. Hoje, a sigla oficial da IES é FAACZ.

A FAACZ possui processo de recredenciamento em tramitação no sistema e-MEC desde 2007, sob o nº 20076918. Em 2010, a IES recebeu visita *in loco* obtendo o conceito institucional – CI 3 (três).

Atualmente, a FAACZ oferece 12 cursos regulares de graduação: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Engenharia Química, Enfermagem, Pedagogia, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos e Tecnólogo em Logística. Além dos cursos de graduação, as Faculdades Integradas de Aracruz implantaram cursos de pós-graduação *lato sensu* a partir do ano 2001, nas áreas de educação, administração, contabilidade e engenharias. Os indicadores atuais da FAACZ são os seguintes:

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional:	**3**	**2012**
IGC - Índice Geral de Cursos:	**3**	**2016**
IGC Contínuo:	**2,4882**	**2016**
Índice	**Valor**	**Ano**

Quadro 1: Indicadores da FAACZ
Fonte: Inep/MEC.

Desse modo a FAACZ é uma Instituição de Ensino Superior - IES que consolida, de forma gradual, seu reconhecimento no panorama universitário brasileiro. No auge da maioridade, a IES concentra uma história de 25 anos de tradição e referencial que no atual cenário lhe permite estabelecer novos paradigmas, intrínsecos a sua crescente adequação no contexto acadêmico.

Redesenhar seu modo de agir e crescer institucional perfaz o princípio único de preservação da essência das Faculdades Integradas de Aracruz frente à nova realidade do mercado, de maneira que possamos encontrar os melhores indicadores na oferta de uma educação superior de qualidade.

A missão da FAACZ é: ***promover uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais éticos, com competência científica e técnica, comprometidos com o meio ambiente.***

Balizado nesta missão, o nosso objetivo, que é **formar profissionais competentes que possuam capacidade científica, técnica, ética e cidadã de alta qualidade**, nos direciona para a implementação contínua de mudanças, condizentes com o perfil institucional almejado.

Temos a visão de sermos **reconhecidos como uma instituição de ensino superior com educação de qualidade**, e trabalhamos com os seguintes princípios:

- Educação Superior de qualidade;
- Responsabilidade Social;
- Estímulo ao trabalho coletivo e à integração institucional;
- Auto responsabilidade pela excelência das ações institucionais.

Desta forma, o fortalecimento de uma IES se faz com o estabelecimento de valores definidos de acordo com sua missão. Nesse sentido, a FAACZ propõe como valores:

- Ética;
- Justiça;
- Liberdade Intelectual;
- Cidadania Plena;
- Respeito (à diversidade, a dignidade e ao meio ambiente).

Para atingirmos o proposto temos as seguintes metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015-2019 para os próximos anos:

- Melhorar a qualidade do ensino oferecido na graduação e pós-graduação;
- Ampliar o campo de ação da graduação no cenário regional;
- Fortalecer as ações da FAACZ quanto a Pesquisa Acadêmica e a Extensão;
- Fortalecer as parcerias entre a FAACZ e os diversos segmentos da sociedade;
- Fortalecer a cultura interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem na IES;
- Promover uma cultura de sustentabilidade ambiental.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 Reforma curricular

A FAACZ, condizente com o princípio de renovação e continuidade que embasa a formulação das Políticas Institucionais para o quinquênio 2015-2019, assume uma política pedagógica direcionada para o aprimoramento dos processos pedagógicos e

consequentemente da formação do egresso, de acordo com a missão e visão declaradas no PDI 2015-2019.

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, expressa que a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano, destacando-se a capacidade de "aprender a aprender".

As DCNs orientam os cursos trabalharem para a formação e desenvolvimento de competências e a promoção da formação ética e humana do futuro profissional, destacando o estímulo da prática de estudo independente, e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática. As DCNs valorizam o tripé ensino, pesquisa e extensão como dimensões do trabalho da IES, bem como espaços interdisciplinares de aprendizagem que possibilitam as ações de pesquisa individual e coletiva, de estágio e a participação em atividades de extensão.

O PPI da FAACZ orienta para o aprimoramento da avaliação da aprendizagem e curricular, priorizando a condução de atividades avaliativas periódicas com instrumentos variados, bem como para o cumprimento da função diagnóstica e de retroalimentação da avaliação de forma que docentes e discentes estejam cientes da marcha do desenvolvimento da aprendizagem e das atividades didáticas realizadas.

A FAACZ tem buscado cada vez mais implementar a flexibilidade da organização curricular incorporando modalidades diversas – que contribuam para o fortalecimento, principalmente no que diz respeito a.

- O TRABALHO INTEGRADOR, nas suas diversas modalidades transdisciplinar e transversal;
- A prática como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado;
- A independência cognitiva e metacognitiva do aluno;
- A formação de um pensamento holístico e crítico nos alunos, priorizando os conteúdos e atitudes referentes ao meio ambiente e aos problemas contemporâneos globais, regionais e nacionais, com destaque para a comunidade aracruzense e regional.

Para tal fim, a FAACZ avançou para uma organização curricular de estrutura modular, como espaço de aprendizagem que propícia o estímulo e o fortalecimento do estudo independente, a interdisciplinaridade – em diversas modalidades – a relação da teoria com a prática, a formação de um pensamento científico e especialmente, de uma consciência cidadã.

Importante ressaltar a transição necessária ao passar de uma grade por disciplinas para um currículo modular. As políticas de ensino, de extensão e de iniciação científica da FAACZ constantes no PPI desde o quinquênio 2010-2014, destacam o trabalho com a interdisciplinaridade, o fortalecimento da relação da teoria com a prática, a reflexão crítica dos problemas da sociedade, bem como a formação de habilidades científicas desde os períodos iniciais, constituem-se em antecedentes conceituais e metodológicos necessários nesta etapa superior de organização curricular.

A organização modular reformula a relação do aluno com o docente e de ambos com o conhecimento, motivando assim, novas práticas de ensino aprendizagem. O coordenador de Curso passa também a assumir uma nova dimensão quanto ao desenho e organização do trabalho coletivo no curso.

O trabalho com módulos representa uma prática docente qualitativamente superior ao trabalho com disciplinas isoladas. Incorpora-se um componente que atua como principal eixo integrador de todos os conteúdos e práticas pedagógicas, vinculado ao(s) objetivo(s) do módulo e fortalecendo o sentido do mesmo: o projeto integrador ou gerador. Os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), e por extensão as ações de ensino aprendizagem passam assim, a serem desenvolvidos em estreita inter-relação entre eles e com o projeto Integrador.

O eixo integrador do módulo pode assumir diversas modalidades: revisão bibliográfica, artigos, levantamentos, estudos bibliográficos, pesquisas de campo, projetos, dentre outros, de acordo com a natureza e os objetivos de módulo, o período do curso em que se encontra o aluno, desde que tenha um caráter integrador e seja priorizada a prática do aluno. Pode também ser desenvolvido numa disciplina que tenha as características pertinentes para assumir esta função integradora. O eixo integrador – independente da modalidade que assuma – deve contribuir ao desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e de refletir sobre os problemas da sociedade e as possíveis soluções, bem como da consciência ética.

Especial atenção merecem os processos avaliativos, destacando-se, a autoanálise e autoavaliação, como elementos fundamentais nas estratégias de ensino aprendizagem.

A organização modular assumida pela FAACZ fundamenta-se principalmente na interdisciplinaridade, bem como nas concepções de aprendizagem significativa, caracterizando-se por:

- A contextualização do conhecimento de maneira que o aluno possa lhe atribuir sentidos;
- O reconhecimento do conteúdo de aprendizagem nos seus aspectos teórico, prático e axiológico;
- A integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade – transdisciplinaridade e transversalidade;
- A apropriação crítica dos conhecimentos;
- A pesquisa e a extensão como meios articuladores da relação teoria-prática;
- A interação do aluno com a realidade social, económica, política e cultural e suas demandas e necessidades.

A nova organização curricular assumida pela FAACZ demanda do professor, uma prática pedagógica inovadora, com metodologias que privilegiem a atividade independente e consciente por parte do aluno. A orientação como fase inicial e sistemática do processo ensino aprendizagem tem uma função relevante, pois os alunos precisam de ações orientadoras acordes com os níveis de desenvolvimento alcançados e que propiciem a dimensão metacognitiva, visando à formação de profissionais capazes de se aprimorarem.

4 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Cada curso deve, em consonância com o PPI e PDI, possuir seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso.

Ao final deste projeto estará claramente identificada a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções pedagógicas, as orientações metodológicas, estratégicas para o ensino e a aprendizagem e sua avaliação, o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Além disso, nesse documento de orientação acadêmica será possível visualizar o histórico do curso; sua contextualização na realidade social; a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como todos os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005/2014), que apresenta os desafios da educação do País para a próxima década, assegurando a expressão de sua identidade e inserção local e regional.

4.1 Justificativa

O Espírito Santo, assim como os demais estados do Brasil, está inserido num contexto de competitividade e de franco desenvolvimento econômico. No centro norte do estado a situação não é diferente.

O desenvolvimento econômico da região centro norte do estado, incluindo o de Aracruz, vem criando oportunidades para a ampliação de investimentos na qualificação profissional nas mais diversas áreas de atuação, especialmente em contextos profissionais que demandem serviços para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população.

O estado do Espírito Santo está localizado na Região Sudeste do território brasileiro, limita-se com os estados da Bahia (ao norte), Minas Gerais (a oeste) e Rio de Janeiro (ao sul), além de ser banhado pelo oceano Atlântico (a leste). Quem nasce no estado é chamado de capixaba.

Sua extensão territorial é de 46.098,571 quilômetros quadrados, divididos em 78 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estadual totaliza 3.514.952 habitantes. A densidade demográfica é de 76,2 habitantes por quilômetro quadrado e a taxa de crescimento demográfico é de 1,3% ao ano. A população urbana é composta por 83,4% dos habitantes, a população residente em áreas rurais corresponde a 16,6%.

A cidade de Aracruz está localizada a 60 Km da Capital Vitória e os principais acessos são pela BR-101 e pelo Litoral através da ES-010. Esse trajeto encantador possui como principais destaques, o verde das reservas naturais, manguezais e as águas - doce e salgada das praias, rios e lagoas. Tudo isso em um clima tropical. O litoral, com praias belíssimas, é um atrativo a parte. Sua paisagem é considerada uma das mais belas e conservadas do Estado.

O município se estende por 1 436 km² e contava com 81 746 habitantes no último censo 2010 e uma População estimada no ano de 2017 de 98.393 habitantes, conforme dados do IBGE. A densidade demográfica é de 56,9 habitantes por km² no território do município.

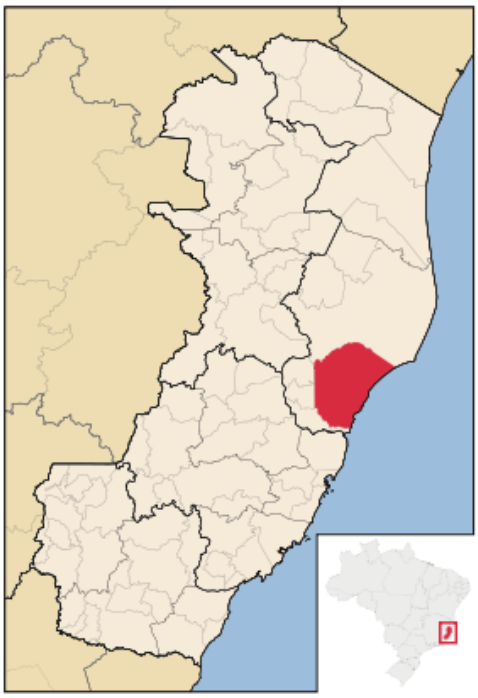

Figura 1. Localização do município de Aracruz no ES
Fonte: IBGE. www.ibge.gov.br.

O Censo 2010 aponta que o município de Aracruz possui o maior número de habitantes indígenas - 3040 - no Estado. Nos registros da Funai, o Espírito Santo tem seis terras indígenas (classificadas como regularizadas e tradicionalmente ocupadas), sendo cinco em Aracruz: Caieiras Velha (Etnia Guarani e Tupiniquim), Caieiras Velha II (Etnia Guarani Mbya e Tupiniquim), Comboios (Etnia Guarani e Tupiniquim) - tem duas terras - e Pau Brasil (Etnia Guarani e Tupiniquim). A sexta terra indígena capixaba se chama Tupiniquim (Etnia Tupinambá), que se espalha pelo sul da Bahia e ultrapassa os limites territoriais, tomando uma pequena parte do Estado.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Aracruz é 0,752, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,838, seguida de Renda, com índice de 0,717, e de Educação, com índice de 0,707.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 6,1 anos na última década, passando de 69,2 anos, em 2000, para

75,3 anos, em 2010. Em 1991, era de 65,1 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Outro aspecto importante da Saúde no Município é a da Atenção Primária (AP) que vem ocupando cada vez mais centralidade no SUS, com a proposta de constituir-se em ordenadora dos sistemas loco-regionais de saúde, quanto como eixo estruturante de muitos programas e projetos no âmbito federal e municipal.

Na assistência à saúde no município de Aracruz está estruturada a partir das equipes de Saúde da Família distribuídas por toda extensão do município.

As UBS se constituem porta de entrada do SUS e têm objetivo de oferecer assistência integral às necessidades básicas de saúde, desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de agravos.

A rede assistencial de Aracruz oferece a seus munícipes o “Programa de Saúde Mental”, serviço de atendimento multiprofissional a pessoas com algum transtorno mental ou sofrimento psíquico. Caracteriza-se como um atendimento especializado, sendo um serviço de saúde da Atenção Secundária.

Uma equipe composta por médicos clínicos e psiquiatra, psicólogos, terapeuta ocupacional, instrutor de oficina terapêutica, assistente social e enfermeiro fica responsável por atender e prestar assistência a qualquer pessoa que apresentar algum problema de ordem mental.

Com referência ao setor produtivo podemos traçar o seguinte panorama:

a) Setor primário

Antes da indústria chegar no município a economia era simples, e as pessoas que moravam em comunidades litorâneas os influenciavam à pesca. A pesca era a principal fonte de renda dessas comunidades. Mas ela ultimamente, vem perdendo importância.

Em dezembro de 2008 o pescador recebeu um apoio importante para garantir renda constante (a pesca está proibida na região). Hoje, os pescadores artesanais dependem da manutenção do recurso do qual retiram o sustento de forma renovável, sem extrair excessivamente da natureza.

b) Setor secundário

A partir da instalação da antiga Aracruz Celulose, que devido aos problemas financeiros ocasionados com a crise econômica de 2009, se reestruturou financeiramente com outras empresas, assim hoje, chamando-se FIBRIA, ocorre uma transformação sócio-econômica da região, dando início ao segundo ciclo que culminou com o desenvolvimento dos setores de indústria, comércio e serviços, a população de aproximadamente 75.000 habitantes passou a ser predominantemente urbana, com um Produto Interno Bruto de R$ 2.377 bilhões e uma renda per capita/ano de 32 mil reais por habitante.

Como exemplos desta nova realidade, destacam-se:

- A importância estratégica do Município para a logística e a matriz energética brasileira, considerando as possibilidades de distribuição de biodiesel e etanol contemplados no Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal;
- A modernização e diversificação do Porto de Barra do Riacho, incluindo os investimentos da Transpetro para implantação do terminal de beneficiamento e transporte do Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, e as possibilidades de movimentação de granéis líquidos e carga geral em contêineres;
- A duplicação do terminal portuário especializado em celulose e madeira "Projeto Portocel 2";
- Os grandes investimentos em petróleo, gás e derivados, pela Petrobras;
- Os novos empreendimentos relacionados à logística e operações portuárias;
- A instalação de novos fornecedores de produtos e serviços para estes grandes projetos, integrando e diversificando as Cadeias Produtivas Locais;
- A instalação de empreendimento de beneficiamento de celulose;
- A previsão de vultosos investimentos públicos em transportes com a construção de novas malhas viárias: rodovias, ferrovias e marítimas.
- Gasodutos: São Mateus/Vitória, que atravessa a orla de Aracruz tangenciando a zona portuária e o Centro Empresarial de Vila do Riacho; e Cacimbas-Porto, ligando as plataformas do Norte do Estado ao Porto de Barra do Riacho, objetivando a exportação do gás capixaba.

Recentemente, a Petrobras descobriu reservas de petróleo no município, e isso contribuiu com que as reservas de petróleo do estado do Espírito Santo ficassem em segundo lugar do país, atrás somente do Rio de Janeiro.

c) Setor terciário

O ministério do turismo vem aumentando os investimentos nos pontos turísticos da cidade.

Com relação a Educação no município de Aracruz é possível dizer que a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 94,94%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 93,60%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 68,30%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 54,52%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 57,31 pontos percentuais, 43,30 pontos percentuais, 48,49 pontos percentuais e 41,82 pontos percentuais.

Inserido no contexto geográfico-populacional e cultural do Município de Aracruz, a FAACZ desde a sua criação, tem por meta promover o desenvolvimento regional, investindo constantemente em projetos de prática investigativa, de extensão e de criação de novos cursos. Dessa forma, ao longo dos seus anos de atuação na região, numa relação dialética com a realidade, age e interage com o meio, transformando-o e sendo por ele impulsionado.
A idealização do curso de Psicologia da IES surgiu a partir da observação e da análise do contexto geral, onde se verificou a grande demanda por profissionais generalistas com habilidades técnica, científica e humana capazes de pensar criticamente e de intervirem em uma realidade dinâmica e com necessidades cada vez mais amplas. A formação de Psicólogos por esta instituição vai além de uma mera contribuição quantitativa para a sociedade, está voltada à qualidade de profissionais que sejam capazes de consolidar os princípios éticos no exercício da profissão promovendo cidadania e qualidade de vida a população.

No cenário da cidade de Aracruz e no Estado do Espírito Santo observa-se que ainda existe demanda reprimida que tem interesse em realizar o curso nos anos sequentes, conforme foi comprovado pela pesquisa realizada pela FAACZ, e a ampliação da estrutura dos serviços de saúde e o crescimento da área organizacional na região demandará profissionais qualificados. O quadro a seguir mostra o estudo realizado pela Instituição sobre a oferta do curso de Psicologia no Estado do Espírito Santo:

INSTITUIÇÃO	LOCALIDADE	CONCEITO
CENTRO UNIVERSITARIO CATOLICO DE VITORIA	VITÓRIA	4
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO – UNESC	COLATINA	INICIO EM 2018
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	3
FACULDADE BRASILEIRA - MULTIVIX VITÓRIA	VITÓRIA	4
MULTIVIX SERRA	SERRA	INÍCIO EM 2014
MULTIVIX CARIACICA	CARIACICA	INÍCIO EM 2015
MULTIVIX NOVA VENECIA	NOVA VENÉCIA	INÍCIO EM 2016
FACULDADE PIO XII	CARIACICA	INÍCIO EM 2016
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE – FAFIA	ALEGRE	3
FACULDADE DOCTUM	SERRA	INÍCIO EM 2012
FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO	CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	4
FACULDADE EUROPÉIA DE VITORIA	CARIACICA	INÍCIO EM 2010
MULTIVIX VILA VELHA	VILA VELHA	INÍCIO EM 2015
MULTIVIX SÃO MATEUS	SÃO MATEUS	INÍCIO EM 2015
FACULDADE PITÁGORAS DE LINHARES	LINHARES	2
FAESA	VITÓRIA	4
FACULDADE PITÁGORAS	GUARAPARI	INÍCIO EM 2017
FACULDADE DO VALE DO CRICARÉ	SÃO MATEUS	INÍCIO EM 2017
FAVI	VITÓRIA	3
UFES	VITÓRIA	4
UVV	VILA VELHA	4

Quadro 2. Cursos presenciais de Psicologia no Estado do Espírito Santo

De acordo com os dados disponíveis no site do MEC, no Estado do Espírito Santo atualmente contamos com 21 cursos de Psicologia distribuídos em 12 cursos na Grande Vitória, 4 no sul do estado e 5 no norte do Estado. O curso de Psicologia mais próximo de Aracruz está a 60 Km e está situado no município de Linhares.

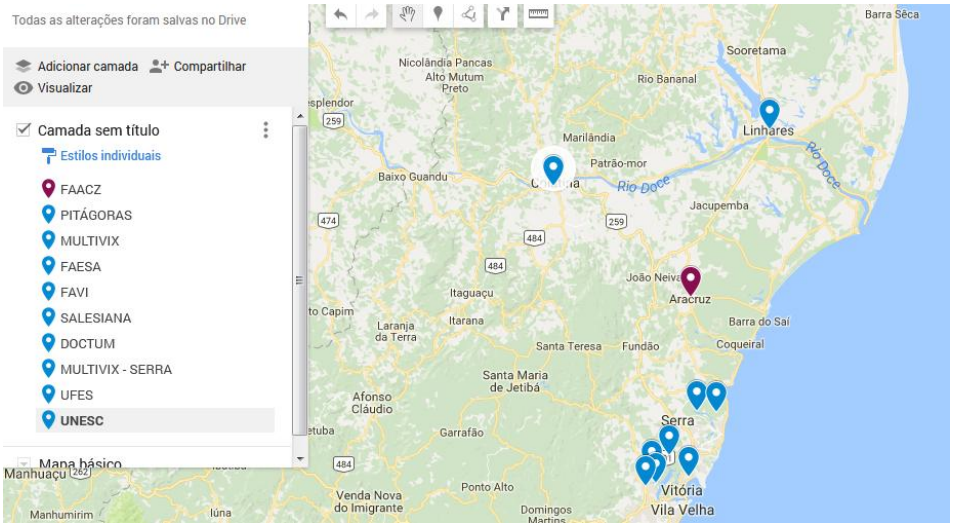

Figura 2. Cursos em um raio de 80Km da FAACZ
Fonte: Google Maps, 2018.

Outro ponto relevante é que destes 21 cursos do Estado, 9 são relativamente novos (menos de 5 anos), destes 4 estão no norte do Estado, mostrando a carência de não somente cursos de Psicologia, como também de cursos da área da saúde de modo geral, tendo em vista que esta tendência se repete.

A IES realizou uma pesquisa espontânea para analisar o interesse da comunidade do entorno com relação a cursos de graduação e nesta pesquisa o curso de Psicologia despontou em 6º Lugar, atrás de 4 cursos já oferecidos pela FAACZ (Administração, Direito, Engenharia Mecânica e Pedagogia) e do curso de Medicina. Isto é um indicativo de que o curso será bem recebido pela comunidade de Aracruz e proximidades.

O curso de Psicologia das FAACZ responderá às demandas de natureza econômica e social, buscando formar profissionais de Psicologia para atuar principalmente nos contextos da saúde, organizacionais e nos contextos de desenvolvimento humano-social.

A formação do psicólogo é uma área de qualificação profissional que pode favorecer amplamente o desenvolvimento da sociedade capixaba, pela oferta de profissionais qualificados para a atuação em diversos setores da economia, além da contribuição para contextos sociais os mais diversos, como escolas, rede de saúde e a comunidade em geral.

A partir da caracterização da região, é possível identificar diversos tipos de demandas que podem ser atendidas pelos novos profissionais da Psicologia na região de Aracruz e outras áreas próximas:

- o atendimento voltado à área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, em função do grande número de indústrias, empresas e outros tipos de situações de trabalho que formam a dinâmica econômica da região;
- o atendimento à saúde mental, uma vez que a expansão urbana vem demandando serviços especializados com vistas à melhoria da saúde global da população, em especial, as ações orientadas por políticas públicas para promoção do acesso à cidadania a pessoas em situação de risco e exclusão social;
- o atendimento às demandas por educação profissional para a capacitação da população de jovens na busca por espaço dentro do mercado de trabalho e para a requalificação de profissionais em busca de melhoria na vida profissional.

Para tanto, esse curso de graduação em Psicologia considera os aspectos regionais que contribuem para a implantação de um programa de formação profissional de qualidade, tais como a demanda por qualificação profissional de nível superior, as possibilidades para a educação continuada dos profissionais da área e aspectos relacionados com a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Ainda, são consideradas as necessidades sociais que definem as diretrizes para a inserção do psicólogo, tanto no nível regional quanto nacional. Neste sentido, o curso leva em conta a forte demanda por profissionais que poderão atuar, entre outras áreas, no âmbito da análise estratégica das relações de trabalho; na gestão de recursos humanos; na captação, qualificação, re-qualificação e reconversão de trabalhadores; na saúde do trabalhador; na prevenção e tratamento de transtornos psíquicos em instituições, na rede de saúde e na comunidade; na prevenção e tratamento das necessidades educativas especiais e inclusão social. Assim, após uma avaliação das oportunidades e necessidades regionais, a FAACZ definiu pela implementação de um curso de graduação em Psicologia com ênfases na Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia Clínica e Saúde Mental.

4.2 Bases Legais

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das FAACZ utilizam as regulamentações gerais e específicas de cada um dos cursos, dentre elas podemos elencar as apresentadas no Quadro 3.

Norma Legal	Resumo
Lei nº. 9.394 de 20/12/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
Instrumento de Avaliação de	Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização,

Cursos de Graduação -presencial e a distância – 2016	reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
Dec. N° 5.296/2004	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
Resolução CONAES n° 01 de 17/06/2010	Versa sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia)	Versam sobre a carga horária mínima e tempo de integralização dos cursos da área da saúde e bacharelados em geral respectivamente
Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010	Determina se as informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002	Define as políticas de educação ambiental
Decreto n° 5.626/2005	Prevê a inserção da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa dependendo do curso)
Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2014-2024
Resolução CNS/MS nº 350, de 09 de julho de 2005	Estabelece as diretrizes gerais referentes aos critérios para a abertura e reconhecimento de cursos de graduação com diretrizes curriculares orientadas para a área da saúde.
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia

Quadro 3. Regulamentações que embasam os cursos de graduação

4.3 Concepção do Curso

As mudanças sociais reafirmam a Psicologia como um campo de conhecimento fundamental para a compreensão do mundo, suas transformações e para o reconhecimento do ser humano como indivíduo proativo em sua relação com a sociedade. Assim a formação do psicólogo no Brasil está sob foco de discussão. Pode-se considerar o debate atual como um dos efeitos das inovações científico-tecnológicas que transformaram a Psicologia em área de conhecimento científico e de atuação profissional. A onda de transformação social, que teve início nos últimos anos da década de 90, criou uma oportunidade para a avaliação da formação profissional no âmbito da Psicologia.

A exigência por profissionais qualificados para a inserção no mundo do trabalho intensificou a busca por novas práticas no ensino da Psicologia que permitam a formação de profissionais generalistas capazes de atuar no tradicional contexto clínico, mas também nas equipes multidisciplinares que se formam nos mais diferentes contextos profissionais, como indústrias, empresas, escolas, na rede de saúde e em inúmeras situações de atendimento às demandas populares.

Assim, o curso de Psicologia da FAACZ propõe que o desenvolvimento das competências decorra de experiências situacionais, resultando em um conhecimento tácito que torna o profissional proativo na tomada de decisões que implicam o uso de informação técnica.

O curso foi concebido, privilegiando a formação de psicólogo generalista, fundamentada em conhecimentos teórico-práticos que enfatize o desenvolvimento de competências e habilidades e tornem o profissional proativo no exercício de suas atividades. Esse profissional deve ser capaz de atuar baseando-se em princípios éticos que visem a promoção da cidadania, da saúde coletiva e da qualidade da vida de indivíduos e de grupos humanos.

Visa a possibilitar que a apropriação dos conceitos e procedimentos da Psicologia contribua para o questionamento do que se vê e ouve, para ampliação das explicações acerca dos fenômenos psicológicos e suas interfaces com as ciências da vida, humanas e sociais. O profissional de psicologia, por sua vez, deve ser capaz de favorecer, com responsabilidade, a emergência de cidadãos plenos, capazes de uma inserção vantajosa na busca pelo trabalho, qualidade de vida, igualdade entre homens e mulheres e tantos outros ideais afirmativos para a vida pessoal e em sociedade.

Nesse sentido, o curso de Psicologia proposto pelas Faculdades Integradas de Aracruz está imbuído de preocupação com a formação básica, apoiando-se nas diretrizes curriculares para os Cursos de Psicologia, utilizando as prerrogativas de flexibilidade de forma a se estruturar, considerando a necessidade de preservar a formação básica e comum a todo o curso e, ao mesmo tempo, assegurar sua congruência com o Projeto Pedagógico Institucional e a realidade local.

A formação do psicólogo, como definida nas DCNs, estrutura-se em dois segmentos gerais, o Núcleo Comum e as Ênfases Curriculares, os quais serão apresentados em detalhes ao se descrever o modelo de competências que define o perfil do psicólogo a ser formado e a estrutura curricular proposta para desenvolvê-lo.

O Núcleo Comum é compreendido como um conjunto de atividades educativas voltadas para o desenvolvimento de competências básicas do psicólogo e que definem a sua identidade profissional comum em todo o país.

No Núcleo Comum constam disciplinas básicas que permitem aos alunos adquirir uma compreensão da Psicologia como ciência e profissão em seus aspectos históricos e epistemológicos, de modo a superarem as visões parciais e fragmentadas do senso comum. No que concerne as ênfases, o Curso de Psicologia da FAACZ oferece duas ênfases curriculares: Psicologia e Processos de Gestão e Clínica e Saúde Mental.

4.4 Objetivos do curso

O curso de Psicologia da FAACZ ao propor seus objetivos, considerou o perfil do egresso a ser formado. Desse modo, estabeleceu os objetivos de formação conforme descritos a seguir.

4.4.1 Objetivo Geral

O **objetivo geral** do curso é formar profissionais capacitados para agir em processos psicológicos e psicossociais de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia enquanto ciência e profissão e à complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, sendo capaz de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

4.4.2 Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral exposto, e em consonância com o perfil do egresso estabelecido, o Curso de Graduação em Psicologia da FAACZ tem como objetivos específicos:

- Desenvolver cidadãos críticos, capazes de responder às novas exigências do campo da Psicologia, a partir de uma base sólida de conhecimentos, de saberes historicamente construídos e dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética. Para atendimento desse objetivo a estrutura curricular do curso de Psicologia da FAACZ oferece **fundamentação** teórico-metodológica sólida no campo da ciência psicológica e conhecimentos básicos que complementem o estudo dos **fenômenos psicológicos.**

- Integrar a formação teórica e prática ao longo do curso, enfatizando as atividades de pesquisa, ensino e extensão como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento e das áreas de atuação do Psicólogo. Esse objetivo será atingido a partir de uma organização curricular que possibilita ao aluno acesso a atividades práticas desde o início do curso, por meio do Trabalho Integrador, dos estágios básicos e específicos, assim como pelos projetos de extensão e de pesquisa que serão desenvolvidos pelo corpo docente e discente, vinculados aos núcleos de atividades e linhas de pesquisa propostas pelo NDE, em consonância com o perfil do corpo docente.

- Formar profissionais capazes de planejar e executar investigações científicas, valendo-se dos diferentes métodos de conhecimento desenvolvidos pela Psicologia e ciências afins, bem como compartilhar e debater seus resultados com a comunidade científica. O incentivo a **pesquisa científica será o método privilegiado de ensino**, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa; assegurando que o próprio estágio especifico seja conduzido como pesquisa científica, reconhecida a necessidade de geração de conhecimentos, acerca da realidade local e regional, não apenas para o pesquisador, mas também para os que fazem aplicação do conhecimento. Para o alcance desse objetivo a organização curricular propõe a disciplina de Metodologia Cientifica, que servirá de introdução aos trabalhos interdisciplinares a serem desenvolvidos nas disciplinas de Trabalho Integrador, além disso os discentes serão incentivados a se engajarem nos projetos de pesquisa, fomentando a iniciação cientifica. A inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso I e II, também é uma forma de formar profissionais capazes de planejar e executar investigações cientificas. Esses trabalhos serão apresentados em eventos científicos promovidos pelo curso e pela IES, assim como haverá o incentivo para participação dos discentes em eventos regionais e nacionais.

- Promover uma postura profissional fundamentada na ética, no respeito aos direitos humanos e na consciência de cidadania, respaldada no compromisso com a realidade social local e regional e com a qualidade de vida. A estrutura curricular possibilitará o alcance desse objetivo por meio de disciplinas com conteúdos específicos voltados para a ética; a educação em direitos humanos e a consciência da cidadania, tais como Filosofia; Psicologia e Políticas Públicas; Saúde e Meio Ambiente; Saúde Mental e Cidadania; e as linhas de pesquisa como, por exemplo, Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia, desenvolvimento humano e inclusão; Psicologia, Direitos Humanos e Cidadania. Os projetos de extensão também contribuirão para o alcance desse objetivo, em especial os vinculados às temáticas Diversidade étnico cultural, étnico-racial e indígena; Inclusão Social e Cidadania e Direitos Humanos. A ética será também tratada vinculada a disciplinas especificas, como, por exemplo, a ética no uso dos instrumentos de avaliação psicológica, nas disciplinas de avaliação psicológica, a ética profissional, nas disciplinas que fundamentam a prática profissional e nos estágios básicos e específicos, a ética na pesquisa nas disciplinas que tratam da pesquisa.

- Formar profissionais que contemplem o estudo e a integração entre as áreas que têm tradição na Psicologia e as práticas emergentes no campo da Psicologia e suas interfaces. Para tanto, as disciplinas que formam a estrutura curricular permitem uma flexibilização de estudos de modo a criar oportunidade de articular os tradicionais conhecimentos da área, as características locais e regionais e as práticas emergentes no campo da Psicologia. Além das disciplinas que abordam os temas básicos e tradicionais, o curso propõe disciplinas como Tópicos Especiais I e II e Seminários Temáticos I e II que são disciplinas dinâmicas que podem tratar de temas atuais e pertinentes à realidade regional.

Na consecução desses objetivos a instituição se manterá alinhada às diretrizes nacionais para o curso de Psicologia, definidas pela Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março 2011, que preveem que a formação em Psicologia deverá se pautar nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

- Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

- Aprimoramento e capacitação contínuos.

4.5 Perfil profissional do egresso

O curso de graduação em Psicologia da FAACZ propõe-se à Formação de Psicólogos, capacitados para agir em processos psicológicos e psicossociais de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia enquanto ciência e profissão e à complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, sendo capaz de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Os princípios norteadores da definição do perfil do profissional e alguns princípios básicos de aprendizagem aplicados à formação do psicólogo da FAACZ - *aprender a aprender e aprender fazendo* – constituem uma perspectiva inovadora no ensino de Psicologia. A FAACZ fundamenta, portanto, o ensino de seu curso de graduação em Psicologia numa perspectiva de Psicologia científica; numa visão global do homem; numa visão dos fenômenos psicológicos e sua interação com os fatores físicos, biológicos, sociais e culturais que o circundam; numa visão de homem que considera sua pluralidade; numa concepção de Psicologia como ciência em construção, com suas áreas tradicionais e suas práticas emergentes, em que a diversidade de teorias e métodos em evolução impõe o desenvolvimento do senso crítico; como ciência que, além de sua especificidade, mantém interface com outras ciências; como empreendimento coletivo e socialmente responsável e abrangente.

Essa formação, no curso de Psicologia da FAACZ, será desenvolvida a partir das situações pedagógicas que integram reflexão teórica, práticas profissionais atuais que capacitem a atuação nas várias áreas de aplicação da Psicologia, considerando as características locais e regionais, bem como a abertura para o planejamento da ampliação da formação do psicólogo em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Os saberes e práticas envolvidos na formação em Psicologia foram objeto de longa discussão pela área e essa reflexão consignou-se na Resolução CNE/CES no 8/2004, alterada pela Resolução CNE/CES nº 5/2011. Essa norma sintetiza o delineamento do perfil geral do formado em Psicologia como conhecimento requerido para o exercício de habilidades e competências essenciais nas direções abaixo indicadas, que serão adotadas pelo curso da FAACZ:

§ Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

§ Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

§ Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

§ Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

§ Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

§ Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A estrutura do curso de Graduação em Psicologia da FAACZ prevê situações de ensino-aprendizagem capazes de propiciar aos alunos o exercício de reflexão, de investigação e de contato com as práticas profissionais de modo a desenvolver sistematicamente essas habilidades e competências gerais. Em seu conjunto elas constituem o Perfil do Egresso do Curso de Graduação em Psicologia da IES, a ser considerado ao longo de todo o processo formativo.

As disciplinas básicas e os estágios básicos que constituem o Núcleo Comum de formação do curso permitirão aos alunos um contato consistente com as principais vertentes de desenvolvimento da Psicologia como campo de conhecimento e como profissão. Isto possibilitará aos egressos enfrentar as oportunidades de trabalho nas várias áreas de atuação do psicólogo, tais como a clínica, a saúde mental, a educação, as organizações, as comunidades e áreas emergentes.

Além disso, as ênfases do curso, escolhidas a partir de análises das principais demandas de serviços e campos de atuação profissional do psicólogo articulados com as com necessidades locais e regionais – "Psicologia e Processos de Gestão" e "Clínica e Saúde Mental" –, são constituídas por disciplinas e estágios específicos que proporcionarão aos alunos a discussão teórica e a experiência prática de áreas fundamentais, nas quais se encontram possibilidades profícuas de contribuição da Psicologia na comunidade local. Para isso, as atividades acadêmicas relacionadas as ênfases deverão salientar oportunidades para que os alunos sejam inseridos na responsabilidade profissional (teórica e prática), organizando linhas mestras para sua formação continuada no campo profissional.

A ênfase em Processos de Gestão mostra-se como uma oportunidade para a formação de psicólogos egressos do curso que atuarão no desenvolvimento de pessoas e de organizações, em paralelo ao desenvolvimento e crescimento regional observado pelos avanços no investimento industrial e geração de empregos no município de Aracruz. Estes contextos produtivos locais requerem uma atuação diferenciada na gestão de pessoas que considere também a busca pelo bem-estar, justiça organizacional e qualidade de vida dos trabalhadores. Sendo assim, a ênfase proposta pelo curso pretende contribuir para o exercício profissional de psicólogos que atendam as demandas clássicas referentes aos processos de gestão de pessoas, muitas vezes circunscritas ao denominado tripé recrutamento-seleção-treinamento, como também prepara o profissional para a atuação em práticas inovadoras no campo de atuação do psicólogo relacionadas à qualidade de vida, saúde e bem-estar no trabalho, alinhadas aos processos de gestão e práticas organizacionais emergentes na região.

A ênfase em Psicologia Clínica e Saúde Mental desponta como uma necessidade e desafio emergente para a ampliação da formação de psicólogos com capacitação adequada para o trabalho no campo da atenção à saúde da comunidade local. O Município de Aracruz apresenta uma rede assistencial de saúde pública que abrange os três níveis de atenção à saúde, sendo uma referência na procura e oferta de serviços de saúde em sua região, considerando principalmente os programas voltados para Atenção Primária e Atenção

Psicossocial. Integrando a Atenção secundária do município, o Programa de Saúde Mental e acaba de ser habilitado para receber incentivo financeiro para implantação do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) que vai oportunizar ampliação da assistência a pacientes com transtornos mentais e dependência química. Segundo dados recentes da Secretaria de saúde, o município conta com quase três mil pacientes com prontuários ativos no referido programa.

A ênfase proposta considera que a formação de psicólogos para a atuação no Sistema Único de Saúde, que hoje se mostra como uma das principais vias de atuação profissional da Psicologia, está articulada com as demandas locais que possibilitam contribuir com a implementação do SUS, seja na gestão dos serviços articulando ações, ou exercendo diretamente ações de promoção e prevenção da saúde nos programas locais de atenção à saúde. Nessa medida, cumpre destacar ainda que a FAACZ espera contribuir também para que a região de Aracruz se consolide como referência, não somente no nível das políticas e práticas de Saúde Mental, como também como polo de formação de excelência em Psicologia, por isso a área de Cínica e Saúde Mental foi definida como uma das ênfases curriculares desse curso.

Competências e Habilidades

O curso de Graduação em Psicologia da FAACZ considera também os cuidados com o desenvolvimento de competências específicas, que, segundo a mesma Resolução CNE/CES n.º 5/2011, devem dotar o egresso não somente do domínio básico de conhecimentos psicológicos como também da capacidade de utilizá-los em diferentes contextos. Os vários campos de trabalho relacionados à Psicologia demandam investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, bem como na promoção da qualidade de vida. As indicações específicas de competências que atendem a esses critérios e servirão de orientação para a formação, são as seguintes:

§ Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

§ Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

§ Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

§ Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;

§ Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

§ Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

§ Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

§ Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

§ Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

§ Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

§ Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

§ Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

§ Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

§ Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

§ Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Para que os egressos sejam capazes de exercer suas atividades valendo-se dessas competências é necessário que, ao longo do curso de graduação, tenham oportunidades de exercitar e desenvolver também habilidades que as apoiam. O curso de Graduação em Psicologia da FAACZ deverá, também nesse sentido, adotar as definições da área, que identificam como habilidades específicas do formado em Psicologia as seguintes:

§ Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

§ Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

§ Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

§ Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

§ Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

§ Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

§ Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Após cumpridas as exigências acadêmicas que permitirão aos alunos desenvolver as competências e habilidades teórico-metodológicas acima indicadas, haverá a opção por uma das ênfases curriculares oferecidas pelo curso. São elas:

Psicologia e Processos de Gestão

O campo de atuação do Psicólogo na área de Gestão foi sensivelmente ampliado nos últimos tempos, ultrapassando os limites da empresa e da indústria e estendendo-se para outros contextos, como as instituições de educação profissional, cooperativas de trabalhadores, associações filantrópicas, comunidades, instituições de saúde, etc. Neste cenário, as novas habilidades exigidas para a atuação do psicólogo visam a uma ação especializada em atividades como o planejamento e a implementação de programas para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, a orientação para o planejamento de carreira, programas de aposentadoria, ergonomia e segurança no trabalho, ação sindical, negociação de conflitos, análise de relações com o mercado, entre outras.

A concepção de psicólogo na área de gestão, que perpassa o presente curso de Psicologia, considera a ação proativa de estudantes e professores nos processos de mudança cultural, com ênfase nos aspectos psicossociais envolvidos nas relações de trabalho. Essa ênfase fundamenta-se no desenvolvimento de competências e habilidades capazes de permitir a jovens profissionais da Psicologia uma atuação eficaz na diversidade de situações anteriormente apontadas, assim como uma atitude de constante aprimoramento, em consonância com a produção de conhecimento da área e com a dinâmica das transformações sociais. Para isto, este curso de Psicologia estabelece situações de aprendizagem que extrapolam o contexto de sala de aula e oportunizam aos estudantes o contato com situações de aplicação do conhecimento psicológico, por meio de serviços orientados para a comunidade da região, dentro de programas e projetos orientados e supervisionados pelo corpo docente do curso.

Além disto, este curso está voltado para a formação de profissionais da Psicologia capazes de avaliar a sociedade, extrapolando a discussão acerca das relações formais da produção e do emprego e inscrevendo-se na vida social, contemplando o trabalho informal e as estratégias populares de geração de renda. Estes profissionais também serão capazes de avaliar a multiplicidade de modos de trabalhar, uma vez que o desemprego, a informalidade e precarização das condições de trabalho definem um cenário de exclusão social para a

grande parte da população economicamente ativa e para os jovens com idade para o início da vida profissional no país.

É importante destacar que essa ênfase não se volta apenas para as empresas industriais, comerciais e órgãos da administração pública. Ela inclui empresas de serviços a exemplos de hospitais que estão, cada vez mais, necessitando de psicólogos que atuem na área de gestão de pessoas.

Ela agrega todo o campo de saúde do trabalhador, onde o aluno poderá atuar nos problemas de estresse, de burnout além de outras síndromes. Neste segmento ele atua como um agente promotor de saúde em todos os níveis, podendo, inclusive, capacitar-se para intervir em nível de indivíduos.

Em síntese, o aprofundamento permitido por essa ênfase curricular volta-se para capacitar melhor o psicólogo a: atuar como um agente promotor da saúde, qualidade de vida e da melhoria do desempenho das pessoas, equipes e organizações. Isso implica em aprofundar a competência para analisar criticamente contextos organizacionais de diferentes naturezas e segmentos produtivos, diagnosticando necessidades de intervenção como base para o planejamento, execução e avaliação de ações que podem ocorrer no nível de indivíduos (e seus problemas de saúde, bem-estar, expectativas de crescimento e desenvolvimento), dos grupos (tensões, conflitos, competição, coesão) e das instituições (seus processos de gestão de pessoas).

Neste sentido, optou-se por um curso de graduação em Psicologia que viabilizasse a emergência de um espaço para a discussão teórica e para a pesquisa, além da capacitação técnica para o exercício da profissão, em consonância com as demandas sociais da região e do Brasil.

Clínica e Saúde mental

Esta ênfase visa propiciar aos alunos experiências teóricas, metodológicas e práticas profissionais supervisionadas que integrem os conhecimentos adquiridos no atendimento das demandas de grupos e indivíduos pelo trabalho do Psicólogo na promoção da saúde mental. Tendo em vista que o trabalho do psicólogo da saúde encontra-se em fase de reformulação por meio de intenso debate que por ora envolve grande parte da comunidade técnico-científica, a proposta das Faculdades Integradas de Aracruz visa contribuir para a pesquisa e produção de conhecimento através de uma dinâmica de formação profissional e produção acadêmica em consonância com a realidade da Psicologia no país. Para isso, este

curso parte do princípio de que a atuação do psicólogo em situações que demandam a promoção da saúde mental de indivíduos e grupos humanos ultrapassa o tradicional contexto clínico e estende-se para ambientes diversos.

Desta forma, esse curso de Psicologia está orientado para a capacitação de um profissional capaz de interagir produtivamente dentro de equipes multiprofissionais, no atendimento a demandas provenientes da rede de saúde, hospitais, postos de saúde (ambulatórios e consultórios) e de contextos comunitários e institucionais. Esta noção favorece o estabelecimento de relações entre habilidades e competências desenvolvidas ao longo do curso e as demandas sociais por cidadania, saúde e qualidade de vida da população, permitindo uma prática psicológica baseada em princípios éticos. Para isto, é necessária uma atividade capaz de avaliar práticas coletivas como produto de experiências vividas em diferentes tipos de cultura, superando a noção de uma Psicologia restrita à visão intrapessoal e tornando possível o delineamento de políticas públicas para a superação da exclusão e para a efetiva inserção social.

Em outro âmbito, as competências e habilidades para a prática remediativa com vistas a atenuar o sofrimento de pessoas, recuperar, reabilitar e compensar danos psicológicos são desenvolvidas em atividades que permitam a inserção do futuro profissional em um conjunto de situações próprias à realização da avaliação psicológica, da psicoterapia, do aconselhamento psicológico, do atendimento psicopedagógico e hospitalar, de cuidados primários em emergência psicológica, entre outros.

Dessa maneira, a ênfase em Clínica e Saúde Mental do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz valoriza o contexto social onde a prática profissional se desenvolve, reconhecendo que a demanda social atual impõe à Psicologia que extrapole os muros dos consultórios particulares e leve seus profissionais a repensarem sua atuação em função do compromisso social. Esse tipo de abordagem reflete a mudança na forma de compreender o sujeito, produzindo novas possibilidades de interpretação assumidas por diferentes referenciais teóricos da Psicologia.

Independentemente do modelo teórico adotado, o compromisso ético deve marcar a atuação do psicólogo cuja inserção pode estender-se a todos os contextos que se relacionem com área da saúde e pode abranger a ampla parcela da população que necessita de ações para o resgate da cidadania. Para isto, devem ser evitados o modelo biomédico e a atenção com foco exclusivo na ausência de doença para dar lugar à noção de bem estar global.

4.6 Articulação do PPC com o PDI e o PPI

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) parte da Missão das Faculdades Integradas de Aracruz, de como a Instituição deve buscar cumprir suas metas e objetivos e ainda garantir a coerência, não só com suas ações, mas com as finalidades/objetivos e filosofia definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As ações desenvolvidas no curso devem seguir o processo coletivo contínuo que se expressa no planejamento e desenvolvimento das ações e segue nas avaliações e ajustes tendo em vista as novas propostas e novos desafios que venham surgir. Devem estar em consonância com as metas e objetivos institucionais, o que pode ser mensurado através da capacitação do corpo docente e administrativo, melhorias tecnológicas e o avanço do conhecimento, atualizando currículos, metodologias e formas de atuação e aos avanços dos sistemas e operações organizacionais (administrativos e pedagógicos). Pode ser também descrita através de ações curriculares e extracurriculares que buscam a formação generalista sem perder de vista a qualidade do ensino e do processo ensino-aprendizagem, incluindo a participação do educando em atividades de pesquisa e extensão. As ações curriculares incluem as disciplinas de sua estrutura curricular e/ou de outros cursos, trabalhos interdisciplinares, projetos de cunho social e profissional

O currículo de cada curso deve estar em sintonia com a diretriz curricular nacional e associado com novas metodologias de avaliação que levem em conta as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe.

5 DADOS GERAIS DO CURSO

5.1 Público-alvo

O curso é direcionado a jovens e adultos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e desejam se graduar como Psicólogos.

5.2 Regime do Curso

O curso é organizado em módulos, sendo a matrícula em regime modular semestral. Com duração de 10 módulos, com tempo mínimo de integralização de 10 semestres e o tempo máximo de integralização de 15 (quinze) semestres.

O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos planos de ensino de cada disciplina.

A construção da matriz curricular distribuindo as disciplinas em módulos possibilita ao aluno transitar entre as disciplinas favorecendo a flexibilização dos estudos dentro de um mesmo módulo de forma a contemplar interesses e necessidades e garantir um ensino problematizado e contextualizado assegurando a tríade entre ensino, pesquisa e extensão previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.3 Número de vagas, turnos e local de funcionamento

Serão oferecidas 100 vagas totais anuais para o turno noturno. O curso será ofertado na Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, 180, bairro Centro, Aracruz - ES.

5.4 Requisitos de acesso ao curso

O Curso de Psicologia será destinado a alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. Semestralmente, as Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ - publicará um edital de processo seletivo, regulamentando o número de vagas ofertadas, local e data de inscrição, valor da inscrição, local das provas, informações sobre divulgação dos aprovados, requisitos necessários à matrícula dos candidatos aprovados e outras informações sobre os cursos ofertados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), em seu artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares de uma para outra Instituição de Ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo.

O Processo Seletivo é constituído de uma prova de redação e uma prova objetiva de conhecimentos gerais, com questões de Língua Portuguesa (incluindo interpretação de texto), Matemática, História e Geografia. A prova de Conhecimentos Gerais, aplicada no sistema de escolha e complementação múltipla, será única para todos os cursos e constituída por questões das diferentes disciplinas, com seus respectivos pontos utilizados como critério de desempate de candidatos.

Na prova de redação, os candidatos versam sobre um tema atual a partir do qual são verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular implantada no Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz, busca contemplar, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária total e articulação da teoria com a prática.

Ao apresentar uma matriz curricular, o Curso tem como preocupação realizar um currículo voltado para o alcance do perfil definido para o profissional, a partir do desenvolvimento das competências previstas, estabelecidas a partir da Resolução CNE/CES No. 5, de 15 de março de 2011 que institui as DCNS do Curso de Psicologia, tendo em vista as características locais e regionais e sua articulação com as tendências da profissão na sociedade contemporânea.

7 Estrutura curricular do Curso de Psicologia - Bacharelado

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
1º	Neuroanatomofisiologia	80 h/a
	Antropologia Cultural	40 h/a
	Filosofia	80 h/a
	História da Psicologia	80 h/a
	Processos Psicológicos Básicos	80 h/a
	Trabalho Integrador I	80 h/a
	Subtotal	***440 h/a***
2º	Epistemologia da Psicologia	80 h/a
	Genética e Evolução Humana	40 h/a
	Metodologia Científica	80 h/a
	Neuropsicologia	80 h/a
	Sociologia	80 h/a
	Trabalho Integrador II	80 h/a
	Subtotal	***440h/a***
3º	Análise Experimental do Comportamento	80 h/a
	Psicologia do Desenvolvimento I	80 h/a
	Teoria Psicanalítica I	80 h/a
	Teorias Psicológicas	80 h/a
	Teorias Socio-históricas da Psicologia	80 h/a
	Subtotal	***400h/a***
	Estágio Básico I	**40h**
4º	Introdução à Avaliação Psicológica	40 h/a
	Psicologia do Desenvolvimento II	80 h/a
	Psicologia e Educação	80 h/a
	Teoria Comportamental I	80 h/a
	Psicologia e relações étnico-raciais	80 h/a

	Subtotal	***360h/a***
	Estágio Básico II	**40h**
5º	Psicologia Social	80 h/a
	Psicologia do Desenvolvimento III – alterações do desenvolvimento	80 h/a
	Psicologia e Políticas Públicas	80 h/a
	Técnicas da Avaliação Psicológica I	80 h/a
	Teoria Psicanalítica II	80 h/a
	Subtotal	***400h/a***
	Estágio Básico III	**40h**
6º	Técnicas da Avaliação Psicológica II	80 h/a
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	80 h/a
	Psicopatologia I	80 h/a
	Psicologia Jurídica	80 h/a
	Teoria Comportamental II	80 h/a
	Subtotal	***400h/a***
	Estágio Básico IV	**40h**
7º	Psicologias Humanistas	80 h/a
	Psicologia e Gestão de Pessoas	80 h/a
	Psicopatologia II	80 h/a
	Saúde e Meio Ambiente	80 h/a
	Psicologia e Abordagens Sistêmicas	80 h/a
	Subtotal	***400h/a***
	Estágio Básico V	**40h**
8º	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	80 h/a
	Psicologia Cognitivo Comportamental	80 h/a
	Saúde Mental e Cidadania	80 h/a
	Psicopatologia III	80 h/a
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Clínica da Infância	80 h/a
	Subtotal	***400h/a***
	Estágio Básico VI	**80h**

Ênfases a partir do 9º e 10 períodos (à escolha do aluno)

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
9º	Saúde Mental e Trabalho	80 h/a
Psicologia e	Tópicos Especiais I	80 h/a

Processos de Gestão	Seminário Temático I	80 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80 h/a
	Subtotal	**320h/a**
	Estágio Supervisionado Específico I	120h
	Estágio Supervisionado Específico II	80h
10º Psicologia e Processos de Gestão	Tópicos Especiais II	80 h/a
	Seminário Temático II	80 h/a
	Optativa	40 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso II	80 h/a
	Subtotal	***280h/a***
	Estágio Supervisionado Específico III	120h
	Estágio Supervisionado Específico IV	80h
9º Clínica e Saúde Mental	Tópicos Especiais I	80 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80 h/a
	Seminário Temático I	80 h/a
	Psicologia e Gestão em Saúde	80 h/a
	Subtotal	***320h/a***
	Estágio Supervisionado Específico I	120h
	Estágio Supervisionado Específico II	80h
10º Clínica e Saúde Mental	Tópicos Especiais II	80 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso II	80 h/a
	Seminário Temático II	80 h/a
	Optativa	40 h/a
	Subtotal	***280h/a***
	Estágio Supervisionado Específico III	120h
	Estágio Supervisionado Específico IV	80 h

Resumo da carga horária do curso

Integralização do Currículo	**CH (60 min.)**	**CH (50 min.)**	**% da CH**
Disciplinas obrigatórias	3200	3840	80%
Atividades complementares	120	144	3%
Estágio Curricular Obrigatório (básico e	680	816	17%

específico)			
Carga Horária Total	***4000***	***4800***	***100%***

Os **estágios básicos** acontecem do 3º ao 8° módulos e têm como temas, respectivamente: Estudos em Desenvolvimento Humano; Psicologia e Processos Educacionais; Intervenções psicossociais; Intervenções em Saúde; Processos de Gestão, Psicodiagnóstico.

Os estágios **específicos** acontecem no 9º e 10º módulos e têm como ênfases: Psicologia e Processos de Gestão e Clínica e Saúde Mental, conforme previsto no art. 11, § 3º da Resolução CNE/CES nº 5/2011.

Conforme a estrutura curricular do curso, os estágios básicos e específicos do curso de Psicologia somam 680 horas, perfazendo 17% da carga horária total do curso, atendendo o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 5/2011 (art. 22, § 3º). As atividades complementares, 120 horas, somam 3% da carga horária total do curso. Desta forma, o percentual da carga horária destinada aos estágios somado à carga horária das atividades complementares, representam 20% da carga horária total do curso, atendendo plenamente as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE/CES nº 2/2007.

A interdisciplinaridade é uma estratégia de abordagem em que duas ou mais disciplinas podem interagir, estabelecendo relações entre os conteúdos, objetivando proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno.

A estrutura curricular do Curso de Psicologia da FAACZ foi construída considerando a interdisciplinaridade, possibilitando estudos que articulam os tradicionais conhecimentos da área, as características locais e regionais e as práticas emergentes no campo da Psicologia. Em especial, as disciplinas Trabalho Integrador I e II e os Estágios Básicos e Específicos, tratam de temas atuais e pertinentes à realidade regional, que podem ser atualizados em função de novas demandas apresentadas pela formação e pelo mundo do trabalho. Esses componentes curriculares foram propostos de modo a articular os estudos em cada módulo (interdisciplinaridade horizontal) e os conhecimentos construídos nos módulos anteriores (interdisciplinaridade vertical), proporcionando o desenvolvimento de competências profissionais desde as mais simples até as mais complexas.

O princípio da flexibilização da Matriz Curricular do Curso de Psicologia é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e dessa forma possibilitar que coordenador e

professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas no perfil profissional do egresso, que fortalecem a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades.

A flexibilização curricular se efetivará por meio de componentes acadêmicos, tais como: Disciplina Optativa, Tópicos Especiais I e II, Seminários Temáticos I e II, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares que tratam de temas atuais e pertinentes à realidade regional.

A disciplina optativa prevista no Curso de Psicologia é parte integrante da Matriz Curricular, oportunizando a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, sendo elas as Língua Brasileira de Sinais – Libras, Discurso, Cultura e Inclusão Social, Direito Humanos e Garantias Fundamentais, Direito, cidadania e relações de consumo, Educação e Meio Ambiente, Gestão do Patrimônio Local e Tecnologias de Informação e Comunicação.

A disciplina optativa prevista na matriz poderá ser substituída por uma das disciplinas escolhidas, devendo ser cursada com êxito pelos alunos, para o cômputo da carga horária do curso e desenvolvimento das competências nela previstas. As disciplinas previstas no elenco de disciplinas optativas apresentam congruência com as áreas de atuação do egresso e com a legislação vigente, no que se refere à disciplina de Libras - Língua Brasileira de Sinais.

Os Tópicos Especiais e os Seminários Temáticos são disciplinas obrigatórias, previstas nas matrizes curriculares, que têm como finalidade oferecer aos discentes a oportunidade de estudar e discutir assuntos atuais, articulados com conteúdos específicos do curso, e, portanto, de relevância para a formação profissional.

A ementa e os conteúdos podem ser revistos, editados, atualizados ou modificados a partir da identificação das características locais e regionais, considerando os temas e práticas emergentes na Psicologia, e as novas demandas advindas do mundo do trabalho.

Coerente com os conceitos acadêmicos e a metodologia adotados, as disciplinas ofertadas como Tópicos Especiais promovem o debate entre o curso e os principais temas contemporâneos, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade promovendo a qualidade de vida da população.

As Faculdades Integradas de Aracruz preocupam-se com o direito às condições de igualdade no acesso, assegurado ao público-alvo da educação especial, na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do Curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Deste modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, contudo se busca esta articulação desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de ensino adotada.

Outros aspectos promotores da articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e os aspectos inovadores da formação proposta pelo curso de Psicologia da FAACZ estão descritos ao longo desse PPC, em particular na apresentação da metodologia de ensino e aprendizagem adotada pelo curso.

7.1 Ementário e bibliografia

1º MÓDULO

Anatomia e Neuroanatomia

Estudo de anatomia e fisiologia. Estrutura e função das células, tecidos e sistemas. Anatomia e fisiologia do sistema locomotor, respiratório, circulatório, digestório, urinário, genital e endócrino.

Bibliografia Básica

COSENZA, Ramon M. *Fundamentos de Neuroanatomia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CORTEZ, Célia Martins; SILVA, Dilson. *Fisiologia aplicada a psicologia.* ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

MACHADO, Angelo. *Neuroanatomia funcional*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, Peter H. *McMinns atlas clínico de anatomia humana*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. *Anatomia humana básica*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, Keith L. *Anatomia orientada para a clínica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana*. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard; GRAMBOWSKI, Sandra. *Corpo humano*: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Antropologia Cultural

Emergência da antropologia no século XIX. Relação com expansão colonialista. Especificidade do "olhar antropológico". Unidade/diversidade no pensamento antropológico. Campos da antropologia. A dinâmica cultural na sociedade moderna. Indivíduo, identidade e a construção social da subjetividade.

Bibliografia Básica

KOTTAK, Conrad Phillip. *Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural.* 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade, PRESOTTO, Zélia Maria Neves. *Antropologia: uma introdução*. 6. ed. Atlas, 2007.

Bibliografia complementar

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KEESING, Roger M.; STRATHERN, Andrew J. *Antropologia cultural: uma perspectiva contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
MILLER, Daniel. *Trecos, troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
SAHLINS. Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

História da Psicologia

Psicologia: história, escolas e tendências atuais. As interfaces com a filosofia e as ciências humanas. O papel e as áreas de atuação do psicólogo na contemporaneidade. A Psicologia no Brasil.

Bibliografia básica

GOODWIN, C. James. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 2010.
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. *História da psicologia moderna*. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
WEITEN, Wayne. *Introdução à psicologia: temas e variações*. São Paulo: Cengage, 2017.

Bibliografia Complementar

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CARPIGIANI, Berenice. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
FIGUEIREDO, Luis Claudio M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
FIGUEIREDO, Luis Claudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Psicologia: uma nova introdução*. São Paulo: EDUC, 2004.
JACÓ-VILELA, Ana Maria et al. (Org.). *Clio-Psyché hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/hkyyb/pdf/jaco-9788579820618.pdf> Acesso em 28 de julho de 2018.

Filosofia

Noção geral dos problemas filosóficos clássicos. O conhecimento, a ação humana, a estética, a política: implicações filosóficas. Os desdobramentos contemporâneos: a filosofia da linguagem, a filosofia das ciências humanas e sociais, a filosofia social e política. A filosofia no Brasil.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna.

FEARN, Nicholas. *Filosofia: novas respostas para antigas questões*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Eliete Silva. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez.

Bibliografia complementar

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Introdução à filosofia.* São Paulo: Manole, 2003.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MONDIN, Battista. *Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*. São Paulo: Paulus, 1997

REALE, Miguel. *Introdução à filosofia*. Saraiva, 2002

Processos Psicológicos Básicos

Abordagem teórica e empírica de conceitos básicos das ciências cognitivas: linguagem, percepção, atenção, representações mentais, conhecimento e pensamento, inteligência, motivação, memória, julgamento, tomada de decisão e resolução de problemas. Estudo da complementaridade existente entre as abordagens biológica, psicológica e cultural para a explicação da gênese e desenvolvimento da cognição e do comportamento. Investigação dos processos psicológicos básicos: procedimentos científicos empregados.

Bibliografia básica

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à psicologia.* ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1983.

MYERS, David G. *Psicologia.* 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SCHIFFMAN, Harvey Richard. *Sensação e percepção*. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Bibliografia complementar

DAMASIO, Antônio. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Manual de psicologia cognitiva*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. *Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
IZQUIERDO, Iván. *Memória*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
STERNBERG. Robert J. *Psicologia cognitiva*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Coleção Processos de Memória).
WEITEN, Wayne. *Introdução à psicologia: temas e variações*. São Paulo: Cengage, 2017.

Trabalho Integrador I

Construção da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas. Articulação dos conteúdos das disciplinas do Módulo. Estabelecimento da relação professor-aluno e aluno-aluno na investigação, na busca de esclarecimentos e propostas de solução para os problemas apresentados.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia. et al. (Org.). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016
MARCONI, Marina de Andrade, PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
FIGUEIREDO, Luis Claudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Psicologia: uma nova introdução*. São Paulo: EDUC, 2004.
KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
ZANCHI, Marco Túlio. *Sociologia da saúde*. 3. ed. rev. ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

2º MÓDULO

Epistemologia da Psicologia

Epistemologia da psicologia. Psicologia como ciência experimental: fundamentação, métodos teórico-formal e informal, pesquisa experimental. Fundamentos filosóficos e metodológicos das abordagens compreensivas, fenomenologia, existencialismo e humanismo. Bases teóricas das intervenções em psicologia social. O quadro epistemológico contemporâneo.

Bibliografia básica

FIGUEIREDO, Luis Claudio M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FOUCAULT, Michel. *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Col. Ditos e Escritos. v. 1

GRECO, John; SOSA, Ernest. *Compêndio de epistemologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna.

FIGUEIREDO, Luis Claudio M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Revisitando as psicologias*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEITEN, Wayne. *Introdução à psicologia: temas e variações*. São Paulo: Cengage, 2017.

Genética e Evolução Humana

Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da herança, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Tipos de determinação do sexo. Mendelismo, extensões da análise mendeliana. Ligação e mapeamento cromossômico. Genética quantitativa. Polimorfismos. Genética de populações e fatores evolutivos.

Bibliografia básica

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina.; ROBINSON, Wanyce Miriam. *Genética humana*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C; CARROL, Sean B. *Introdução à genética*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
KLUG, William. et al. *Conceitos de genética*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

PASTERNAK, Jack J. *Uma introdução à genética molecular humana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
PIERCE, Benjamin A. *Genética: um enfoque conceitual*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
RIDLEY, Mark. *Evolução*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James. *Genética médica: uma abordagem integrada*. Porto Alegre: AMGH, 2015.
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. *Fundamentos de genética*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Metodologia Científica

Principais ferramentas de produção científica utilizadas ao longo da formação e atuação profissional: diretrizes gerais para leitura, análise e interpretação de textos e comunicações científicas. A documentação como método de estudo pessoal. A elaboração de citações e referências bibliográficas. A redação do texto acadêmico e científico.

Bibliografia básica

BREAKWELL, Glynis M. et al. *Métodos de pesquisa em psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2017.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
SALOMON, Delcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
SANTOS, Pedro Antônio dos; KIENEN, Nadia; CASTIÑEIRA, Maria Inês.

Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.
SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. *Metodologia de pesquisa em psicologia*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Neuropsicologia

Introdução às neurociências. A classificação, a estrutura e as funções cerebrais. Funções e disfunções cognitivas, suas correlações anátomofuncionais e os distúrbios comportamentais associados. Autismo e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. As bases morfológicas da atividade emocional. Avaliação e reabilitação neuropsicológica.

Bibliografia básica

FUENTES, Daniel. et al. *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SALLES, Jeruza Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. (Org.) *Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
SANTOS, Flavia Heloisa; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando F. A. (Org.). *Neuropsicologia hoje*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia complementar

ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. *Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Manual de psicologia cognitiva*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. *Avaliação neuropsicológica*. 2. ed.Porto Alegre: Artmed, 2010.
MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. *Neuropsicologia: aplicações clínicas*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Mara Cristina Souza de; SCAFF, Milberto. *Neuropsicologia clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

Sociologia

Constituição da Sociologia. Pensamento clássico: categorias "social" e "desigualdade social" tomando como referência a sociedade brasileira. Análises críticas da sociedade contemporânea, fundamentadas na relação indivíduo/sociedade. Os reflexos das transformações da sociedade ocidental no processo de produção de identidades sociais e

individuais. Os movimentos sociais reveladores de tensões experimentadas por nossa sociedade.

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. *Introdução a sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social.* São Paulo: Atlas, 2013

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SCHAEFER, Richard T. *Sociologia.* 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014

Bibliografia complementar

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BOTTOMORE, Thomas Burton. *Introdução à sociologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

COSTA, Cristina. *Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 2011.

PLUMMER, Ken. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2015.

Trabalho Integrador II

Construção da interdisciplinaridade em consonância com as demais disciplinas. Articulação dos conteúdos das disciplinas do Módulo. Estabelecimento da relação professor-aluno e aluno-aluno na investigação, na busca de esclarecimentos e propostas de solução para os problemas apresentados.

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mercês Bahia. et al. (Orgs.). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOOTH, Wayne. C. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FUENTES, Daniel. et al. *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. et al. *Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BASTOS, Cleverson Leite. *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica*.

29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BREAKWELL, Glynis. M. et al. *Métodos de pesquisa em psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emilia. (Orgs.). *Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista*. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2009.

3º MÓDULO

Análise Experimental do Comportamento

Abordagem da análise do comportamento ou Behaviorismo e suas ramificações. Aprendizagem. Condicionamento clássico. O que é comportamento. O que é contingência. Condicionamento operante. Modelagem, esquiva e fuga. Comportamento supersticioso. Esquemas de reforçamento. Controle aversivo. Controle de estímulos. Contingências comportamentais, punição, discriminação e generalização. Experimentos de processos básicos de aprendizagem. Cuidado com animais de laboratório.

Bibliografia Básica

FARIAS, Ana Karina C. R. de. et. al. *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.* ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

HUBNER, Maria Martha; MOREIRA, Marcio Borges. *Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento*. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. *Princípios básicos de análise do comportamento*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

BAUM, William M. *Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura.* Porto Alegre: Artmed, 1999. 290 p.

BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Artmed, 2012.

CABALLO, Vicente E. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. editora Santos, 1999.

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

FARIAS, Ana Karina C. R. de. *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Psicologia do Desenvolvimento I

Teorias do desenvolvimento em psicologia em sua perspectiva histórica. Influências fundamentais para o desenvolvimento humano. O desenvolvimento infantil. Equacionamento dos fatores biológicos, sociais, psicológicos e culturais. Desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional. Metodologias de intervenção na área.

Bibliografia Básica

BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

COLL, Celso; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre

Bibliografia complementar

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTORINA, José Antônio; BAQUERO, Ricardo J. *Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

MOLL, Luis C. *Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

Teoria Psicanalítica I

Introdução aos fundamentos epistemológicos e históricos da psicanálise. Apresentação do movimento psicanalítico a partir do trabalho teórico/clínico concebido por Freud e seus principais colaboradores. As formações do inconsciente. Desenvolvimento das concepções freudianas do aparelho psíquico. Grupos de pesquisa atuais no Brasil.

Bibliografia básica

FREUD, Sigmund. *Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905).* Tradução Paulo César de Souza. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Disponível em <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14199.pdf> Acesso em 28 de julho de 2018.

FREUD, Sigmund. Os chistes e sua relação com o inconsciente. In: _____ *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud* - Edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 8.

JORGE, Marco Antônio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v.1

Bibliografia Complementar

FORBES, Jorge. *Inconsciente e responsabilidade*: psicanálise do Século XX. Barueri: Manole, 2012.

FREUD, Sigmund. *Obras completas volume 2 : Estudos sobre a histeria (1893-1895) em coautoria com Josef Breuer.* Tradução Laura Barreto. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Introdução à metapsicologia freudiana: artigos de metapsicologia (1914-1917), narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. v. 3.

_____. I*ntrodução à metapsicologia freudiana: a interpretação do sonho (1900)*. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. v. 2.

JORGE, Marco Antônio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan: a clínica da fantasia.* Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010. v. 2.

ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Teorias Psicológicas

A diversidade teórica da psicologia – ciência e profissão. O movimento da Psicologia da Gestalt: visão geral. A Psicanálise: visão geral. A Psicologia Behaviorista: visão geral. A Psicologia Existencial Humanista: visão geral.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair ; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed.São Paulo: Saraiva, 2009.

FRANCISCO, Ana Lucia; KLOMFAHAS, Carolina do Rocio (Orgs.). *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. Campinas: Átomo, 1992.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Barbara L.; LOFTUS, Geoff. R. *Introdução a psicologia Atkinson & Hilgard.* 2. ed. São Paulo: Cengage, 2018.

Bibliografia Complementar

BARROS, Maria Elizabeth. de et. al. *Psicologia: questões contemporâneas*. Vitória: Edufes, 1999.

DAVIDOFF. Linda L. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

FELDMAN, Robert S. *Introdução à psicologia*. 10. ed. Porto Alegre : AMGH, 2015.

MYERS, David G. *Psicologia*. 11. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2017.

WEITEN, Wayne. *Introdução à psicologia: temas e variações*. São Paulo: Cengage, 2017.

Teorias Sócio-históricas da Psicologia

Panorama histórico do desenvolvimento da Psicologia Social: das teorias clássicas às abordagens contemporâneas. A pesquisa em Psicologia Social. Processos e configurações grupais e instituições sociais. Cultura e processo de desenvolvimento psicossocial. Interfaces e aplicações da Psicologia Social.

Bibliografia básica

JACQUES, Maria da Graça Correa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Maria Guazzelli. *Psicologia social contemporânea*. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

LANE, Silvia T. M.; SAWAIA, Bader B. *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: EDUC, 2015

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia social*. São Paulo : Artmed , 2016.

Bibliografia complementar

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologia e compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça M.; FURTADO, Odair (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana*. Petropolis: Vozes, 2000.

LANE, Silvia T. M., CODO, Wanderley. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LANE, Silvia. *O que é psicologia social?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

Estágio Básico I

O estágio visa proporcionar aos alunos estudos acerca do desenvolvimento humano e suas interfaces, por meio de observações em ambientes naturais.

Bibliografia Básica

BIAGGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2016

DELVAL, Juan. *Introdução a prática do método clínico*. São Paulo: Artmed, 2002.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

COLL, Celso; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 13. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, Lino de. *Desafios da aprendizagem: como as neurociências podem ajudar os pais e professores.* Campinas: Papirus, 2016.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 24 v.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o** desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

4º MÓDULO

Introdução à Avaliação Psicológica

Fundamentos históricos e conceituais da avaliação psicológica e da psicometria. Parâmetros psicométricos e normatização dos instrumentos de avaliação. Questões éticas na utilização dos instrumentos de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica

ANCONA-LOPES, Marília (Org.). *Psicodiagnóstico: processo de intervenção*. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward. *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas.* 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HUTZ, Claudio Simon (Org.). *Avaliação em psicologia positiva*. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Cartilha Avaliação Psicológica.* ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponivel em <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf> Acesso em 27 de julho de 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética*. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

HOGAN, Thomas P. *Introdução à prática de testes psicológicos*. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marceli. *Psicometria.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro. *Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

Psicologia do Desenvolvimento II

Adolescência, idade adulta e velhice. Momentos críticos em relação a vinculação, à organização social, à aprendizagem, às mudanças identitárias, às exigências da cultura e das condições sociais. O papel dos grupos, drogadicção, impasses subjetivos. A questão da normalidade, “déficits” e excessos comportamentais, a família, a escola e a sociedade frente aos problemas de comportamento; a velhice e seus processos, Modelos de intervenção.

Bibliografia básica

BIAGGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

COLL, Celso; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Estatuto do idoso.* Vitória: Secretaria de Estado da Segurança Pública, 2007.

GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. *Adolescência, psicanálise e educação: o mestre "possível" de adolescentes*. São Paulo: Avercamp, 2003.

PINTO, Antônio Luiz de Toledo. Estatuto da criança e do adolescente: Lei nº 8.069, de 13/07/1990. São Paulo: Saraiva, 2000.

SANTOS, Daniel Kerry dos; LAGO, Mara Coelho de Souza. *O dispositivo da idade, a produção da velhice e regimes de subjetivação: rastreamentos genealógicos*. Psicol. USP, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 133-144, abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642016000100133&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 de julho de 2018.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. *Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência*. Psic.: Teor. E Pesq., Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jul. 2018.

Psicologia e Educação

Teorias e modelos de aprendizagem. Psicólogo escolar como planejador do ambiente educacional: papel e funções. Dificuldades emocionais e de relacionamento interpessoal na situação escolar. As contribuições da psicologia para os processos de ensino-aprendizagem e seus impasses.

Bibliografia básica

BALBINO, Vivina do C. Rios. *Psicologia e psicologia escolar no Brasil*. São Paulo: Summus, 2009.

COLL, Celso; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 2.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.) *A produção do fracasso escolar*. 2.ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

Bibliografia complementar

ÀRIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ENGUITA, Mariano Fernandes. *A face oculta da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello. *Psicologia escolar: em busca de novos rumos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

RESENDE, Haroldo de (Org.) *Michel Foucault: transversais entre educação, filosofia e história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Estudos Foucaultianos).

Teoria Comportamental I

Análise do comportamento: princípios básicos e aplicabilidade. Psicologia da aprendizagem humana e animal: introdução. Formas de aquisição, manutenção e mudança comportamental.

Bibliografia Básica

BAUM, William M. *Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 2018

Bibliografia complementar

BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Artmed, 2009.

CABALLO, Vicente E. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. Santos, 1999.

FARIAS, Ana Karina C. R. de. *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. *Princípios básicos de*

análise do comportamento. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

Psicologia e Relações étnico-raciais

Conceitos básicos sobre raça e etnia e o olhar da Psicologia sobre Relações Étnico-Raciais. Racismo, História e Ideologia. Identidade e Identificações (Negritude, Branquitude, Indianismo e Mestiçagem). Epistemologias Afrocentradas e Descoloniais. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas. Intervenção Psicossocial para promoção da igualdade étnico-racial. Sustentabilidade e populações tradicionais.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. *Documento orientador sobre a gestão da atenção psicossocial nos DSEI.* Brasília, DF, 2014. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/cisi/doc/relat_gestao_2013_sesai.pdf>
CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
CRUZ, Lilian Rodrigues da.; GUARESCHI, Neuza. (org). *O psicólogo e as políticas públicas de assistência social.* Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

Bibliografia complementar

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica_saude_indigena.pdf>. Acesso em: 3 de abril de 2016.
_____. *Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afrodescendente*. 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ doencas_etnicas.pdf>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Relações raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas/os*. Brasília: CFP, 2017.
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA). *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. 4. ed. Brasília: IPEA, 2011.
MUNANGA, Kabengele. (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>

Estágio Básico II

Experiências em diferentes instituições e espaços educacionais. Análise do cotidiano institucional. Desafios e práticas inovadoras na atuação do psicólogo no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

COLL, Celso; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 2.

MACEDO, Lino de. *Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar

CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. *Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento*. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1.

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Psicologia escolar: desafios e bastidores na educação pública*. Campinas: Alínea, 2014.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional.* Campinas: Alínea, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.) *A produção do fracasso escolar*. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; DAZZANI, Maria Virginia. *Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais*. Campinas: Alínea

5º MÓDULO

Psicologia Social

Representações sociais: teoria e pesquisa. Identidade social e relações intergrupais: teoria e pesquisa. Desigualdade e exclusão social. Psicologia Social e campos de atuação. Práticas contemporâneas em Psicologia Social. Questões éticas na pesquisa e intervenção.

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.* ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides. *Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

ARRUDA, Angêla (Org.) *Representando a Alteridade.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia.* ed. Rio de Janeiro: Vozes: 2003.

BURITY, Joanildo. (Org.) *Cultura e Identidade: perspectivas interdisciplinares*. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVICH, Sandra. (Orgs.) *Textos em representações sociais.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SPINK, Mary Jane. *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

REVISTA PSICOLOGIA E SOCIEDADE – Vol. 17, n.2, maio/ago 2005.

Psicologia do Desenvolvimento III – alterações do desenvolvimento

O processo de construção social da deficiência. O paradigma da inclusão: concepções, princípios, diretrizes e experiências. Processos de desenvolvimento e suas alterações. Transtorno do Espectro Autista. Propostas de avaliação e intervenção na área.

Bibliografia básica

COLL, Celso; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2004. v.3.

DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; DEL PRETTE, Almir (Orgs.). *Habilidades sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. ed. São Paulo: Alínea, 2003. (pp.167-206).

MENDES, Enicéia Golçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS Lúcia Cavalcante de Albuquerque (Orgs.). *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

Bibliografia complementar

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. *Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio*. Tradução M. F. Lopes. 10. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.

BATISTA, C. G., & ENUMO, S. R. F. Desenvolvimento humano e seus impedimentos: O caso da Deficiência Visual. Em NOVO H. A. & MENANDRO M. C. S. (Orgs.), *Olhares diversos: Estudando o desenvolvimento humano* (pp.157-174). ed. Espírito Santo: Capes, 2000.

BAUMEL, Roseli Cecilia Rocha de Carvalho; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri (Org.). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003. 191 p. ISBN 85-89311-07-4.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. *Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Psicol. Reflex. Crit.*, Rio Grande do Sul, 2000. v. 13, (p. 167-177). Disponível em *<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000100017&lng=en&nrm=iso>.* Acesso em 24 de julho de 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. 3. ed. São Paulo: EPU, 2005. 167 p. (Serie Pensamento e Acao no Magisterio).

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

Psicologia e Políticas Públicas

A psicologia nas políticas públicas de saúde e assistência social. Elaboração e avaliação de programas comunitários. Intervenção psicossocial: aspectos técnicos e éticos. Levantamento e análise de necessidades. Estratégias de prevenção e promoção de saúde de indivíduos e grupos nas várias idades.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referencias Técnicas para Prática de Psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS*. ed. Brasília: Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas, 2013.

CRUZ, Lílian R.; GUARESCHI, Neuza (Orgs.). *Políticas Públicas e Assistência Social: diálogo com as práticas psicológicas*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GONÇALVES, Maria da Graça M. - *Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas.* ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia)

Bibliografia Complementar

ACCORSSI, Aline et al. (Orgs). *Distintas faces da questão social: desafios para a Psicologia*. ed. Florianópolis: ABRAPSO, Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2015.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CARDOSO, Claudia Lins; COSTA, Ana Flávia de Sales. *Inserção do Psicólogo em Centros de Referência de Assistência Social – CRAS.* Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010. v. 3, (p. 223-229).

PEREIRA, William César Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. ed. Petropólis: Vozes, 2001.

SENRA, Carmem Magda Ghetti; GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Assistência social e psicologia: Sobre tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público.* Psicologia & Sociedade, 2012. v. 24, (p. 293- 299).

Técnicas da Avaliação Psicológica I

Testes objetivos: considerações éticas na utilização, fundamentação teórica, técnicas de aplicação, interpretação e redação dos resultados.

Bibliografia Básica

ALCHIERI, João Carlos. *Avaliação psicológica*: perspectivas e contextos. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. *Testagem psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PASQUALI, Luiz. *TEP – Técnicas de Exame Psicológico: Os Fundamentos*. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2016.

Bibliografia Complementar

ANACONA-LOPEZ, Marilia (Org.). *Avaliação da inteligência I.* ed. São Paulo: EPU, 1987.(Coleção Temas básicos de psicologia).

CRONBACH, Lee J. *Fundamentos da testagem psicológica*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; SARDÁ JR., Jamir João (Orgs.). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional.* 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico-V.* 5. ed. rev. e ampl. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
WECHSLER, Solange Muglia; GUZZO, Raquel Souza Lobo (Orgs.). *Avaliação psicológica: perspectiva internacional.* ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Teoria Psicanalítica II

O movimento psicanalítico pós-Freud. Psicanálise e Cultura. Psicanálise e contemporaneidade.

Bibliografia Básica

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu.* ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Coleção Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 13).
FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização.* ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Coleção Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 21).
FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão*. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Coleção Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 21).

Bibliografia Complementar

BIRMAN, Joel. *Psicanálise, ciência e cultura*. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
LEBRUN, Jean-Pierre; NAZAR, J. (Ed.). *Um mundo sem limite: ensaio para uma clínica psicanalítica do social*. Tradução de S. R. Felgueiras. ed. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.
MEZAN, Renato. *Freud, pensador da cultura*. 5. ed. São Paulo: Brasileitura, 1997.
PHILIPPI, Jeanine Nicolazzi. *A lei: uma abordagem a partir da leitura cruzada entre direito e psicanálise*. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
VALAS, Patrick. *As dimensões do gozo: do mito da pulsão à deriva do gozo*. Tradução de Lucy Magalhaes. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

Estágio Básico III

Intervenção supervisionada em processos psicossociais com o objetivo de desenvolver as habilidades de coordenar e manejar processos grupais e institucionais, objetivando a promoção, prevenção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Orgs.) *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.* ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.) *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade a autonomia*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides. *Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Bibliografia complementar

ARRUDA, Angela (Org.) *Representando a Alteridade.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia.* ed. Rio de Janeiro: Vozes: 2003.

BURITY, Joanildo (Org.). *Cultura e Identidade: perspectivas interdisciplinares*. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVICH, Sandra. (Orgs.) *Textos em representações sociais.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SPINK, Mary Jane *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TRINDADE, Zeidi Araujo (Org.). *Psicologia e Saúde: um campo em construção*. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

REVISTA PSICOLOGIA E SOCIEDADE – Vol. 17, n.2, maio/ago 2005.

6º MÓDULO

Técnicas de Avaliação Psicológica II

Testes projetivos e expressivos: fundamentação teórica e aplicação. Testes projetivos e expressivos: avaliação e interpretação. Avaliação Psicológica: entrevista devolutiva e diagnóstica. Avaliação Psicológica: reflexões éticas e práticas.

Bibliografia Básica

ALCHIERI, João Carlos. Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. *Testagem psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VAN KOLCK, Odette Lourenção. *Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico.* ed. São Paulo: EPU, 2010. (Coleção Temas básicos de psicologia).

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia. *Avaliação Psicológica Destinada a Populações Específicas.* ed. São Paulo: Vetor, 2014.

CRONBACH, Lee J. *Fundamentos da testagem psicológica*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de; ARZENO, María Esther García; PICCOLO, Elza Grassano de. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WECHSLER, Solange Muglia; GUZZO, Raquel Souza Lobo (Orgs.). *Avaliação psicológica: perspectiva internacional.* ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Psicologia Organizacional e do Trabalho

Conhecimento teórico-prático sobre o histórico, origem e evolução da concepção do trabalho. A visão crítica e o papel do psicólogo. Cultura e subjetividade. Gestão, mudança e transformação social nas organizações. As relações de produção e a organização do trabalho. Fundamentos da relação homem-trabalho/saúde mental, indicadores de intervenção para o psicólogo.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 452 p.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BOM SUCESSO, Edina de Paula. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

DAVIS, Keith; NEWSTRON, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampl. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
GOULART, Iris Barbosa; SAMPAIO, Jáder dos Reis (Org.). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo®, 1998.
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Optativa

O aluno poderá escolher entre as disciplinas elencadas, apresentadas ao final dessa seção.

Psicopatologia I

História da psiquiatria e psicopatologia. Conceituação de psicopatologia e critérios de normalidade. Entrevista psicológica e o exame psíquico. Critérios diagnósticos da CID-10 e DSM-IV-TR. Avaliação dos transtornos mentais e comportamentais: quadro clínico, etiologia, formas de evolução, diagnóstico diferencial.

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*: DSM-5. Tradução por M. I. C. Nascimento. et. al. 5. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2015.
DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.
DOMINGUES, M. L.; MARCOLIN, M. A. (Colab.). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 1993.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. *Doença mental e psicologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. (Biblioteca Tempo Universitário; 11)
HAWTON, Keith. et. al. *Terapia cognitivo-comportamental para problemas psiquiátricos: um guia prático*. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
JASPERS, Karl. *Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia*. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

KAPLAN, Harold. I.; TOLEDO, G. L.; SADOCK, Benjamim James; GREBB, J. A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7. ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1997.
PAIM, Isaías. *Curso de psicopatologia*. 11. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1998.

Teoria Comportamental II

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Principais modelos psicopatológicos de transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos de ansiedade.

Bibliografia básica

BANACO, Roberto Alves (org). *Sobre comportamento e cognição*. ed. São Paulo: ESETec, 1999. v. 1.
COSTA, Nazaré. *Terapia analítico-comportamental*: dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista. ed. São Paulo: ESETec, 2002.
MOREIRA, Marcio Borges. *Princípios básicos da análise do comportamento*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar

CHIESA, Mecca. *Behaviorismo: a filosofia e a ciência*. ed. São Paulo: Celeiro, 2006.
GALVÃO, Olavo de Faria; BARROS, Romariz da Silva. *Comportamento governado verbalmente*. ed. Copymarket, 2001.
GUIDI, Mario A. A.; BAUERMEISTER, Herma. *Exercícios de laboratórios em psicologia*. ed. São Paulo: Martins, 1988.
KOHLENBERG, Robert J.; TSAI, Mavis. *Psicologia analítica funcional*. ed. São Paulo: ESETec, 2001.
SIDMAN, Murray. *Coerção e suas implicações*. ed. São Paulo: Livro Pleno, 2003.

Estágio Básico IV

O estágio visa proporcionar aos alunos o contato com o ambiente das instituições de saúde e/ou saúde mental, realizando acompanhamento das situações de entrevistas requeridas para triagem e obtenção de informações iniciais sobre os casos atendidos em ambulatório de serviços públicos de saúde, além das práticas de documentação dos tratamentos,

consignados em prontuários e anotações da equipe, acessíveis de acordo com as normas internas das instituições escolhidas.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*. Brasília: CFP, 2013.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 199 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 293 p. (Coleção Campo teórico).

DE MARCO, Mario Alfredo (Org.). **A Face humana da medicina**: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 296 p.

YASUI, Silvio. *Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira*. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010.

7º MÓDULO

Psicologias Humanistas

Abordagem Existencial Humanista. O Humanismo, a Ética e a Psicologia. O método fenomenológico. A Filosofia Existencial e a Psicologia.

Bibliografia Básica

GILES, Thomas Ransom. *História do existencialismo e da fenomenologia.* São Paulo: EPU, 1989.

FIGUEIREDO, Luis Claudio M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

BRUNS, Maria Alves de Toledo; HOLANDA, Adriano Furtado (Org.). *Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas*. ed. São Paulo: Omega, 2001.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas*. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo: parte I*. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. (Coleção Pensamento Humano; 15).

GINGER, Serger; GINGER, Anne. *Gestalt: uma terapia do contato*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo; A imaginação; Questão de método*. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores; 45).

Psicologia e Gestão de Pessoas

Gestão de pessoas. Desenvolvimento de competências e equipes de trabalho. O papel do Psicólogo e os Sistemas de Recursos Humanos. O papel do psicólogo e as práticas da psicologia nas organizações: diagnóstico, clima organizacional, cultura e poder, qualidade de vida no trabalho, teorias da aprendizagem aplicada à gestão e ao desenvolvimento humano.

Bibliografia básica

BORGES, L. de O.; MOURÃO, L. (Orgs.). *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia.* Porto Alegre: Artmed, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações.- 4.ed -Barueri, SP: Manole, 2014.

ZANELLI, José Carlos.; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

BARBIERI, F. B. *Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico*. São Paulo: Atlas, 2012.

BOHLANDER, G.W. e SNELL, S.A. Administração em recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015.

GOULART, Iris Barbosa. (org.). *Psicologia organizacional e do trabalho*. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MUSSAK, E. *Com gente é diferente. Inspirações para quem precisa fazer Gestão de Pessoas*. São Paulo: Integrare Editora. 2014.
VERGARA, S. C. *Gestão de pessoas* .16ª Ed.São Paulo: Atlas, 2016.

Psicopatologia II

Semiologia dos transtornos mentais. Apresentação dos estudos clássicos sobre etiologia, classificação e categorias diagnósticas em psicopatologia. Transtornos de Ansiedade, somatoformes, dissociativos, da alimentação, de personalidade, do humor. Obtenção de dados clínicos de pacientes em diferentes faixas etárias, conforme as diretrizes nosológicas.

Bibliografia Básica

BETTARELLO, Sergio Vieira. *Perspectivas Psicodinâmicas em Psiquiatria*. ed. São Paulo: Lemos, 1998.
DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2000.
NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo.; NARDI, Antônio Egídio. *Psiquiatria e saúde mental*: *conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais.* ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-IV.* Tradução por C. Dornelles. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2002.
BERGERET, Jean. *Manual de psicologia patológica*. ed. Lisboa: Climepsi, 2004.
DAVISON, Gerald C.; NEALE, John M. *Psicologia do comportamento especial*. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
MOREIRA, Virginia; MELO, Anna Karynne da Silva. A cultura pós-moderna no Lebenswelt (mundo vivido) do borderline. In: MOREIRA, Virginia. *Clínica humanista-fenomenológica*: *estudos em psicoterapia e psicopatologia crítica*. ed. São Paulo: Annablume, 2009.
SIMS, Andrew. *Sintomas da mente*: *introdução à psicopatologia descritiva*. 2 ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.

Saúde e Meio Ambiente

Psicologia e a questão ambiental. Espaço público e privado: implicações psicológicas. A organização espacial: a experiência familiar, a experiência urbana, a experiência organizacional. Vida urbana e rural. Gerenciamento dos ambientes naturais. Perspectiva interdisciplinar para abordagem coletiva, diagnóstico, planejamento e monitoramento de resultados. Relações entre destruição ambiental e degradação social. Produção de invisibilidades e processos de desertificação. Desertos verdes e territórios existenciais. Ecologia, direitos humanos e movimentos ambientalistas. Gestão ambiental nas organizações sociais e educação ambiental.

Bibliografia Básica

FEDRIZZI, Beatriz; TOMASINI, Sergio Luiz Valente. *Projetando ambientes mais sustentáveis com a colaboração da psicologia ambiental*. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

GÜNTHER Hartmut; ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. *Psicologia ambiental*: entendendo as relações do homem com seu meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2004.

PINHEIRO, José de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut., (org). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Marcos Ribeiro. Problemas ambientais como desafio para a psicologia. In: PINHEIRO, José; GUNTHER, Hartmut; GUZZO, Raquel (orgs). *Psicologia ambiental*: *entendendo as relações do homem com seu ambiente*. ed. São Paulo: Alínea, 2004, (p. 17-30.)

MELO, Rosane Gabriele C. *Psicologia ambiental*: uma nova abordagem da psicologia. PEPSIC. Disponível em: <https://psicouniderp.files.wordpress.com/2012/02/psicologia-ambiental-uma-nova-abordagem-da-psicologia.pdf>.

MORAN, Emilio. *Nós e a natureza*: *uma introdução às relações homem-ambiente*. ed. São Paulo: SENAC, 2008

MORVAL, Jean. *Psicologia ambiental*. *Coleção Epigénese, desenvolvimento e psicologia*. Tradução de A. Viegas. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

PINHEIRO, José de Queiroz. *Psicologia Ambiental*: *A busca de um ambiente melhor*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a11v02n2.pdf> .

Psicologia e Abordagens Sistêmicas

Teoria de sistemas. Características dos sistemas abertos. A família como sistema. As organizações como sistemas sociais. Valores, normas e papéis. Características dos sistemas sociais. A abordagem sistêmica aplicada.

Bibliografia básica

KAST, Fremont; ROSENZWEIG, James. *Organização e administração*: *um enfoque sistêmico*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. *Negociação empresarial*: *enfoque sistêmico e visão estratégica*. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. *Técnicas de terapia familiar*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BERTALANFFY, Ludwig Von. *Teoria geral dos sistemas*. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1975.

BERTRAND, Yves. *et al*. *Organizações*: *uma abordagem sistêmica*. ed. Lisboa, Instituto Piaget, 1994. (Coleção Sociedade e Organizações).

BOSCOLO, Luigi; BERTRANDO, Paolo. *Os tempos do tempo: uma nova perspectiva para a consulta e a terapia sistêmica*. ed. Belo Horizonte: ArteSã, 2009.

CALIL, Vera L. Lamanno. *Terapia familiar e de casal*. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1987. (Novas Buscas em psicoterapia).

DE SHAZER, Steve. *Terapia familiar breve*. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

Estágio Básico V

Utilização de entrevista psicológica como instrumento privilegiado de trabalho do psicólogo nas organizações em situações de seleção, treinamento, desenvolvimento ou de pesquisa de clima organizacional e fatores de saúde mental nas organizações produtivas, sob supervisão do professor do estágio.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas*. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SPECTOR, Paul E. *Psicologia nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ZANELLI, José Carlos.; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio

Bittencourt (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Luis Cesar G.; GARCIA, Adriana Amadeu. *Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos na empresa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. *Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENESES, Pedro; ZERBINI, Thais; ABBAD, Gardênia. *Manual de Treinamento Organizacional. ed .*Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

ROBBINS, Stephen Paul. *Comportamento Organizacional.* Tradução por Reynaldo Marcondes. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

8º MÓDULO

Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Considerações Gerais sobre as Psicoterapias. Tipos de Psicoterapia: Aspectos Teóricos e Fundamentais. Processo psicoterapêutico de grupos, abordagem teórico-prática específica. O processo Terapêutico - Teorias e Técnicas Psicoterápicas Gerais. Psicoterapia e Pesquisa. Estudo de casos e situações práticas.

Bibliografia Básica

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta:** reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 155 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro:** práticas emergentes e desafios para a formação. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo®, 2001. 371 p.

CORDIOLI, Aristides Volpato; SANTIN, Aida; LIMA, Ana Flavia Barros da Silva; BASSOLS, Ana Margareth. **Psicoterapias:** abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 886 p.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Osorio, Luiz. *Grupoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIORINI, Hector Juan. *Estruturas e Abordagens em Psicoterapias Psicanalíticas*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editor, 2004.

GILLIÉRON, Edmond. *Introdução as Psicoterapias Breves*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GUANAES, Carla. *A construção da mudança em terapia de grupo*: *um enfoque construcionista social*. ed. São Paulo: Vetor, 2006.

NICHOLS, Michael P. *Terapia Familia: conceitos e métodos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Teoria Cognitivo Comportamental

Fatores históricos do surgimento da teoria Cognitivo-Comportamental. Conceitos, pressupostos teóricos e processos básicos. Técnicas Cognitivo-Comportamentais.

Bibliografia Básica

BECK, Judith. *Terapia cognitiva: teoria e prática*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 1997.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M.; GARCIA, Jolene H. *Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes: ferramentas para aprimorar a prática*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2011.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Mônica R.; THASE, Michael E. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

BECK, Aaron T.; RUSH, A. John; SHAW, Brian F.; EMERY, Gary. Terapia cognitiva da depressão. Porto Alegre: Artmed, 1997. 316 p.

BECK, Aaron T.; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise D. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 342 p.

RANGÉ, Bernard (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001. 567 p.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2004. 272 p.

SUDAK, Donna M. Terapia cognitivo-comportamental na prática. Porto Alegre: Artmed, 2008. 182 p.

Saúde Mental e Cidadania

Relação entre homem-sociedade-natureza: abordagens. Saúde mental coletiva. Educação comunitária. Programas de saúde pública, psiquiatria social e desenvolvimento comunitário. Pesquisa e intervenções em comunidades. Planejamento institucional e urbano: problemas e perspectivas. Modelos de intervenção em comunidades rurais e urbanas.

Bibliografia básica

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 293 p. (Coleção Campo teórico).

FOUCAULT, M. *História da loucura na idade clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LOUGON, M. *Psiquiatria institucional*: do Hospício à Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Coleção Loucura e Civilização

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas. *Saúde mental no SUS*: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

SILVEIRA, R. M. G. et al. (Orgs.). *Educação em direitos humanos*: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

STOCKINGER, L. C. *Reforma psiquiátrica brasileira*. São Paulo: Vozes, 2007.

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** Barueri, SP: Manole, 2010.

TUNDIS, Silverio Almeida; COSTA, Nilson do Rosário (Org.). **Cidadania e loucura:** políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Psicopatologia III

Psicanálise e Psicopatologia. A questão do inconsciente atrelada às estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. A noção de sujeito na relação dialética com a cultura que se funda sobre um mal-estar radical. A clínica dos novos sintomas.

Bibliografia básica

AMIGO, S. *Clínica dos fracassos da fantasia*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2007.

BIRMAN, J. *Mal-estar na atualidade*: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DUNKER, C. I. L. A função terapêutica do Real: entre trauma e fantasia. In: RUDGE, A.M. (Org.) *Traumas*. São Paulo: Escuta, 2006. (Biblioteca de psicopatologia Fundamental).

Bibliografia complementar

CARVALHO, A. C. & FRANÇA, C.P. (org.). *Estilos do xadrez psicanalítico*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

DEWAMBRECHIES, C.; La SAGNA, C.; DEFFIEUX, J. P. (Orgs.). *Os casos raros, inclassificáveis, da clínica psicanalítica*: a conversação de Arcachon. São Paulo: Dartec, 1998.

ROUDINESCO, E. *Por que a Psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ROUDINESCO, E.; JACQUES LACAN: *Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

RUDGE, A. M. *Traumas*. São Paulo: Escuta, 2006.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Clínica da Infância

Introdução ao campo das psicoterapias Infanto-juvenis. Psicopatologia, infância e adolescência. A prática do atendimento infanto-juvenil. Psicoterapia na infância e na adolescência.

Bibliografia Básica

CABALLO, Vicente E.; ÁNGEL SIMÓN, Miguel (Coord.). *Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos gerais*. ed. São Paulo: Santos, 2007.

DOLTO, Franciose. *Etapas decisivas da infância*. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Psicologia e Pedagogia).

KLOSINSKI, Gunther. *A adolescência hoje: situações, conflitos e desafio*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

ABERASTURY, Arminda. *A criança e seus jogos.* ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1992.

JORGE, M. R. (Coord.). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM - IV – TR™*. 4. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

KLEIN, Melaine. *Narrativa da análise de uma criança: o procedimento da psicanálise de crianças tal como observado no tratamento*. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994. (Colecao Obras Completas Melaine Klein; 4).

LITTORAL: *A criança e o psicanalista.* ed. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.

WALL, William Douglas. *A adolescência*. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1975. (Biblioteca do Educador Profissional).

Estágio Básico VI

Atividades de exploração e psicodiagnóstico envolvendo entrevista individual clínica com o objetivo de articular as práticas clínicas individuais com seus respectivos referenciais teóricos, desenvolvendo as habilidades de descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CORDIOLI, Aristides Volpato et al. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

CALLIGARIS, Contardo. *Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (Cartas a um jovem...).

Bibliografia Complementar

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FIORINI, Hector Juan. *Estruturas e Abordagens em Psicoterapias Psicanalíticas*. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GILLIÉRON, Edmond. *Introdução as Psicoterapias Breves*. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Grupoterapias: Abordagens Atuais*. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2011.

NICHOLS, Michael P. *Terapia Familiar: Conceitos e Métodos.* ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2011.

9º MÓDULO

Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão

Estágio Supervisionado Específico I

Nesta ênfase o aluno deverá desenvolver práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Psicologia e Processos de Gestão, propiciando ações institucionais, organizacionais, sociais e comunitárias valendo-se das orientações técnicas desenvolvidas nas disciplinas da base comum do curso. O projeto específico de estágio deverá definir o acesso a práticas da psicologia inseridas nos sistemas

de gestão das organizações produtivas ou instituições de outra natureza, privilegiando as atividades de recrutamento e seleção de pessoas.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Estágio Supervisionado Específico II

Estágio supervisionado específico; desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Psicologia e Processos de Gestão, propiciando a prática de consultorias em gestão de pessoas visando estruturar ou reestruturar sistemas de gestão de pessoas nas organizações produtivas e outras instituições.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Tópicos Especiais I

Trabalho e Modos de Subjetivação no Contemporâneo. Clínicas do Trabalho: filiações teóricas e história do campo. Ergonomia, Ergologia e Clínica da Atividade. Métodos e dispositivos de pesquisa e intervenção em Psicologia do Trabalho.

Bibliografia Básica

BENDASSOLLI, P.F; SOBOLL, L.A.P (Orgs.). *Métodos de Pesquisa e intervenção em Psicologia do Trabalho*. São Paulo: Atlas, 2014.

BENDASSOLLI, Pedro e SOBOLL, Lis Andrea P. (Org). *Clínicas do Trabalho – novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. Editora Atlas: São Paulo, 2011.

CLOT, Y. *A função psicológica do trabalho.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

AMADOR, Fernanda Spanier e BARROS, Maria Elizabeth Barros de. *Cartas a Foucault*: em que estamos em vias de nos tornar em meio ao trabalho no contemporâneo? *Mnemosine*, vol.7, n.2, p.17-31, 2011.

CLOT, Y. A *Psicologia do Trabalho na França e a Perspectiva da Clínica da Atividade*. *Fractal: Revista de Psicologia*, v.22 - n.1, p. 207-234, Jan./Abr. 2010.

CLOT, Y. *Trabalho e Poder de Agir*. Belo Horizonte: Sobrefactum, 2010.

DANIELLOU, F. & BÉGUIN, P. (2007). *Metodologia da ação ergonômica*: abordagens do trabalho real. In P. Falzon (Org.), *Ergonomia.* São Paulo: Edgard Blücher.

SCHWARTZ, Y. e DURRIVE, L. (Orgs). *Trabalho & Ergologia. Conversas sobre a atividade humana.* Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2007.

TCC I

Elaboração, de forma orientada, de projeto de monografia, início da investigação e da redação que visa a ampliar a capacidade de o aluno analisar a realidade do ponto de vista da Psicologia de desenvolver sínteses conclusivas originais, mesmo que provisórias, e de construir sua consciência crítica frente ao contexto sociocultural brasileiro.

Bibliografia

O TCC retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e são acrescidos outros, de acordo com as especificidades da investigação realizada.

Seminário Temático I

A interface entre psicologia e administração na contemporaneidade. Os sujeitos, a cultura globalizada e os ciclos vitais das organizações. A hipermodernização e os processos pessoais no trabalho. A estrutura social capitalista e a responsabilidade das organizações produtivas. Estudo de casos e perspectivas da psicologia nas organizações que atuam no Brasil.

Bibliografia básica

ADIZES, Ichak. *Os ciclos vitais das organizações*. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

BARBIERI, José Carlos. (Org.). *Organizações inovadoras*: estudo de casos brasileiros. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TROPE, Alberto. *Organização virtual*: impactos do teletrabalho nas organizações. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Bibliografia complementar

JOHANN, Silvio Luiz. *Gestão da cultura corporativa*. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

JOHANN, Silvio Luiz. *O modelo brasileiro de gestão organizacional*. ed. Rio Grande do Sul: Unisinos, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. *Os tempos hipermodernos*. ed. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VIANNA, Marco Aurélio; VELASCO, Sérgio Duarte. *Nas ondas do futuro: uma análise das tendências e das oportunidades para o amanhã*. ed. São Paulo: Gente, 2001.

Saúde Mental e Trabalho

A relação entre os paradigmas da produção, da organização do trabalho, dos modos de gestão e da saúde no trabalho. Contribuições da Psicologia na relação Trabalho e Saúde Mental: a psicossociologia, a psicodinâmica do trabalho, a psicologia social crítica na análise dos processos de trabalho e subjetividade.

Bibliografia básica

ATKINSON, Paul. *Cultura e saúde nas organizações.* ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004.

CODO, Wanderley. et al*. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

DEJOURS, Cristophe. *A loucura do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003*.*

Bibliografia complementar

DEJOURS, Cristophe. et al. *Psicodinâmica do trabalho*. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GUIMARÃES, Liliana Ampoldo Magalhães; GRUBITS, Sonia. *Série saúde mental do trabalho*. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. v. 2.

LARANGEIRA, Sônia Maria Guimarães. A realidade do trabalho em tempo de globalização: precarização, exclusão e desagregação social. In: SANTOS, José Vicente Tavares (Org.). *Violência em tempo de globalização*. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

LEVY, André. *Psicossociologia*: *análise social e intervenção.* ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RIFKIN, Jeremy. *O fim dos empregos*. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

10 MÓDULO

Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão

Estágio Supervisionado Específico III

Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Psicologia e Processos de Gestão, propiciando ações institucionais, organizacionais, sociais e comunitárias valendo-se das orientações técnicas desenvolvidas nas disciplinas da base comum do curso. O projeto específico de estágio deverá definir o acesso a práticas da psicologia inseridas nos sistemas de gestão das organizações produtivas ou instituições de outra natureza, privilegiando as atividades de avaliação e desenvolvimento de programas de qualidade de vida nas empresas.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Estágio Supervisionado Específico IV

Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Psicologia e Processos de Gestão, propiciando a prática de consultorias em gestão de pessoas visando desenvolver programas de treinamento e desenvolvimento de pessoas nas organizações produtivas e outras instituições.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Seminário Temático II

As relações da psicologia com a educação corporativa na contemporaneidade. O treinamento, as aprendizagens e os modelos de gestão corporativa. As relações de poder na organização e o uso do capital intelectual. Estudo de casos e perspectivas da psicologia. Ênfase nas abordagens atuais das relações entre a Psicologia e as organizações.

Bibliografia básica

EBOLI, Marisa. *Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades*. ed. São Paulo: Gente, 2004.

LÉVY, Pierre. *As inteligências coletivas*. ed. São Paulo: Loyola, 2003

RODRIGUEZ, Martius Vicente. *Gestão empresarial: organizações que aprendem*. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Bibliografia complementar

BAPTISTA, Luis Antônio. *A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades.* ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica*: *cartografias do desejo*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

ODDONE, Ivar. et al. *Ambiente de trabalho*: *a luta dos trabalhadores pela saúde*. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SATO, Leny. *As implicações do conhecimento prático para a vigilância em saúde do trabalhador*. Cad. de Saúde Pública, 1996, v. 12, n. 4.

SENGE, P. *A quinta disciplina*. ed. São Paulo: Best Seller, 1989.

Tópicos Especiais II

Conceito, evolução e tendências da consultoria. Instrumentos e atividades de consultoria interna e externa em Gestão de Pessoas. Elaboração de projetos de assessoria e consultoria organizacional. Ética na consultoria e o papel do consultor. Empreendedorismo em psicologia.

Bibliografia Básica

BERTI, A. *Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012

BORGES, L. de O.; MOURÃO, L. (Orgs.). *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia.* Porto Alegre: Artmed, 2013.

PALACIOS, K.P; PEIXOTO,A. L. *Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

CONCISTRÉ, L. A. *Consultoria: uma opção de vida e carreira*. Rio de Janeiro: Campus, 2012

COOPER, L.C; HOTHMANN, I*. Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho.* 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ORLICKAS, Elizenda. *Consultoria de recursos humanos*. Ed. Futura, 2002.

PEDERNEIRAS, M.; FEITOSA, G. G. *Consultoria organizacional: teorias e práticas*. São Paulo: Atlas, 2010.

ZANELLI, J. C. & cols. (org.) *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TCC II

Continuidade da prática de investigação e redação final da monografia.

Bibliografia

Para a finalização do TCC poderão ser são acrescidos novos textos, de acordo com as especificidades da investigação realizada, além das referências utilizadas na disciplina de Metodologia Científica.

9º MÓDULO

Ênfase: Clínica e Saúde Mental

Estágio Supervisionado Específico I

Estágio supervisionado específico. Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Clínica e Saúde Mental, propiciando ações no âmbito do tratamento, prevenção e promoção de saúde no contexto clínico, institucional e comunitário. Atendimento supervisionado a crianças, individualmente ou em grupos, em instituições de assistência infantil ou escolas, valendo-se das orientações técnicas desenvolvidas nas disciplinas da base comum do curso. Ênfase nas relações entre as teorias, as técnicas e as práticas clínicas.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Estágio Supervisionado em Psicologia II

Estágio supervisionado específico. Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Clínica e Saúde Mental, propiciando ações no âmbito do tratamento, prevenção e promoção de saúde no contexto clínico, institucional e comunitário. Atendimento supervisionado a indivíduos adolescentes, grupos ou instituições (escolas, trabalho, comunidade, etc.) valendo-se das orientações técnicas desenvolvidas nas disciplinas da base comum do curso. Ênfase nas relações entre as teorias, as técnicas e as práticas clínicas.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Tópicos Especiais I

Estrutura e funcionamento do hospital geral. Aspectos emocionais do doente hospitalizado e assistência à família. Avaliação psicológica de pacientes hospitalizados. O papel do psicólogo no hospital geral. Reações emocionais do doente diante da morte.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. *Psicologia hospitalar: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; CHIATTONE, Heloisa Benevides Carvalho; MELETI, Marli Rosani. *A psicologia no hospital*. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. *O doente, a psicologia e o hospital*. ed. São Paulo: Pioneira: 2002.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. *Novos rumos na psicologia da saúde*. ed. São Paulo: Pioneira: 2002.

BAPTISTA, Makilin Nunes; DIAS, Rosana Righetto. *Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CHIATTONE, Heloisa Benevides Carvalho. et al. *E a psicologia entrou no hospital.* ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

Bibliografia Básica

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico.* 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Coleção Campo teórico).

THORNICROFT, Grahem; TANSELLA, Michelle. *Boas práticas em saúde mental comunitária.* ed. São Paulo: Manole, 2010.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. (Org.). *Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

BASSANI, Elizabete. *A atuação do psicólogo clínico no serviço de saúde mental da prefeitura municipal de Vitória (ES).* Vitória: Dissertação de mestrado, PPGP/ UFES, 1995.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2004-1998. Bimestral.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA (ABRASCO) - PROJETO SCIELO.

FARAH, Marta Ferreira Santos; BARBOZA, Hélio Batista (Org.). *Novas experiências de gestão pública e cidadania.* ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

SAÚDELOUCURA: *saúde mental e saúde da família*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, [2000?]. (Coleção Saúde em Debate; 137).

TCC I

Elaboração, de forma orientada, de projeto de monografia, início da investigação e da redação que visa a ampliar a capacidade de o aluno analisar a realidade do ponto de vista da Psicologia, de desenvolver sínteses conclusivas originais, mesmo que provisórias, e de construir sua consciência crítica frente ao contexto sociocultural brasileiro.

Bibliografia

O TCC retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e são acrescidos outros, de acordo com as especificidades da investigação realizada.

Seminário Temático I

Reflexões sobre as tendências atuais de inserção do Psicólogo na consolidação do campo psicossocial; a prática psicológica na proteção social básica do SUAS; propostas de intervenção; estudo de casos.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. 12. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referência técnica para atuação do(a) Psicólogo(a) no CRAS/SUAS.* ed. Brasília, 2008.

PEREIRA, William César Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. 3. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

COSTA, Liana Fortunato; BRANDÃO, Shyrlene Nunes. *Abordagem clínica no contexto comunitário*: *uma perspectiva integradora*. Psicologia & Sociedade, 2005, 17,(p. 33-41).

MANCEBO, Deise; JACÓ-VILELA, Ana Maria (Orgs.). *Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; MACEDO, Rosa Maria Stefanini. *A psicologia na comunidade: uma proposta de intervenção*. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
NOVO, H. A.; SOUZA, L.; ANDRADE, Angela Nobre (Orgs.). *Ética, cidadania e participação: debates no campo da psicologia*. ed. Vitória: EDUFES, 2001.
PITTA, Ana (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Psicologia e Gestão em Saúde

Concepções, organização, funcionamento e financiamento do SUS. Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Atuação do Psicólogo no contexto da Gestão do SUS.

Bibliografia básica

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
BRASIL. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010 - Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Sistema Único de Saúde (SUS): instrumentos de gestão em saúde*. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Bibliografia complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação Estruturante do SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.
BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA, Luciana Dias de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. In: OLIVEIRA, Roberta Gondim (Org.) *Qualificação de gestores do SUS*. ed. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2009. (p. 49-76).
MENDES, Eugênio Vilaça. Os fundamentos das redes de atenção à saúde. In: MENDES, Eugênio Vilaça. *As redes de atenção à saúde*. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. (p. 71-84).

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar. *A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva*. ed. Salvador: Casa da Saúde, 2000.

10 MÓDULO

Ênfase: Clínica e Saúde Mental

Estágio Supervisionado Específico III

Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Clínica e Saúde Mental, propiciando ações no âmbito do tratamento, prevenção e promoção de saúde no contexto clínico, institucional e comunitário. Atendimento supervisionado a indivíduos adultos, individualmente ou em grupos, em instituições de assistência infantil ou escolas, valendo-se das orientações técnicas desenvolvidas nas disciplinas da base comum do curso. Ênfase nas relações entre as teorias, as técnicas e as práticas clínicas.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática a ser desenvolvida.

Estágio Supervisionado Específico IV

Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase Clínica e Saúde Mental, propiciando ações no âmbito do tratamento, prevenção e promoção de saúde no contexto clínico, institucional e comunitário; atendimento supervisionado a crianças em situações de problemas de aprendizagem e de comportamento no ambiente educacional, individualmente ou em grupos, valendo-se das orientações técnicas desenvolvidas nas disciplinas da base comum do curso; ênfase nas relações entre as teorias, as técnicas e as práticas clínicas.

Bibliografia

O estágio supervisionado específico retoma os mesmos textos citados nas disciplinas teóricas e poderão acrescidos outros, de acordo com as especificidades da prática realizada

Tópicos Especiais II

Problemas psicológicos ligados à situação escolar. Atitudes, técnicas e táticas preventivas e terapêuticas. Aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. Alfabetização: prontidão, automatismo básico, habilidades, métodos sintéticos e analíticos. Problemas de aprendizagem: conceitos introdutórios e modelos de intervenção.

Bibliografia básica

BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa. *Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico*. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

BOSSA, Nadia Aparecida. *Fracasso escolar*: *um olhar psicopedagógico*. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

CAPOVILLA. Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. *Problemas de Leitura e escrita*. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2004.

Bibliografia complementar

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. *Oficina criativa e psicopedagogia.* ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

AMARAL, Silvia (Coord). *Psicopedagogia*: *um portal para a inserção social.* Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FERNÁNDEZ, Alícia. *A inteligência aprisionada*: *abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família:* ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1993.

RUBINSTEIN, Edith. (Org.). *Psicopedagogia*: *uma prática, diferentes estilos*. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SCOZ, Beatriz J. Lima. (Org.) *et al*.. *Psicopedagogia*: *o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.* ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1990.

TCC II

Continuidade da prática de investigação e redação final da monografia.

Bibliografia

Para a finalização do TCC poderão ser são acrescidos novos textos, de acordo com as especificidades da investigação realizada. Além da nova bibliografia a ser indicada pelo professor, o aluno poderá utilizar os livros já utilizados no curso.

Seminário Temático II

Clínica ampliada em Saúde Mental. A clínica ampliada e suas relações com a gestão em saúde e na atenção social. Propostas de intervenção. Estudo de casos.

Bibliografia básica

AMARANTE Paulo (Org.). *Ensaios*: *subjetividade, saúde mental, sociedade*. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000.

CUNHA Gustavo Tenório. *A clínica ampliada na atenção primária*. ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

LUCHIARI, Inaiá Paes; CASTRO, Edson Oliviari; GARCIA, Mauricio Lourenção. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: Contribuições da Clínica Ampliada para a consolidação do Campo Psicossocial. In: *16º Congresso de Iniciação Científica da UNIMEP,* São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/6mostra/1/166.pdf> Acesso em 27 de julho de 2018.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, Paulo. *Loucos pela vida*: *a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.* ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

COSTA, Liana Fortunato; BRANDÃO, Shyrlene Nunes. *Abordagem clínica no contexto comunitário*: uma perspectiva integradora. Psicologia & Sociedade, 2005. 17, (p. 33-41).

FERREIRA NETO, João Leite. *Práticas transversalizadas da clínica em saúde mental. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2008. 21, (p. 110-118).

FIGUEIREDO, Ana Cristina. et al. (Orgs.). *Práticas ampliadas em saúde mental: desafios e construções do cotidiano*. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

PITTA, Ana. (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Língua Brasileira de Sinais – Libras

Desenvolvimento histórico e cultural de libras: legislação específica e aspectos linguísticos. Acompanhamento histórico cultural do surdo. Conceitos gerais referentes à língua brasileira de sinais, gramática e noções básicas de datilologia e sinalização. Aplicabilidade social na comunicação entre surdo com surdo e surdo com ouvinte.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos.* ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos, processos e projetos pedagógicos*. ed. Porto Alegre. Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.* ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. v. 1.

_____ . *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.* ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. v. 2.

FERNANDES, Eulália (Org.); QUADROS, Ronice Muller de. *Surdez e bilinguismo.* ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.

HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais*. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Discurso, Cultura e Inclusão Social

Inclusão, discurso e construção do indivíduo cidadão. Discurso e Diversidades culturais, étnicas e linguísticas no Brasil. Os discursos em diferentes contextos como educação, mídia, literatura e religião.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido***.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LOBO, Lilia Ferreira. *Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil*. ed. São Paulo: Lamparina, 2008. v. 4.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da modernidade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2014.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução a análise do discurso*. Campinas: ed. da Unicamp, 1984.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.* 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura.* ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 1988.

Direito Humanos e Garantias Fundamentais

Noções essenciais sobre de Direitos Humanos. Contexto de sua origem e evolução diante das dimensões dos direitos. Sistemas (Internacional e Regional) de proteção e promoção de

Direitos Humanos. Direitos Humanos na Constituição Brasileira. Direitos Humanos e Proteção das Crianças e dos Adolescentes. Direitos Humanos e Proteção das Pessoas com Deficiência. Direitos Humanos e Proteção dos cidadãos contra o Genocídio, Tortura, Penas Cruéis, Degradantes e Desumanas. Direitos Humanos e Proteção à Mulher contra todas as formas de discriminação e violência. Direitos Humanos e Proteção ao indivíduo contra todas as formas de Discriminação Racial e Sexual. Direitos Humanos e Proteção Internacional aos Refugiados. Noções essenciais sobre Garantias Fundamentais. Garantias Fundamentais na Constituição da República. As relações entre Direitos Fundamentais e Garantias Fundamentais.

Bibliografia Básica

MORAES, Alexandre de. *Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários aos arts. 1º a 5º da constituição da república federativa do brasil, doutrina e jurisprudência.* 9. ed. São Paulo: ATLAS, 2011.

OLIVEIRA, Bruna Pinotti Garcia; LAZARI, Rafael de. *Manual de direitos humanos*. 3. ed. Salvador: JUSPODIVM, 2017.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e o direito constitucional internacional*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

_____. *Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano*. ed. São Paulo: SARAIVA, 2007.

SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional.* ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

Bibliografia Complementar

BONAVIDES, Paulo. *Curso de Direito Constitucional*. 32. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2017.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. *Direito constitucional e teoria da constituição.* 7. ed. Coimbra: ALMEDINA, 2006.

CASTILHO, Ricardo. *Direitos humanos:* processo *histórico - evolução no mundo, direitos fundamentais: constitucionalismo contemporâneo.* ed. São Paulo: Saraiva, 20010.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos.* 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAES, Alexandre de. *Direito constitucional.* 28. ed. São Paulo: ATLAS, 2012.

Direito, cidadania e relações de consumo

Direitos fundamentais. Relações jurídicas de direito privado. Direitos do consumidor. Fatos e vícios de produtos e serviços. Abusividade em relações de consumo. Órgãos de proteção e fiscalização.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Antônio Herman V. [et. al.]. *Manual de direito do consumidor*. ed. São Paulo: RT, 2005.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. *Manual do direito do consumidor.* Disponível em: <www.defesadoconsumidor.gov.br/images/manuais/manual-do-direito-do-consumidor.pdf>

NUNES, Luiz Antônio Rizzato. *Curso de direito do consumidor*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

FILOMENO, Jose Geraldo Brito. *Curso fundamental de direito do consumidor*. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRINOVER, Ada Pelegrini [et. al.]. *Código brasileiro de defesa do consumidor comentado pelos autores do anteprojeto*. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MARQUES, Cláudia Lima Marques. *Contratos no código de defesa do consumidor.* 5 ed. São Paulo: RT, 2005.

NUNES, Luiz Antônio Rizzato. *O código de defesa do consumidor e sua interpretação jurisprudencial*. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Direitos do consumidor: a busca de um ponto de equilíbrio entre as garantias do código de defesa do consumidor*. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

Educação e Meio Ambiente

Evolução histórica da questão ambiental. Conferência do Rio 92 e Rio +20, Conferencia das Partes, Tratado de Quioto; O conceito de “natureza”; Reflexão crítica sobre temática ambiental; Noções gerais de ecologia; Sistema de gerenciamento ambiental. Poluição das águas. Poluição do solo. Poluição atmosférica. Poluição radioativa. Matrizes energéticas e o meio ambiente. Educação Ambiental formal, informal e não-formal. Ética e meio ambiente e educação. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, Genebaldo. *Educação ambiental, princípios e práticas*, Ed. Gaia, 9ª Edição, 2006.

MANO, Eloisa Biasotto, PACHECO, Élen B. Acordi Vasques, BONELLI, Claudia Maria Chagas, *Meio Ambiente, poluição e reciclagem.* 2. ed. Edgard Blucher, 2010.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental, Pesquisas e Desafios*. ed. Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Mauro. A *Formação de Educadores Ambientais*. ed. Papirus, 6a Edição, 2010.

MAY, Peter H., LUSTOSA, Maria Cecilia, VINHA, Valéria da, *Economia do Meio Ambiente*. ed. Campus, 2003.

PHILIPPI JR, Arlindo. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*, 2. ed. Manole, 2014.

RUSCHEINSKY, Aloísio. *Educação Ambiental, Abordagens Múltiplas*, ed. Artmed, 2007.

TRISTÃO, Martha. A *Educação ambiental na formação de professores*, 2. ed. Annablume Editora, 2004.

Gestão do Patrimônio Local

A relação entre história, memória, identidade e patrimônio histórico e cultural. O desenvolvimento como expressão dos valores locais. O patrimônio como um campo de estudo: o patrimônio cultural, natural e urbano. Marcos legais e a institucionalização das políticas de preservação no Brasil. Os instrumentos urbanísticos de preservação da arquitetura e da paisagem natural e edificada. A gestão democrática e a função social da cidade como patrimônio político cultural de um povo. Contribuições da interdisciplinaridade em favor do patrimônio arquitetônico brasileiro. A gestão do patrimônio como forma de uso e preservação sustentável.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. ed. São Paulo: UNESP, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico e Cultural.* ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

UNESCO. *Gestão do Patrimônio Mundial cultural*. ed. Brasília: Iphan, 2016.

Bibliografia Complementar

BONDUKI, Nabil. *Intervenções urbanas na recuperação de Centros Históricos*. ed. Brasília: Iphan, 2010.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Instituto do Programa Monumenta. Manual de elaboração de projetos de preservação do Patrimônio Cultural.* ed. Brasília: Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. ed. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

ESPÍRITO SANTO. Patrimônio Cultural do Espírito Santo: *Arquitetura. Secretaria de Estado da Cultura. Conselho Estadual de Cultura.* ed. Vitória: SECULT, 2009.

GIDO, Jack. CLEMENTS, James P. *Gestão de projetos*. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

POULOT, Dominique. Um ecossistema do patrimônio. IN: RODRIGUES, C. S. de C. et al. *Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material*. ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Aplicações das tecnologias da comunicação e informação (TIC) nos processos educacionais; normas e regulamentações; ferramentas de TIC.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. I*ntegração das tecnologias na educação: salto para o futuro.* ed. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005

BLOCH, Sylvan Charles. *Excel para engenheiros e cientistas*. 2. ed. Guarulhos: LTC, 2015.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. *Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual*. ed. Guarulhos: QUARTET, 2005.

Bibliografia Complementar

BRANCO JÚNIOR, Sérgio Vieira. *Direito autorais na internet e o uso de obras alheias*. ed. Guarulhos: LUMEN JURIS, 2007.

CHERMANN, Mauricio; BONINI, Luci Mendes. *Educação à distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet*. ed. São Paulo: Summus, 1999.

GATES, Bill. *Microsoft & educação*. [S.l.]: MICROSOFT CORPORATION, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 6. ed. Vale do Ribeira: ATLAS, 2011. 305 p. ISBN 85-224-3799-8.

OLIVEIRA, Ramon de. *Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula*. ed. Campinas: PAPIRUS, 1997.

7.2 Conteúdos Curriculares

Ao planejar os conteúdos curriculares para o curso de Psicologia, o NDE considerou o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Para tanto, propôs conteúdos que contribuirão para formação de profissionais aptos para agir em processos psicológicos e psicossociais de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia enquanto ciência e profissão e à complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, sendo capaz de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Além disso, o curso está em consonância com a atualização da área, o que pode ser verificado na proposta dos conteúdos curriculares, tais como: Psicologia e Relações étnico-raciais, Psicologia do Desenvolvimento III – alterações do desenvolvimento, Psicologia e Políticas Públicas, Psicologia Jurídica, Saúde e Meio Ambiente, Saúde Mental e Cidadania, Psicologia e Gestão em Saúde, além da Optativa, Tópicos Especiais e Seminários Temáticos e das linhas de pesquisa propostas pelo NDE e as temáticas de extensão da FAACZ. Esses conteúdos estarão em constante análise pelo NDE de modo a manter sua atualização e atendimento as demandas locais e regionais, assim como ao avanço da Psicologia como Ciência e Profissão.

Também foi considerada a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia e a acessibilidade metodológica, conforme pode ser verificado ao longo desses respectivos itens apresentados nesse PPC. A flexibilidade curricular e os estágios propostos ainda diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Os conteúdos curriculares também abordam os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, e as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

As Faculdades Integradas de Aracruz entendem que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no Curso de Psicologia há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Além disso, alguns componentes curriculares abordam diretamente a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso, o que pode ser verificado por meio dos projetos de extensão a serem desenvolvidos com a temática Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, nas disciplinas Saúde e Meio Ambiente, Educação e Meio Ambiente, Estágio Básico II e Estágio Básico III.

O corpo docente do curso irá desenvolver um projeto interdisciplinar envolvendo outros cursos da FAACZ, na área da Economia Solidaria com objetivo de desenvolver ações junto à comunidade acadêmica da Instituição, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos. Esse projeto será desenvolvido a partir da autorização do curso.

No que tange as temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e da educação das relações étnico-raciais, assim como estão inclusas na disciplina Antropologia Cutural e Psicologia e relações étnico-raciais, também podem ser verificadas em outras atividades curriculares do curso, tais como as temáticas de extensão. As Faculdades Integradas de Aracruz entendem que esta temática nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades. Por isso, o curso de Psicologia irá implementar projetos nas áreas de Inclusão Social e Cidadania, Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural, Diversidade étnico cultural, étnico-racial e indígena.

São abordados assuntos como igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; a compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; a superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; a desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da supremacia racial, que tanto mal fazem a negros, índios e brancos.

A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP n.1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

É importante esclarecer que o emprego do termo étnico, na expressão étnico-racial, serve para marcar que essas relações tensas devido às diferenças na cor da pele e traços fisionômicos o são também devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, europeia e asiática.
O curso de Psicologia da FAACZ terá a possibilidade de desenvolver atividades diretamente nas comunidades indígenas, visto que Aracruz é o único município capixaba que possui índios aldeados no estado do Espírito Santo, com duas etnias: Tupinikim e Guarani. Atualmente são 09 aldeias assim distribuídas: 04 guaranis e 05 tupinikuins. Os Guaranis, que vieram do sul do País na década de 60, mantêm suas características como: a língua, a religião, o artesanato e suas manifestações culturais. Já os Tupinikins, que são remanescentes do município de Aracruz, devido ao contato com o homem branco, perderam algumas de suas características, porém mantiveram os grupos culturais como referência da sua cultura.

Considerando as ênfases curriculares propostas pelo curso, tanto a área dos processos de trabalho e produção quanto a área da saúde, poderão ser pensados em contextos específicos considerando os diferentes modos de vida e a diversidade étnica do município de Aracruz.

Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos, negros e índios, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças e a criação de um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.

Quanto aos estudos na área da educação em direitos humanos, o curso de Psicologia da FAACZ reconhece que a educação é um caminho em busca da superação de problemas fundamentais vividos pela sociedade contemporânea, tais como a desigualdade e a violência. Sabendo que os processos de educação são instrumentos capazes de promover a transformação social esse curso de Psicologia prevê a inclusão desse conteúdo curricular ao longo da formação por meio de diversos dispositivos de ensino. Isso pode ser verificado pela temática prevista para projetos de extensão nas áreas de inclusão e cidadania e direitos humanos; além das disciplinas previstas na organização curricular, tais como Teorias Socio-históricas da Psicologia, Psicologia Social, Psicologia e Políticas Públicas, Psicologia Jurídica, Saúde Mental e Cidadania, Direitos Humanos e Garantias Fundamentais, entre outras. Além do ensino e da extensão, as linhas de pesquisa propostas pelo NDE contemplam essa temática, em especial, a linha Psicologia, Direitos Humanos e Cidadania. Esses conteúdos curriculares garantirão uma formação com base no atendimento aos “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade, a democracia na educação, a transversalidade.

Nesse sentido há perfeita identificação com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que apresenta a educação como instrumento de realização dos Direitos Humanos, ao propor “como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade se esforce, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades.”

Pensando na adequação ao perfil do egresso e em um curso que seja um diferencial dentro da área profissional, induzindo o contato com os conhecimentos recentes e inovadores da Psicologia, esse curso se propõe a desenvolver um projeto de pesquisa com o objetivo de mapear os casos de violência contra a mulher no município de Aracruz. Esse é apenas o início de muitos projetos de pesquisa e de extensão que poderão se desenvolver ao longo do curso.

8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 Concepções metodológicas de ensino

De acordo com a organização curricular modular assumida pela FAACZ, desenvolver-se-á uma metodologia de ensino e aprendizagem sustentada em princípios científicos e pedagógicos, especialmente o princípio de “aprender a aprender” e “aprender fazendo” direcionada para *garantir ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permitam gerenciar a sua aprendizagem e por extensão, sua própria formação.*

Para tal, as atividades de ensino aprendizagem devem propiciar a formação de um indivíduo autônomo, reflexivo e solidário com um alto compromisso social, visando um equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da crítica e pela busca da autonomia intelectual do aluno.

O processo de construção do conhecimento, baseado numa concepção de aprendizagem significativa, tem como ponto de partida as experiências já adquiridas pelos acadêmicos e a análise crítica das mesmas. É importante que o aluno se sinta parte da sociedade brasileira refletindo sobre sua participação como profissional responsável e comprometido.

A concepção metodológica assumida pela IES requer que os educadores se preparem científica e metodologicamente, que conheçam as necessidades e exigências do mercado profissional e da sociedade, para ter uma participação real na reformulação e atualização sistemática da estrutura curricular modular, de modo a garantir a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia de solução de problemas e o trabalho com projetos constituem diretrizes metodológicas imprescindíveis numa organização curricular modular, de modo que coloquem o aluno em condições de identificar necessidades em diferentes âmbitos da profissão e sociais, e propor soluções para as mesmas.

A utilização dos diversos espaços de aprendizagem – que vão além da sala de aula - possibilitam a construção de conhecimento, bem como a auto-gestão da sua aprendizagem, em especial, a pesquisa, a participação do estudante nas atividades profissionais e cidadãs.

Incorporar metodologias e técnicas educacionais modernas ao processo de ensino aprendizagem, incentivando a utilização das TICs por parte do docente e do aluno - com o

propósito de que este as utilize como fonte de aprendizagem no desempenho acadêmico e profissional constitui requisito imprescindível para elevar a independência cognitiva do aluno.

Os projetos interdisciplinares desenvolvidos em todos os módulos, seja pelo trabalho integrador ou pelos projetos de estágios, caracterizam níveis de integração, pois articulam os conteúdos das unidades curriculares entre si, com a prática e com a pesquisa acadêmica. Nos últimos períodos o Trabalho de Conclusão de Curso cumpre esta função. Ao final do semestre, são realizadas apresentações dos trabalhos desenvolvidos, às quais todos os alunos assistem, conjuntamente, com os professores do período.

A relação prática está presente em todas as atividades de ensino aprendizagem em sua dupla concepção como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado, vinculado às atividades complementares.

A capacitação docente assume uma dimensão significativa na construção, execução e avaliação do trabalho com módulos. É necessário incentivar a pesquisa nas áreas pedagógica e didática, bem como propiciar a socialização e divulgação dos resultados e sua utilização para elevar a qualidade da formação do aluno.

O curso de Psicologia proposto pela FAACZ será pautado em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania de seu corpo discente e a humanização do cuidar em Psicologia.

O processo ensino-aprendizagem é centrado no aluno como sujeito da construção do seu conhecimento e apoiado no professor como facilitador e organizador desse processo, possibilitando o “aprender a aprender” e o “aprender fazendo” que ocorre de forma dinâmica por meio da ação-reflexão-ação.

O currículo do curso de Psicologia foi construído de forma a possibilitar um processo de formação articulado ao mundo do trabalho, a partir de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem que proporcionasse a aprendizagem significativa e orientada para a interdisciplinaridade.

Nesse modelo, o aprendizado é facilitado se for relevante para as necessidades e problemas dos alunos, o que é significativo é decidido pelo aluno e deve ser descoberto por

ele. O aprendizado ocorre no interior dos indivíduos e é ativado pelos próprios alunos. Na aprendizagem significativa, a formação assume uma posição de inconclusa, vinculada à história de vida dos sujeitos, em contínuo processo de formação, que proporciona a preparação profissional e na vida em sociedade (LEMOS, 2010).

A aprendizagem significativa acontece na medida em que os alunos são capazes de se deparar com o conteúdo e diante deste atualizar seus esquemas de conhecimento, fazer uma comparação com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-lo aos seus conhecimentos (ZABALA, 1998, *apud* LEMOS, 2010).

A interdisciplinaridade, que se materializou por meio dos Trabalhos Integradores como componente curricular, favorece a integração curricular "uma vez que estimula a reorganização das áreas do conhecimento, seleção e organização de conteúdos curriculares e a definição de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras" (SANTOS, 2007, p. 1). A partir da integração curricular, é possível romper com a lógica da formação orientada para a reprodução do conhecimento já produzido em detrimento da sua produção e apropriação crítica e reflexiva.

As disciplinas são organizadas em módulos, com propósitos, objetivos e sequência de atividades teóricas, práticas e padrões de desempenhos esperados pelo aluno. Os conteúdos de aprendizagem são organizados partindo dos conceitos gerais aos específicos, com complexidade crescente, do concreto para o abstrato, em que as experiências do aluno são valorizadas, subsidiando as competências e habilidades esperadas no processo de formação e adequadas à prática profissional do Psicólogo.

O conteúdo de aprendizagem é trabalhado no currículo do curso de Psicologia da FAACZ como tudo que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não abranjam apenas as capacidades cognitivas, mas incluam as demais capacidades, tais como a motora, as afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Os conteúdos de aprendizagem são agrupados em conceituais, procedimentais ou atitudinais, ou seja: "o que se deve saber?", "o que se deve saber fazer?", e "como se deve ser?" (Zabala, 1998). Desta forma, o processo de ensino aprendizagem se dá através de metodologias de ensino que desenvolvam os diferentes tipos de conteúdo de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados são pensados e repensados constantemente, em resposta a necessidade de cada grupo de alunos e de acordo com a disciplina. Desse modo, promovem-se aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades grupais

supervisionadas, oficinas, práticas de pesquisa e de laboratório, exposições de trabalhos, estudos dirigidos, avaliações individuais, em grupo e autoavaliações.

Contrapondo a essa abordagem tradicional na qual se baseia a aula dialogada, os trabalhos em grupo, seminários e a discussão de casos clínicos favorecem um processo de ensino-aprendizagem em que o aluno é mais autônomo na produção e aquisição do conhecimento, fazendo com que seja protagonista deste processo. Lemos (2010) identifica que essas atividades são discutidas pelos professores como capazes de estimular o pensamento crítico-reflexivo, à medida que favorece a argumentação.

Considerando os objetivos e a natureza da aprendizagem, essas metodologias propiciam a ampliação das capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar, representar, se mobilizar e agir, considerando o nível de desenvolvimento dos alunos, o compromisso de promover a inovação, a criatividade, à vivência de experiências práticas e interdisciplinares e de participação em atividades de pesquisa e extensão.

A organização curricular busca contemplar competências, habilidades e atitudes esperadas no processo de formação do Psicólogo e favorecer a integração ensino, pesquisa e extensão. A organização da estrutura das disciplinas que serão oferecidas busca, ainda, inter-relacionar, contrastar, complementar e ampliar conhecimentos.

8.2 Práticas formativas realizadas no curso

As práticas formativas contribuem na construção de competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer.

A FAACZ utiliza de vivências, aulas dialogadas e dinâmicas, análises de casos reais, visitas técnicas, exercícios de fixação, simulações, experimentações, seminários, palestras, fórum de debates, workshops, envolvendo profissionais de destaque na sociedade e na vida acadêmica, para discussão e debate de temas atuais que promovam o aprofundamento do conhecimento e o enriquecimento de experiências.

De modo geral, são empregadas nas unidades curriculares e módulos as seguintes práticas formativas, privilegiando a independência cognitiva do aluno e sua autonomia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aula práticas de laboratório;
- Aplicação e correção de exercícios;

- Estudo de Casos;
- Trabalhos em grupos e trabalhos individuais;
- Debate;
- Dinâmicas e Jogos;
- Trabalho Integrador;
- Eventos científicos e acadêmicos;
- Visitas técnicas;
- Estudos independentes;
- Seminários;
- Dramatização;
- Cine debate.

8.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve propiciar aos acadêmicos de cada curso o momento de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o incentivo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, ao aprimoramento da capacidade de interpretação e à crítica das diversas ciências e sua aplicação.

A concepção e organização do TCC sob forma de monografia, projeto e demais trabalhos acadêmicos, possui regulamentos próprios, que devem estar articulados com a política de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No curso de Psicologia, o TCC representa a atividade final do aluno necessária à formação do Psicólogo como forma de integração dos conhecimentos desenvolvidos durante todo o processo.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) caracteriza-se como uma atividade de iniciação à investigação científica. No curso de Psicologia ele será desenvolvido individualmente e escrito na forma de artigo científico, nas modalidades de artigo original de estudos observacionais ou experimentais, apresentando temas originais resultantes de pesquisas científicas e tecnológicas; ou na modalidade de artigo de revisão (bibliográfica ou integrativa), que descreve, analisa e discute conhecimentos científicos ou tecnológicos já publicados.

A construção dos trabalhos de finalização do curso de Psicologia acontecerá em duas fases nas disciplinas TCC I e TCC II, nos dois últimos módulos do curso de acordo com a sistemática de escolha dos temas a partir de sua experiência de estudos nas disciplinas e demais atividades dos módulos de formação básica.

A primeira fase será dedicada à elaboração de um Projeto de Pesquisa. Para isso, inicialmente o aluno escolhe uma das ênfases ofertadas pelo Curso, relacionado à formação e atuação do Psicólogo. A partir da escolha do tema, o aluno define um problema de pesquisa, o qual norteará a construção do seu projeto sob a orientação de um docente da instituição. A elaboração do Projeto de Pesquisa consiste na construção da introdução, justificativa do estudo, objetivos a serem alcançados, referencial teórico, metodologia a ser utilizada, definição do orçamento e cronograma, bem como a lista das referências utilizadas.

Na segunda fase, o aluno aplica o projeto, por meio do desenvolvimento da pesquisa, cujo resultado expressa o seu conhecimento sobre o assunto pesquisado. Nessa etapa o trabalho deverá ser acrescido das etapas de coleta de dados e análise dos mesmos sob um método científico, resultados e discussão e considerações finais.

Cumpridas satisfatoriamente todas as etapas do processo, o aluno submeterá o TCC a uma Banca Examinadora (audiência pública), composta, obrigatoriamente, por um docente da instituição e por outro componente que poderá ser professor da instituição, de outras instituições de ensino ou profissionais de nível superior, desde que esteja vinculado à área de abrangência da pesquisa. A submissão consiste na avaliação da parte escrita e apresentação oral, a partir de critérios pré-estabelecidos.

Para direcionar as atividades de construção do TCC, o aluno receberá um Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, que versa sobre as diretrizes de desenvolvimento e avaliação do TCC, além do Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos, que estabelece convenções de citações e referências da ABNT, disponível na Biblioteca e no site institucional.

Além das diretrizes de normalização definidas nos Manuais, os professores poderão motivar os alunos a escrever o TCC nas normas editoriais de alguma revista de renome da área da Psicologia ou áreas afins, como forma de incentivo à publicação do trabalho.

8.2.2 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório. O Estágio se mostra como atividade inerente ao projeto pedagógico dos cursos de graduação, e é representativo de um ato educativo escolar supervisionado que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e da contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio, por fazer parte do projeto didático-pedagógico do curso (Lei 11.788/2008, Art.1°), é uma atividade de competência da instituição de ensino, que por ele se responsabiliza de modo global e sistêmico, de acordo com a filosofia por ela assumida.

O estágio da FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz está amparado através de normatização interna, Portaria nº 18 de 2009, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2015. Todos os cursos têm autonomia para elaborarem as diretrizes e normas reguladoras para atividades de estágio nos seus PPCs, atendendo as particularidades e legislações específicas de cada um, obedecendo também ao que determina o Regimento Geral da FAACZ.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (Lei 11.788/2008, Art.2°).

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

- Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

O Estágio Supervisionado objetiva que o aluno realize atividades profissionais inerentes ao Curso, articulando o conhecimento teórico com a necessidade prática da organização que propiciou essa oportunidade.

A realização do estágio curricular do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz poderá ocorrer no espaço do Serviço de Psicologia ou mediante a celebração de convênios com instituições públicas e/ou privadas, governamentais e não governamentais, filantrópicas ou com fins lucrativos, que possam prover ao discente as condições necessárias para o pleno desenvolvimento da prática de estágio, em um ambiente

estimulante e formativo. Nesse sentido, a IES reconhece e dispensa atenção especial à relação entre discentes estagiários, comunidade e organizações, de forma a oportunizar um ambiente colaborativo, de forte interação interpessoal e que permita a aplicação da bagagem conceitual adquirida pelo discente em diferentes contextos da prática profissional.
Para realização dos Estágios o aluno deve procurar orientações na Coordenação de Estágios e na Coordenação do Curso de Psicologia. O aluno deverá formalizar o estágio junto à Coordenação Geral de Estágio da FAACZ, através de:

- Instrumento Particular de Convênio para Concessão de Estágio Curricular para Estudantes de Nível Superior;

- Instrumento particular de Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.

O aluno somente receberá orientação do professor orientador após formalização junto à Coordenação de Estágio.

O estágio curricular supervisionado oportuniza ao discente a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, seja pelo desenvolvimento da competência técnica ou pelo compromisso político-social frente à sociedade.

Por ser um componente fundamental na formação profissional e na cidadania dos alunos, tem como objetivos:
• proporcionar o exercício do aprendizado compromissado com a realidade socioeconômica-política do país;
• promover a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à formação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades, bem como no exercício do pensamento reflexivo e criativo.

No Curso de Psicologia, os estágios estão devidamente institucionalizados e normatizados pelo Regulamento de Estágio.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 5/2011, os estágios supervisionados no curso de Psicologia devem ser estruturados em dois níveis - básico e específico - cada um com sua carga horária própria, conforme matriz curricular apresentada anteriormente. Assim, os estágios do curso deverão abordar:

1 - Estágio supervisionado básico: incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum;

2 - Estágio supervisionado específico: cada estágio incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso: a) Psicologia e Processos de Gestão; e b) Clínica e Saúde Mental, no 9º e 10 módulos, especificadas a seguir.

Estágios Básicos

Os estágios básicos propõem atividade de observação, planejamento de intervenções e intervenções em situações de vida real, definidas a cada módulo conforme os conhecimentos interdisciplinares trabalhados, a partir de levantamento de demandas realizado em visitas técnicas periódicas e discussões teóricas, a fim de desenvolver a habilidade de elaborar propostas que sirvam contextos investigados, objetivando a promoção, prevenção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.

A intervenção supervisionada poderá acontecer para atendimento a indivíduos, grupos e instituições a partir das atividades e propostas elaboradas, bem como dos conhecimentos adquiridos, com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências básicas previstas no núcleo comum para a formação do psicólogo.

Esses estágios visam possibilitar ao aluno a prática através de planejamento e execução de intervenções, segundo referencial teórico-metodológico e contempla atividades teóricas e práticas, sob supervisão de um professor orientador, visando preparar o discente para atuar no âmbito institucional, bem como estabelecer uma articulação entre a teoria e a prática.

Os estágios básicos do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz estão distribuídos da seguinte maneira:

Estágio Básico I

Estudos acerca do desenvolvimento humano e suas interfaces, por meio de observações em ambientes naturais, como Centros de Educação Infantil. Nesse estágio os alunos poderão realizar também observações e registros que investiguem indicadores de riscos para o desenvolvimento infantil.

Estágio Básico II

Experiências em diferentes instituições e espaços educacionais. Análise do cotidiano institucional. Desafios e práticas inovadoras na atuação do psicólogo no contexto escolar. Educação Ambiental e a prática do psicólogo.

Estágio Básico III

Intervenções psicossociais com o objetivo de desenvolver as habilidades de coordenar e manejar processos grupais e institucionais, objetivando a promoção, prevenção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.

Estágio Básico IV

O estágio visa proporcionar aos alunos o contato com o ambiente das instituições de saúde e/ou saúde mental, realizando acompanhamento das situações de entrevistas requeridas para triagem e obtenção de informações iniciais sobre os casos atendidos em ambulatório de serviços públicos de saúde, além das práticas de documentação dos tratamentos, consignados em prontuários e anotações da equipe, acessíveis de acordo com as normas internas das instituições escolhidas.

Estágio Básico V

Utilização instrumentos de trabalho do psicólogo nas organizações em situações de seleção, treinamento, desenvolvimento ou de pesquisa de clima organizacional e fatores de saúde mental nas organizações produtivas.

Estágio Básico VI

Realização de entrevistas clínicas em concomitância com o aprendizado de observação, percepção, comunicação, relacionamento, avaliação e levantamento de hipóteses diagnósticas que viabilizem ao aluno, sob a supervisão de um professor orientador, deliberar e fazer um encaminhamento assertivo para aquele cliente atendido por ele na prática deste estágio. Todo esse processo acontece alicerçado em atividades teóricas com vistas a esta prática correlacionada, atendendo o cliente inscrito no serviço oferecido pelo curso ou pelas instituições parceiras, além do registro (parte técnica e institucional) realizado e aprendido pelo aluno em forma de prontuários que serão oficialmente guardados no Serviço de Psicologia.

A entrevista clínica pode ser aplicada individualmente ou em instituições ou grupos, envolvendo atividades de diagnóstico que permitam análise de indivíduos, instituições ou grupos.

Estágios Supervisionados Específicos da Ênfase Psicologia e Processos de Gestão

Objetivos

- Prestar serviços no âmbito da Psicologia a empresas, indústrias, instituições públicas e privadas e organizações não governamentais, por meio do diagnóstico organizacional e de programas de intervenção em processos psicológicos voltados para os indivíduos e os grupos humanos;
- Propor a realização de processos de capacitação e desenvolvimento de carreira, orientação profissional, qualificação e requalificação de recursos humanos;
- Promover atividades práticas que desenvolvam ações para o acesso a cidadania e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, entre outras ações envolvidas na área da Psicologia do Trabalho;
- Proporcionar ao aluno a inserção progressiva na atuação que define o trabalho do profissional da psicologia, ampliando as competências e habilidades desenvolvidas no núcleo comum.
- Identificar os diferentes agentes e riscos organizacionais a que os trabalhadores estão expostos e que interferem na dinâmica dos problemas de Saúde a nível individual e coletivo;
- Prestar serviços no âmbito da Psicologia a empresas, indústrias, instituições públicas e privadas e organizações não governamentais desenvolvendo ações e programas de prevenção de acidente e doenças ocupacionais, preservando a saúde dos trabalhadores;
- Participar de equipes multidisciplinares na atenção à Saúde do Trabalhador
- Aplicação de técnicas e instrumentos psicológicos para o diagnóstico de doenças relacionadas ao trabalho, visando aperfeiçoar o conhecimento dos fatores de risco social/ambiental e as enfermidades psicológicas.
- Promover ações educativas no campo da saúde do trabalhador.

Competências e Habilidades

- Avaliar de forma adequada às demandas situacionais;
- Atuar junto às equipes multidisciplinares no desenvolvimento e implementação de programas e projetos;
- Identificar a diversidade de situações de interações sociais de trabalho;
- Realizar entrevistas;
- Caracterizar e analisar as unidades produtivas e as relações de trabalho;
- Propor e executar práticas que visem solucionar problemas nas relações de trabalho;

- Planejar intervenções de promoção à saúde do trabalhador em organizações;
- Construir estratégias de intervenção que facilitem a formação de grupos de melhoria da qualidade de vida no trabalho;
- Propor vivências que possibilitem a reflexão sobre os efeitos do trabalho na saúde individual e coletiva dos profissionais;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros;
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Construir estratégias de intervenção que facilitem a formação de grupos terapêuticos;
- Elaborar relatórios;
- Selecionar e utilizar procedimentos e instrumentos de avaliação psicológica de acordo com o público-alvo;
- Realizar procedimentos de recrutamento e seleção de pessoal no contexto das organizações;
- Diagnosticar as condições e a organização do trabalho e sua interferência na qualidade de vida dos profissionais;
- Articular as práticas grupais desenvolvidas de modo coerente com os referenciais teóricos e características da população alvo;

Para tanto, definiu-se pelos seguintes Núcleos de atividades:

a) **Núcleo de Psicologia do Trabalho e Desenvolvimento Profissional**: esse núcleo desenvolverá atividades no âmbito da orientação profissional, da educação profissional, da análise de relações de trabalho, da avaliação institucional e demais atribuições da Psicologia das Organizações e do Trabalho. As ações promovidas por este núcleo incluem intervenções a serem desenvolvidas em organizações, instituições e contextos comunitários. Indivíduos ou grupos poderão ser atendidos por programas desenvolvidos por este núcleo.

b) Núcleo de Saúde do Trabalhador:

Este núcleo desenvolverá atividades que visam identificar as principais questões ligadas a temática Saúde-Trabalho envolvendo a atividade laboral e seus efeitos para a saúde dos trabalhadores nos diversos ramos produtivos. Busca-se capacitar os estagiários a exercer assistência especializada no atendimento ao trabalhador, desenvolvendo ferramentas teórico-metodológicas para o estudo e intervenção nos ambientes de trabalho, bem como a

criação de estratégias que envolvam equipes e/ou indivíduos na prevenção do sofrimento psíquico e promoção à saúde no trabalho.

Estágios Supervisionados Específicos da Ênfase Clínica e Saúde Mental

Objetivos

- Prestar serviços no âmbito da Psicologia na rede de saúde pública ou privada, na comunidade, em organizações não governamentais, escolas, creches, presídios, associações filantrópicas e no próprio espaço do Serviço de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz.
- Disseminar nesses contextos ações educativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população envolvida, e também realizar intervenções, a fim de recuperar danos, reabilitar e atenuar o sofrimento de pessoas.
- Possibilitar o desenvolvimento de estratégias de atuação significativas, abrangentes e duradouras que permitam uma prática profissional em contextos referentes aos estudos realizados na ênfase da Clínica e Saúde Mental.
- Promover intervenções psicossociais;
- Proporcionar ao aluno a inserção progressiva na atuação que define o trabalho do profissional da psicologia, ampliando as competências e habilidades desenvolvidas no núcleo comum.

Competências e Habilidades

- Avaliar de forma adequada às demandas individuais, grupais e situacionais;
- Atuar junto às equipes multidisciplinares no desenvolvimento e implementação de programas e projetos educativos;
- Planejar e executar procedimentos de intervenção adequados para a promoção da saúde coletiva;
- Definir diretrizes terapêuticas para o atendimento de transtornos mentais.
- Realizar entrevistas individuais;
- Selecionar e utilizar procedimentos e instrumentos de avaliação psicológica de acordo com o público-alvo;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica;
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
- Realizar diagnóstico de processos psicológicos de indivíduos;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

- Articular as práticas clínicas individuais com seus respectivos referenciais teóricos.
- Elaborar relatórios.

Para atender a esses objetivos, constituíram-se dois núcleos de atividades:

a) **Núcleo de Psicologia e Políticas Públicas**: esse núcleo é responsável pela promoção de atividades no contexto da saúde, da assistência social e da educação. As atividades desse núcleo incluem intervenções psicossociais com trabalhadores e usuários nos seguintes contextos:

1. serviços de saúde pública: UBS, ESF, Hospitais Gerais, Ambulatórios, Programas de Saúde, serviços de saúde mental, entre outros.
2. Serviços de assistência social: CRAS, NASE, Conselho Tutelar, entre outros.
3. Projetos sociais: ONGs e instituições filantrópicas.
4. Instituições judiciárias: vara da infância e juventude, vara da família, vara penal.

b) **Núcleo de Psicologia Clínica**: esse núcleo é responsável pelo desenvolvimento de atividades em contexto clínico, incluindo avaliação psicológica e psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e idosos, em modalidade individual ou em grupo, em diferentes referenciais teóricos de acordo com a escolha do aluno entre as ofertadas pelo colegiado de curso;

Durante o estágio o aluno pode desenvolver as seguintes atividades: <u>observação</u> - nesta modalidade de atividade o aluno deverá entender e compreender ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de procedimentos práticos realizados, bem como analisar criticamente as condições em que são realizadas estas ações e a sua inserção nesse contexto; <u>coparticipação</u> - o discente, além dos itens citados em observação, deverá auxiliar o profissional nas ações desenvolvidas durante o estágio; e <u>intervenção</u> - quando o discente assume as atividades junto à comunidade.

<u>Orientação e supervisão</u>

A Instituição compreende que os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O discente será orientado e supervisionado por professores e/ou profissionais da área do curso quando se tratar de estágio intramuros ou extramuros. Em alguns cenários de prática de estágio em espaços conveniados, é possível a participação de preceptores e/ou profissionais, designados como orientadores ou supervisores de estágio, que são responsáveis por acompanhar as questões relacionadas à prática da profissão, bem como as questões pertinentes a comportamentos, frequência ou qualquer outro assunto que exija colaboração das partes envolvidas.

Coordenação

É função da coordenação de estágio supervisionado realizar os contatos com as instituições conveniadas, definir os professores supervisores e pactuar os profissionais da área nos diferentes cenários de desenvolvimento das atividades, realizando o acompanhamento destes e dos seus respectivos estagiários.

Avaliação

A avaliação do desempenho do estagiário será realizada de forma contínua e sistemática, durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnicos-científicos, sociais e humanos da profissão. São considerados na avaliação os seguintes aspectos: o grau de aproveitamento técnico-profissional, a frequência às atividades programadas, o cumprimento das atividades estabelecidas, a ética e o relacionamento pessoal, a entrega dos diários de campo, relatórios parciais e do relatório final de estágio. Os acadêmicos são avaliados tendo por base o programa de estágio e sua realização conforme o cronograma estabelecido e demais critérios relativos à sua dedicação, frequência e interesse, constantes dos planos de ensino dos respectivos estágios.

As demais informações referentes aos critérios de avaliação estão descritas em Regulamento próprio.

Será da competência do NDE, em conjunto com o Colegiado do Curso, a regulamentação da disciplina, a orientação e o controle das atividades de estágio, definindo a responsabilidade dos alunos durante a realização do Estágio Supervisionado.
Os estágios do curso de Psicologia somam 680 horas, perfazendo 17% da carga horária total do curso, atendendo o que dispõe a Resolução CNC/CES nº 5/2011 (art. 22, § 3º).

Anterior ao Estágio Supervisionado, o aluno desenvolve atividades de planejamento, execução e avaliação na área da Psicologia por meio do TRABALHO INTEGRADOR. Desse

modo, o aluno participa do trabalho na comunidade desde o início do curso, nos termos da Resolução CNS nº 350/2006.

8.2.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O resultado do processo de aprendizagem das atividades complementares deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e tecnológicos, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas do colegiado da IES e cursada pelos estudantes, conforme seu interesse e disponibilidade.

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizadas a partir do semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

No sentido de valorizar as Atividades Complementares, definiu-se que cada 1 ponto equivale a 1 hora, devendo todas as atividades serem executadas ou frequentadas durante o período do curso de graduação e devidamente comprovadas, apresentadas de acordo com portaria normativa específica das FAACZ.

Tabela de Valoração das Atividades Complementares

Atividades	Pontuação Máxima	Número máximo de eventos	Pontos por Evento
Iniciação Científica			
Trabalhos desenvolvidos com orientação docente apresentados na Instituição em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares.	160 pontos	4	40
Trabalhos apresentados em eventos científicos específicos.	160 pontos	4	40
Trabalhos apresentados em eventos promovidos pela Instituição.	40 pontos	4	10
Trabalhos científicos publicados em anais de eventos científicos específicos.	80 pontos	4	20
Artigos Publicados.	160 pontos	4	40
Monitoria			
As atividades de monitoria em disciplinas pertencentes à grade do curso.	160 pontos	4	40
Extensão			
Organização, coordenação, realização de eventos internos ou externos à Instituição.	50 pontos	2	25
Participação em visitas técnicas.	50 pontos	5	10
Participação em programas de intercâmbio.	80 pontos	2	40
Participação em campanhas comunitárias.	30 pontos	3	10
Participação em campanhas da Instituição.	80 pontos	4	20
Participação semestral, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas	120 pontos	8	15
Participação em cursos de informática.	80 pontos	4	20
Participação em cursos da área do curso de Formação	120 pontos	-----	1 /hora
Participação em cursos à distância na área do curso	60 pontos	-----	0,25 /hora
Representação estudantil (Diretório acadêmico, liderança de turma, representante discente no conselho do curso).	30 pontos	2	15
Estágios Extracurriculares			
Desenvolvidos em empresas em área relacionada ao curso de formação	80 pontos	2	6/mês
Desenvolvidos em laboratórios do curso	80 pontos	2	6/mês
Eventos Científicos relacionados à área de Formação			
Participação em eventos científicos promovidos pela Instituição	60 pontos	6	10
Participação em eventos científicos externos a Instituição.	60 pontos	4	15
Organização de eventos científicos promovidos pela Instituição.	60 pontos	3	20
Trabalho em eventos científicos promovidos pela Instituição.	80 pontos	4	20
Participação como ouvinte de palestras	50 pontos	10	5
Participação como ouvinte de defesas de TCC do curso.	50 pontos	10	5
Participação como ouvinte de defesas de TCC	25 pontos	5	5

Atividades	Pontuação Máxima	Número máximo de eventos	Pontos por Evento
de outros cursos desde que seja em áreas afins.			
Eventos Culturais			
Participação em eventos culturais promovidos pela Instituição.	40 pontos	4	10
Participação em eventos culturais externos a Instituição.	60 pontos	6	10
Organização e/ou trabalho em eventos culturais promovidos pela Instituição.	30 pontos	2	15
Disciplinas Pertencentes a Outros Cursos			
Disciplinas extras relacionadas com a área de formação, devidamente aprovada pela coordenação, pertencentes a outros Cursos Superiores, da própria Instituição ou de outras Instituições de Ensino Superior.	80 pontos	2	1/hora

No curso de Psicologia da FAACZ, o aluno deverá cumprir 160 horas ao longo de sua formação.

9 AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE

9.1 Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional da FAACZ é realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, e obedece a um cronograma previamente estabelecido. Essa ação visa assegurar um processo constante de melhoria da eficiência Institucional.

A Avaliação Institucional constitui uma forte ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. Ela é participativa, coletiva, crítica e contribui para a transformação dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição. Professores, alunos e funcionários administrativos participam do processo respondendo a questionários, apontando os aspectos positivos e negativos - com possibilidades para fazer comentários- dos cursos e dos processos da IES relacionados com a *formação do aluno.*

O instrumento de avaliação é centralizado em questionários específicos por segmentos, discutidos entre os membros da CPA e com os coordenadores de cursos da FAACZ. Os questionários para docentes e discentes são elaborados e respondidos eletronicamente, garantindo o anonimato do respondente.

A CPA também se autoavalia, sistematicamente, visando ao aprimoramento do modelo de avaliação institucional.

9.1.1 Avaliação externa

As políticas institucionais utilizadas como ferramenta para coordenar/verificar os processos de avaliação externa no curso são oriundas das decisões propostas no Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE, constituído com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, são ferramentas de gestão para constante avaliação do Projeto Pedagógico de Curso as deliberações em Colegiado de Curso com base na autoavaliação e os resultados do ENADE, pois este último é o instrumento destinado a avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Após a divulgação dos resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE é realizada a análise do relatório de avaliação do curso, a fim de se verificar se todos os conteúdos abordados no ENADE são contemplados nos conteúdos curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Em caso de visita *in loco*, também é adotado o mesmo procedimento em relação ao relatório da comissão

9.1.2 Autoavaliação

O propósito da autoavaliação é conhecer a realidade da Instituição, suas potencialidades e suas deficiências, buscando estabelecer parâmetros indicativos do processo de crescimento e desenvolvimento institucional em função dos resultados de avaliações anteriores, resultando em um poderoso instrumento de gestão acadêmica.

Para tanto, é preciso auscultar a comunidade acadêmica, por meio de seus estudantes de graduação, professores e funcionários técnico-administrativos. Conhecendo-se com mais profundidade, a FAACZ terá também melhores condições de proporcionar uma educação de qualidade diferenciada, formando cidadãos críticos e profissionais completos.

A CPA/FAACZ desenvolveu significativo esforço na avaliação do conjunto de suas atividades, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica, para a importância de um processo efetivamente participativo que envolva a Instituição como um todo.

Isso é feito por meio da divulgação permanente no site principal da FAACZ, confecção e distribuição de folders, cartazes e divulgação em salas de aulas.

Finalmente, como instrumento de avaliação, centra-se em questionários específicos por segmentos, amplamente discutidos entre os membros da Comissão e com os coordenadores de cursos da IES, elaborados eletronicamente, via internet, de acesso por meio de matrículas, sem risco de serem identificados, conforme ferramenta existente no programa RM da TOTVS.

Os questionários são divididos em Eixos e subdivididos em Dimensões, conforme estabelecidos pelo SINAES. As mesmas foram avaliadas por alunos, professores, gestores, coordenadores de cursos e funcionários técnico-administrativos, por meio de questionários eletrônicos e impressos, elaborados pela CPA, conforme o estabelecido pela Lei nº. 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Como alternativas para o procedimento de avaliação são consideradas as opções: “Concordo Totalmente (CT), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Parcialmente (DP), Discordo Totalmente (DT) e Não Sei (NS)”.

9.2 Avaliação discente

A avaliação deverá atender rigorosamente aos objetivos pedagógicos estabelecidos e pressupõe verificações, pelo professor, do desempenho global dos alunos, propiciando-lhes a ambos, o feedback necessário de até que ponto as metas e os objetivos das disciplinas e por extensão do curso, foram atingidos. O acompanhamento minucioso fornecerá os dados para uma análise conclusiva, e o resultado será expresso em instrumento específico.

A Função e o Conceito da Avaliação

A avaliação permite que o professor verifique até que ponto as metas e os objetivos do curso foram atingidos. Ela fornece ao professor, informações necessárias para melhorar elementos deficientes em uma sala ou encontro de equipes de aprendizagem interativa e para ampliar práticas eficazes.

Os procedimentos de avaliação

Os procedimentos de avaliação serão determinados pelo professor e apresentados no plano da disciplina, com previa aprovação da Coordenação do Curso, e deverá ser levado ao conhecimento dos alunos no início do semestre letivo.

A avaliação discente a ser implementada pelo colegiado dos cursos de graduação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional proposto pelo curso em correspondência com o PDI e o PPI;
- Pela adoção de formas e instrumentos variados de avaliação;
- Pela participação e contribuição às atividades acadêmicas, teórica e prática, atendendo assim à função de aprendizagem da avaliação discente;
- Pela autoavaliação do aluno, visando elevar a sua capacidade para gerenciar a sua própria aprendizagem e autoeducação.

A mudança na organização curricular da FAACZ, efetiva a partir do ano letivo de 2016, caracteriza-se pela interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, bem como por privilegiar a atividade prática e de pesquisa, contribuindo assim para que o aluno ganhe em independência e responsabilidade.

Cada curso deve organizar a avaliação do módulo atendendo às especificidades do Perfil Profissional bem como aos objetivos do Curso. As informações detalhadas sobre a sistemática de avaliação do processo ensino aprendizagem podem ser verificadas no Regimento Geral da FAACZ.

9.3 Capacitação docente

A assunção de a organização curricular modular assumida pela FAACZ traz implicações quanto à preparação do corpo docente para desenvolver um processo de ensino aprendizagem condizente com esta modalidade.

O professor deve fortalecer sua preparação em algumas dimensões do ensino aprendizagem modular como o trabalho inter e transdisciplinar, a relação da teoria com a prática, a orientação para o trabalho com projetos, o planejamento e a avaliação no Módulo.

Precisa também aprimorar competências docentes direcionadas para o estímulo e orientação do estudo independente do aluno, contribuindo assim ao fortalecimento da independência cognitiva e o auto aperfeiçoamento pessoal e profissional.

A FAACZ propicia as condições e ações necessárias e suficientes para contribuir junto com as ações dos cursos para a capacitação docente. Para tal, conta-se com o Plano de capacitação para o quinquênio 2015-2019.

10 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

10.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A administração das FAACZ é exercida pelos seguintes Órgãos Legislativos, Executivos, Suplementares e Consultivos:

I - Órgãos Colegiados Legislativos

- I - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE
- II - Colegiado de Curso

II - Órgãos Executivos Superiores

- I - Diretoria Geral
- II - Coordenadoria de Ensino

III – Órgãos Executivos Setoriais

- I - Coordenadoria Geral para o Corpo Docente
- II - Coordenadoria Geral para o Corpo Discente
- III - Coordenadorias de Curso
- IV - Gerência de TI Acadêmica

IV - Órgãos Suplementares

- I - Biblioteca
- II - Secretaria Acadêmica
- III - Núcleo de Educação a Distância

V - Órgãos Colegiados Consultivos

- I - Câmara de Gestão
- II - Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o Órgão Colegiado Legislativo Superior das FAACZ, além de deliberativo, consultivo e normativo, sendo considerada instância recursal máxima em assuntos acadêmicos e de políticas institucionais quando atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais dos demais Órgãos Colegiados e Executivos das FAACZ.

O CEPE é constituído da seguinte forma:

I - pelo Diretor Geral, seu Presidente, como membro nato;
II - pelo Vice-Diretor Geral, como membro nato;
III - pelo Coordenador de Ensino, como membro nato;
IV - pelos responsáveis pelas Supervisões de Pesquisa e de Extensão e Educação Continuada como membros natos;
V - pelo Secretário Acadêmico, que será o Secretário do Colegiado, como membro nato;
VI - pelos Coordenadores Gerais para o Corpo Docente e para o Corpo Discente, como membros natos;
VII - por 4 (quatro) Docentes Coordenadores de Curso de Graduação, eleitos por seus pares nas mesmas condições;
VIII - por 2 (dois) Docentes representantes dos cursos de graduação, eleitos por seus pares, sem que haja repetição de curso;
IX - por 2 (dois) representantes do Corpo Discente de cursos de graduação distintos, eleitos por seus pares;
X - por 1 (um) representante do Corpo Técnico-administrativo, eleito por seus pares;
XI - por 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada; e
XII - por 1 (um) representante da Entidade Mantenedora por ela indicado.

10.2 Participação docente e discente

Nos órgãos colegiados os docentes e discentes têm a seguinte participação:

- CEPE: por 2 (dois) Docentes representantes dos cursos de graduação e por 2 (dois) representantes do Corpo Discente de cursos de graduação.

- Colegiado de Curso: (cinco) representantes do corpo docente do Curso e (dois) representantes do corpo discente do Curso.

10.3 Composição e funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado do curso, de acordo com o Regimento da FAACZ, é Órgão Colegiado Legislativo Setorial, deliberativo, consultivo, normativo e recursal setorial em matéria acadêmica e disciplinar, que planeja as políticas do respectivo curso, em consonância com as determinações do CEPE e das instâncias executivas e deliberativas superiores, acompanhando a sua organização didático-pedagógica. Deverá ser constituído da seguinte forma:

I - pelo Coordenador do Curso, membro nato, como seu Presidente;

II - pelo(s) Docente(s) que coordenem atividades, quando houver, de estágio, internato, ciclos ou similar vinculadas diretamente ao Curso, quando do Curso de Graduação;

III - por 3 (três) Docentes indicados pelo Coordenador do Curso;

IV - por outros 2 (dois) Docentes do Curso com avaliação de desempenho no ensino superior à média por ocasião da escolha, eleitos pelos pares, sendo um oriundo de disciplinas do ciclo básico ou similar do curso e o outro do ciclo profissionalizante; e

V - por 2 (dois) representantes do corpo discente do Curso com avaliação de rendimento acadêmico superior à média por ocasião da escolha e sem reprovações, eleitos entre os representantes de classe ou turma, sendo um da primeira metade do Curso e o outro da outra metade.

No caso dos cursos de graduação, necessariamente devem ser indicados docentes entre os membros que compõem o respectivo Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso.

Os membros serão nomeados por portaria da Direção da FAACZ.

Competem ao Colegiado de Curso as seguintes atribuições em ordem alfabética:

I - analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações: do curso, dos docentes e dos discentes e medidas para a solução dos problemas apontados;

II - apreciar, emitir parecer ao Coordenador do Curso, ou julgar em caráter terminal os processos e recursos de alunos e professores do curso encaminhados ao Colegiado e que estejam especificamente dentro de suas atribuições, caso contrário, em sendo recursos ligados a ato executivo, encaminhá-los à Coordenadoria de Ensino;

III - aprovar:

a) e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento;

b) e/ou decidir em caráter terminal, as questões vinculadas a recursos sobre provas, notas, aproveitamento de estudos, equivalência ou outros atos específicos ligados às atividades do Curso relacionados a alunos e professores que sejam encaminhados para sua apreciação pelo Coordenador do Curso;

c) a matriz curricular do curso, para posterior aprovação da Coordenadoria de Ensino e do CEPE e a indicação de disciplinas, ementas e respectivas cargas horárias que o compõem;

d) as metas, projetos e programas para o curso;

e) as atividades curriculares complementares do curso;

f) o perfil e os pré-requisitos do corpo docente do curso;

IV - exercer outras funções e atribuições, na área de sua competência;

V - propor:

a) alteração de pré-requisitos e co-requisitos na matriz curricular;

b) mecanismos para a prática da interdisciplinaridade no curso;

c) por iniciativa própria, ou a convite, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão à Administração Superior;

d) por iniciativa própria, por solicitação de seu Presidente, ou da Administração Superior, e de acordo com as normas emanadas pelo CEPE, reformulações curriculares a serem submetidas à apreciação da Coordenadoria de Ensino, para posterior encaminhamento aos órgãos competentes;

e) providências necessárias à melhoria da qualidade do curso;

VI - supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

VII - zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas que integram o curso.

10.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução da CONAES 01 de junho de 2014, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Deve ser constituído por membros do corpo docente, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Deve ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas

de pós-graduação stricto sensu e ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

De acordo com o Regimento das FAACZ, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será presidido pelo Coordenador de Curso e composto de acordo com as regras estabelecidas pelas FAACZ especificamente para esse fim. Os membros serão nomeados por portaria da Direção da FAACZ.

10.4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) implantado no Curso de Psicologia busca qualidade considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação deste PPC.

O NDE do Curso de Psicologia é constituído por 5 professores do Curso, sendo 100% com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo 20% com previsão para tempo integral. Importa ressaltar que a instituição, por meio do seu Regimento Interno, assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso. A ata de constituição do NDE está disponível e arquivada na coordenação do Curso.

Nome	CPF	Regime de trabalho	Titulação
Adriana Recla	07680454795	Integral	Doutor
Arismar Maneia	73900087687	Parcial	Mestre
João Carlos Arivabene	93109385791	Parcial	Mestre
Marta Regina Rossoni	52437698515	Parcial	Mestre
Meire Andersan Fiorot (coordenador)	01530671795	Parcial	Doutor

Quadro 4. Composição do Núcleo Docente Estruturante Curso de Psicologia

De acordo com o Regimento Interno são atribuições do NDE do Curso de Psicologia: conceber, acompanhar, consolidar e avaliar este PPC, por meio de estudos e atualização periódicas; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e

extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Psicologia; além de zelar pelo cumprimento das DCNs do Curso.

O NDE do Curso de Psicologia propõe a realização de reuniões com intervalos semestrais, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do Curso, para acompanhamento, estabelecimento das estratégias de consolidação e para avaliação deste PPC. Para tanto, a coordenação Curso irá se reunir periodicamente com os líderes de turma e com os professores do Curso para avaliar fragilidades e forças das disciplinas e seus planos de ensino. O resultado destas reuniões será discutido com o NDE que define estratégias de melhorias e adequações deste PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e a adequação do perfil do egresso. A FAACZ busca garantir a permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

10.5 Atuação do Coordenador do Curso

A gestão do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz é responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as funções descritas no Regimento Interno da Instituição. O Coordenador de Curso de Psicologia da FAACZ é designado pelo Diretor Acadêmico da instituição.

O coordenador buscará uma atuação com qualidade considerando, em uma análise sistêmica, os aspectos: gestão do Curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

A relação do coordenador do curso com os docentes e discentes do Curso será avaliada por meio de questionários elaborados pela CPA e os relatórios resultantes deste processo de autoavaliação são avaliados pela CPA da instituição e disponibilizados para a coordenação do Curso, aonde se pode verificar a relação estabelecida entre o coordenador e os docentes e discentes do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz.

10.5.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial sendo que o número de vagas anuais pretendidas para o Curso de Psicologia é de 100 vagas. As horas semanais dedicadas à coordenação é 20 horas.

10.6 Corpo docente

O corpo docente do curso de Psicologia da FAACZ foi constituído considerando o perfil do egresso almejado. Desse modo, os docentes que atuarão no curso possuem formação acadêmica e atuação profissional em áreas especificas da Psicologia, o que possibilitará a utilização, no processo de ensino, de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, articulando-os aos pontos teóricos ministrados nas unidades curriculares, favorecendo a interação entre o conteúdo e a prática. A diversidade da formação do corpo docente possibilitará a aplicação da interdisciplinaridade no contexto da formação dos alunos, por meio de atividades práticas e orientação de atividades de estágios em diferentes campos de atuação, assim como na promoção de projetos e atividades de extensão e de pesquisa. Assim, a experiência profissional do corpo docente do curso de Psicologia da FAACZ contribuirá com a formação de profissionais capazes de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

O curso de Psicologia da FAACZ também considerou o tempo de experiência na docência para contratação de seu corpo docente, além de indicadores de desempenho dos docentes em sala de aula. Essa experiência possibilitará aos docentes promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor os conteúdos em linguagem acessível aos estudantes, elaborar atividades que promovam a aprendizagem de alunos com dificuldades, além de propor avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para revisão e reformulação da sua prática docente no período.
A seguir está apresentado o quadro de docentes dos dois primeiros anos do curso.

Nome	CPF	Regime de trabalho	Titulação	Disciplinas
Adriana Recla	07680454795	Integral	Doutora	Metodologia Científica
Arismar Maneia	73900087687	Parcial	Mestre	Filosofia Sociologia
Brunella Tristão Simonelli	04621732757	Horista	Mestre	História da Psicologia Epistemologia da Psicologia Introdução a Avaliação Psicológica
Jussélio Rodrigues Ribeiro		Parcial		Antropologia Cultural

	97817929734		Mestre	Teorias Sócio-históricas da Psicologia
Flávia Moreira Marchiori	07675608763	Parcial	Mestre	Psicologia do Desenvolvimento I Estágio Básico I Psicologia e Educação Estágio Básico II
Helania Mara Grippa	04572178712	Horista	Mestre	Genética e Evolução Humana
João Carlos Arivabene	93109385791	Parcial	Mestre	Neuroanatomofisiologia
Marta Regina Rossoni	52437698515	Parcial	Mestre	Neuropsicologia Teorias Psicológicas Psicologia e relações étnico-raciais
Mylena Pinto Lima	32718942215	Parcial	Doutora	Processos Psicológicos Básicos Análise Experimental do Comportamento Teoria Comportamental I
Meire Andersan Fiorot (coordenador)	01530671795	Parcial	Doutora	Trabalho Integrador I Trabalho Integrador II Teoria Psicanalítica I Psicologia do Desenvolvimento II

Quadro 5: Relação dos docentes do curso de Psicologia da FAACZ, para os dois primeiros anos

11 DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO

11.1 Desenvolvimento acadêmico

11.1.1 Iniciação científica

A pesquisa acadêmica da FAACZ tem por objetivo garantir o cumprimento da Missão institucional que visa uma formação de excelência aos acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Desenvolve-se na modalidade de Iniciação Científica.

A Iniciação Científica nas FAACZ é encarada como uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Ela é conduzida na FAACZ como um instrumento que permite colocar os estudantes de graduação em contato direto com a atividade Científica, sendo um valioso instrumento de formação para todos os alunos.

A Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Aracruz se configuram nos projetos de pesquisa, bem como na realização de atividades de aprendizagem, na concretização do processo de ensino, integrando o saber à investigação de fontes diversificadas e à interação do aluno com a comunidade do seu entorno, destacando-se assim seu vínculo estreito com a Responsabilidade social. Além disso é um meio importante para o auto aprendizado do aluno, propiciando o desenvolvimento de competências e atitudes investigativas necessárias para a produção de novos saberes, bem como prepara o aluno para uma formação continuada mais independente e consciente.

11.1.2 Programa de Pesquisa do Curso de Psicologia

O curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz acredita que a formação do psicólogo deve ser guiada pela pesquisa. Formular problemas de pesquisa, tomar decisões metodológicas, analisar os dados e chegar a conclusões embasadas teoricamente pelos referencias da psicologia e áreas afins é uma competência fundamental a ser desenvolvida na formação do psicólogo. Por essa razão a organização acadêmica possibilitará aos alunos a participação em atividades de pesquisa de diversas maneiras: como alunos de iniciação cientifica ou aluno voluntário vinculados aos projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo projetos próprios para o cumprimento de requisitos das atividades interdisciplinares propostas pelas disciplinas do curso, em especial pelas disciplinas Trabalho Integrador I e II e TCC I e II. As atividades de estágio poderão também ser disparadoras de pesquisas científicas a serem propostas pelos alunos com orientação dos professores do curso.

O NDE definiu as seguintes linhas de pesquisa a serem adotadas no início do curso, conforme os núcleos de atividades propostos, além de outras linhas de pesquisa que estão relacionadas aos estágios básicos e a formação do corpo docente indicado:

I. Psicologia e Processos Clínicos
II. Psicologia e Políticas Públicas
III. Psicologia do Trabalho e Saúde do Trabalhador
IV. Psicologia, desenvolvimento humano e inclusão
V. Psicologia e Processos Educacionais
VI. Psicologia, Direitos Humanos e Cidadania

11.1.3 Atividades de extensão

As atividades extensionistas nas Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) estão balizadas na Política Institucional de Extensão prevista no PDI 2015-2019.

A extensão na FAACZ visa à interação entre o espaço acadêmico e a comunidade, propondo atividades acadêmicas que contribuam para a formação profissional e para o exercício da cidadania. Entendemos, assim, a Extensão como um processo educativo, cultural e científico, visando contribuir para a vitalização do ensino e da pesquisa.

São consideradas atividades de extensão: cursos, palestras, conferências, fóruns, simpósios, seminários, mesa-redonda, debates, assessorias, atividades assistenciais, artísticas, esportivas e culturais, viagens de estudo, Associação de Ex-alunos, ações sociais, apresentações musicais, teatrais e feiras, campanhas, projetos, produção de materiais impressos ou audiovisuais, dentre outras similares.

As atividades extensionistas serão realizadas sob a forma de ações planejadas e, sempre que possível, devem estar interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa, bem como adequadas e/ou criarem demandas na comunidade-alvo. É válido destacar que as atividades podem ser propostas individual ou no coletivamente, podendo ser realizadas na FAACZ ou fora dela, com duração esporádica ou limitada.

Compete aos cursos planejar, apreciar, aprovar e avaliar as atividades de extensão que serão oferecidas para os discentes, em consonância com a política institucional prevista no PDI 2015-2019. O acompanhamento, a execução e a avaliação das atividades de Extensão devem ser feitos com base em relatórios qualitativos e quantitativos. Além disso, as práticas de extensão promovidas na IES devem desenvolver atividades/ações/projetos capazes de

propor soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade em relação à inclusão social e direitos humanos; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente com foco na sustentabilidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além de debater sobre questões como ética e cidadania, diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena.

As atividades extensionistas devem trabalhar as seguintes temáticas:

a. Inclusão Social e Cidadania

Promover atividades de extensão sobre inclusão social e cidadania com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas, desenvolvidos para a inclusão e melhoria da qualidade de vida.

b. Desenvolvimento Econômico Social

Promover atividades de extensão que envolvam debates e soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade aracruzense e região circunvizinha. Deve-se atender às demandas sociais locais relacionadas com o setor público, o setor social, o setor produtivo, bem como o mercado de trabalho, focando o empreendedorismo.

c. Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Promover atividades de extensão diversas de interação e sensibilização com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas voltadas para a preservação e manutenção do meio ambiente, sustentabilidade socioambiental, políticas de preservação e melhoria do meio ambiente.

d. Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

Promover atividades de extensão voltadas para a preservação e divulgação da memória cultural, da produção artística e da preservação do patrimônio cultural no âmbito local e regional.

e. Diversidade étnico cultural, étnico-racial e indígena

Promover atividades de extensão voltadas para a abrangência das relações ético-raciais, valorização da história e cultura dos africanos e indígenas.

f. Direitos Humanos

Promover atividades de extensão sobre igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

11.2 Apoio Acadêmico

11.2.1 Programa de monitoria

A monitoria é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação, integrantes de projetos orientados para a diminuição dos índices de evasão e repetência, como também para a melhoria do padrão de qualidade dos cursos de graduação, coordenada por docentes.

As disciplinas em que os monitores geralmente atuam constituem a base indispensável ao preparo dos alunos do curso para o prosseguimento a aprofundamento dos seus estudos no campo especifico dos cursos. Evidencia-se a necessidade de que seja fortalecida a atividade de Monitoria, objetivando incrementar a integração teórico-prática.

O programa de Monitoria tem os seguintes objetivos principais:

- Proporcionar um maior equilíbrio entre teoria e prática no curso de Graduação, contribuindo para a formação de engenheiros capacitados a enfrentar e resolver problemas colocados pela realidade;
- Fortalecer a componente experimental das disciplinas teórico-práticas, em particular as de formação básica;
- Motivar os monitores e demais alunos no estudo das disciplinas, não raro excessivamente teóricas, objetivando a redução dos níveis de evasão no Curso;
- Permitir a redução do número de alunos em cada turma de laboratório, viabilizada pela presença de monitores, o que corresponderá a um melhor rendimento, com consequente melhoria da qualidade de ensino ministrada;
- Propiciar o surgimento e florescimento de vocações de docência e a pesquisa, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

São objetivos da monitoria praticada no curso:

- Estimular o envolvimento do aluno em atividades de Iniciação Científica;

- Estimular o relacionamento intelectual entre os alunos;
- Propiciar meios para uma aprendizagem efetiva dos alunos envolvidos.

A seleção se fará por meio da inscrição do postulante junto à coordenação do curso, que realizará a análise das seguintes condicionantes para o exercício da monitoria:

- Estar regularmente matriculado no curso;
- Não possuir pendências financeiras com a Instituição;
- Possuir disponibilidade de tempo para o exercício da monitoria de, pelo menos, 12 horas mensais;
- Não possuir ocorrências disciplinares na instituição.

Em havendo mais de um candidato à monitoria na mesma disciplina, a escolha recairá sobre aquele que possuir a maior nota média na disciplina candidata. Em persistindo empate, obterá a vaga aquele que possuir a maior média geral no conjunto das disciplinas do período. Em persistindo o empate, caberá ao colegiado do curso a decisão final.

A atividade de monitoria é voluntária e não estabelece vínculo de natureza empregatícia entre aluno-monitor e a instituição.

São competências do Aluno Monitor:

- Seguir o cronograma de atividades elaborado pelo professor da disciplina;
- Colaborar com o docente na elaboração, coleta e divulgação de materiais didáticos relativos à disciplina;
- Auxiliar o docente na aplicação de trabalhos e exercícios extra e intraclasse;
- Cumprir com a carga horária pré-estabelecida junto à coordenação;
- Apresentar relatório de monitoria ao final do semestre letivo ao professor responsável pela disciplina.

11.2.2 Programa de Nivelamento para Ingressantes

O programa de Nivelamento da FAACZ tem como objetivo oportunizar a recuperação das deficiências de formação dos alunos por meio de métodos pedagógicos apropriados. Além disso proporcionar um salto qualitativo no ensino básico de Matemática, Ciências Naturais e Língua Portuguesa, aumentando o grau de envolvimento do ingressante com os temas propostos.

Ele abrangerá todos os ingressantes dos Cursos de Graduação da Instituição, ocorrendo em forma de Oficinas de aprendizagem, durante o mês de janeiro durante a carga horária de 15h. Assim, estas atividades deverão estar previstas no calendário dos Cursos, conforme datas estabelecidas no calendário Institucional.

11.2.3 Apoio Psicopedagógico

A FAACZ conta com o Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico (NOAPS) que oportuniza momentos de interação e adaptação, visando através da orientação e assistência aos alunos de graduação o seu desenvolvimento integral e harmonioso por meio da otimização de seus recursos pessoais para o exercício da vida acadêmica. Tem como finalidade oferecer recursos que o auxilie no desempenho de sua atividade educativa como também a compreensão das relações intersubjetivas entre aluno-professor-disciplina, em situação escolar resultante de um complexo conjunto de influências psicológicas, sociais, formais e informais.

A adaptação acadêmica exige do estudante a capacidade de resposta a todas as adversidades e condicionantes, intrínsecas a toda a mudança que implica a entrada na Universidade. É sabido que a passagem da adolescência para a vida adulta, envolve transformações orgânicas significativas onde o desenvolvimento cognitivo e principalmente o emocional não acompanham com tanta rapidez. E é justamente nesse processo que o jovem ingressa no curso superior, trazendo consigo muitos conflitos de ordem emocional, social e político que podem ter consequência direta no seu desempenho acadêmico. Somam-se a isso, alguns fatores dentre outros, a passagem do Ensino Médio para o Superior; as expectativas que trazem da nova vida; o desconhecimento da vida escolar universitária bem como a dificuldade de adequação ao novo ritmo de estudo; separação da família e mudança de cidade; novos relacionamentos; futuro profissional e mercado de trabalho.

Portanto, é visível a importância de um serviço de apoio ao aluno, seja de caráter curativo ou preventivo, para que se possa num ambiente humanizador, compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico; proporcionando momentos de reflexão, tomada de consciência e possíveis soluções.

O apoio psicopedagógico, realizado de modo profissional e ético, que envolva a participação ativa do acadêmico, busca prevenir e tratar os problemas que surjam quer ao nível de seu desenvolvimento pessoal, integração escolar e social em geral e sucesso no desempenho

acadêmico, resultando com isso: maior facilidade de relacionamento, descoberta de habilidades que contemplem o aprendizado e trabalhar de forma eficaz o gerenciamento de emoções.

11.2.4 Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme prevê as políticas institucionais da FAACZ, o curso de Psicologia irá desenvolver ações que promovam a inserção da pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos diversos espaços, inclusive no mercado de trabalho, por meio de campanhas, palestras, seminários, pesquisas/IC, entre outros.

O atendimento à Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 será garantido pelo curso de Psicologia da FAACZ que definirá procedimentos a serem adotados em caso de matrícula de alunos com deficiências, limitações, superdotações ou com Transtorno do Espectro Autista. A IES garantirá o atendimento ao Estudante com Deficiências, limitações, superdotações e com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus colaboradores.

A FAACZ por meio de suas políticas prevê que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nos termos legais, sejam completamente atendidos. Caso haja necessidade, a FAACZ designará profissional para acompanhar o estudante portador do transtorno nas atividades acadêmicas.

Além do atendimento oferecido diante da matricula de alunos com necessidades especiais, o Curso de Psicologia irá contribuir para o avanço do conhecimento na área, por meio de projetos de pesquisa, e para ações de inclusão social através dos projetos de extensão que serão desenvolvidos pelo corpo docente e discente do curso.

Além do ensino, por meio dos estudos realizados nos módulos de formação através dos conteúdos das disciplinas, o NDE estabeleceu que uma das linhas de pesquisa do curso será Psicologia, desenvolvimento humano e inclusão. Por meio dessa linha de pesquisa, o curso promoverá investigações sobre Avaliação dos riscos do desenvolvimento infantil, com base no protocolo para detecção precoce de risco das doenças psíquicas de 0 a 18 meses que deve ser adotado pelo SUS conforme determinado pela Câmara de Deputados o PL 5501/13.

Em consonância com os estudos recentes da epigenética, o curso de Psicologia da FAACZ pretende desenvolver investigações que versem sobre a importância da precocidade na intervenção sobre a relação mãe-filho, visto existirem pesquisas que comprovam os efeitos que essa intervenção, apesar da constituição genética, pode produzir tornando esse vínculo mais adequado às necessidades do bebê e de forma mais concordante com o environment.

Além disso, existem registros de maiores níveis de recuperação em quase todos os tipos de autismo quanto mais cedo acontece a intervenção terapêutica. Isso demonstra não somente a neuroplasticidade dos fenômenos maturativos, mas também a permeabilidade que, pela via epigenética, vem a relativizar a determinação genética. Por isso, o curso de Psicologia da FAACZ pretende contribuir com a ampliação do conhecimento sobre o assunto ampliando as pesquisas realizadas pelos especialistas da área.

Além da pesquisa, o curso de Psicologia da FAACZ pretende, a partir da implantação do Serviço de Psicologia, no terceiro ano do curso, criar um programa especializado para atendimento aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, vinculado aos seus Núcleos de Atividade.

As temáticas de extensão Direitos Humanos e Inclusão Social e Cidadania, também serão veículos para desenvolvimento de ações de intervenção na área que incluam os Transtornos do Neurodesenvolvimento, tais como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtornos de Aprendizagem, Deficiência Intelectual, Problemas de Conduta, Paralisia Cerebral e Deficiência Visual e Intelectual.

Indivíduos com necessidades especiais requerem suporte especializado em diversas áreas desde infância à velhice nos âmbitos de prevenção primária, secundária e terciária de problemas de saúde e de comportamento. A necessidade de suporte requerida por esses indivíduos causa um forte impacto social e financeiro na vida das famílias e comunidades. Por isso, o acesso ao tratamento eficaz deve ser tratado como uma prioridade nas áreas de saúde pública e educação. Por isso, o curso de Psicologia da FAACZ, por meio do seu NDE, definiu como prioridade que seu corpo docente mantenha um diálogo permanente com as áreas de saúde, educação e de políticas públicas para discutir o aumento considerável do stress social imposto pelo cuidado requerido por indivíduos com problemas do desenvolvimento que aflige um número significativo de famílias em nossa comunidade considerando-se o enorme impacto negativo na qualidade de vida e na inclusão social dos

indivíduos e das famílias afetadas quando as necessidades individuais de crianças precisam superar tais dificuldades.

Especificamente na área de educação especial o curso de Psicologia da FAACZ pretende desenvolver projetos de extensão interdisciplinares e multiprofissionais que implemente programas de ensino baseados no conhecimento científico dos Transtornos de Neurodesenvolvimento incluindo suas especificidades, desafios para a intervenção precoce e efetividade para o ensino de habilidades e manejo de comportamentos difíceis.

12 BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico da Biblioteca Maria Luiza Devens, da Fundação São João Batista, é composto por um total de 19.450 títulos e 45.545 exemplares. A aquisição de títulos para incremento do acervo é feita de acordo com a necessidade de cada curso ou das disciplinas oferecidas pela FAACZ.

É livre o acesso ao material bibliográfico, em que o leitor vai diretamente às estantes para examinar o que este setor lhe oferece. Conta também com computares com acesso a internet e ao banco de dados da Biblioteca, além de gabinetes exclusivos para desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Os livros são catalogados de acordo com as regras do C.C.A.A. (Código de Catalogação Anglo-Americano) e classificados com a C.D.U. (Classificação Decimal Universal) que determinam o assunto dos mesmos. A catalogação utilizada é a simplificada.

O acervo bibliográfico é formado por um total de 19.378 títulos e 48.876 exemplares. Todo material adquirido pela Biblioteca, por meio de compra ou doação, seja ele livro ou periódico, tem seu título registrado no sistema RM (adquirido da empresa TOTVs) onde, após, são gerados os exemplares, que irá compor assim o patrimônio bibliográfico desta IES.

O espaço físico, atual, destinado à biblioteca é de 393,71m², que inclui: salas para estudo em grupo, cabines individuais e pesquisa online.

12.1 Informatização

A base de dados da Biblioteca foi desenvolvida em SQL e atende regularmente e com eficiência aos trabalhos efetivados pela Biblioteca. O sistema utilizado e o sistema RM Biblios.

Todo Discente e Docente tem acesso ao sistema das FAACZ e, é possível realizar pesquisa e reservar livros sem ter que estar presente na biblioteca.

12.2 Política de atualização e expansão do acervo

O acervo é constituído com recursos orçamentários aprovados pela mantenedora e contempla os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação São João Batista, além de manter a memória da Instituição.

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção recomendada pelo Ministério da Educação, através dos instrumentos de qualidade. A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à direção executiva da Fundação São João Batista.

A Biblioteca Maria Luiza Devens estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

• obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos de graduação;
• assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
• periódicos de referências (bases de dados);
• obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

A Biblioteca Maria Luiza Devens procede avaliação do seu acervo a cada 2 anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos de atendimento da mesma.

12.3 Horário de Funcionamento

A Biblioteca Maria Luiza Devens possui o horário de funcionamento de Segunda a sexta-feira de 8h às 22h e Sábado 8h às 12h.

12.4 Serviços Oferecidos

O empréstimo é domiciliar e o tempo que a obra fica com o leitor depende da sua classificação. Se for técnico, 7 (sete) dias, se for literatura, 15 (quinze) dias e os periódicos e obras de referência não são emprestados, ficando somente para pesquisa interna.

A Biblioteca dispõe de serviços de COMUT à disposição da comunidade e do Bili-Pesq (CICLO de Pesquisa ao Catálogo disponível online), onde o usuário tem acesso ao catálogo bibliográfico informatizado e pode fazer reserva de livros emprestados.

Quanto às reservas, sempre que o livro procurado está emprestado, o leitor entra na lista de espera e logo que o livro chega pode ser liberado para utilização.

12.5 Pessoal técnico-administrativo

A composição do corpo técnico-administrativo responsável pelos serviços prestados pela Biblioteca é formada por 1 Bibliotecário, 5 técnicos de Biblioteconomia e 1 Auxiliar.

13 INFRAESTRUTURA

13.1 Instalações físicas

A Fundação São João Batista está instalada em sede própria situada à Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, nº 180, Bairro Vila Rica, Aracruz/ES, conforme registro na Prefeitura Municipal de Aracruz, com área total do terreno estimada em 8.500m², ocupado 62% desta área com prédios destinados a sala de aula, administrativo, lanchonetes, biblioteca, quadra poliesportiva, reprografia, detalhado abaixo:

O Prédio denominado “Monsenhor Guilherme Schmitz” – Bloco A, possui 02 pavimentos: térreo com 2055m² de edificações e 1º pavimento com 1.245 m² em construção destinadas as salas de aulas, área administrativa, dentre outras. Nesta edificação esta alocada a área administrativa da FAACZ, sendo:

Descrição	Área construída (m²)
Almoxarifado	20,0
Biblioteca	407,0
Cantina	43,80

Departamento de Recursos Humanos	16,40
Sala da Direção, Coordenação de Ensino e secretária administrativa	32,50
Sala da Telefonista	5,50
Sala de Apoio Psicopedagógico	23,20
Sala do Procurador Institucional	11,85
Sala do Setor de Comunicação	10,60
Sala do TI	23,20
Secretaria Acadêmica	60,0
Secretaria de Bolsas	32,50
Setor Financeiro – Tesouraria	48,50

Salas de Aula – BLOCO A	**Área construída (m²)**
Salas de aulas (1º pavimento)	753,65
Salas de aulas (térreo)	143,05
Banheiros- BLOCO A	
Térreo	66,29
1º pavimento	59,00
Laboratórios	
Laboratório de Informática I	48,50
Laboratório de Informática II	48,50
Laboratório de Informática III	51,40
Laboratório de Química	48,50
Laboratório de Pedagogia (Brinquedoteca)	54,70
Sala dos professores	28,70

O Prédio denominado “Primo Bitti” – Bloco B, possui 03 pavimentos: térreo, 1º pavimento e 2º pavimento com construções destinadas as salas de aulas, laboratórios, dentre outras. Vejamos:

Salas de Aula – BLOCO B	**Área construída (m²)**
29 Salas de aulas nas três edificações	1.652
Sala dos Professores	87,0
Banheiros- BLOCO B	
Térreo	32,0
1º pavimento	32,0
2º pavimento	32,0
Laboratórios	

Laboratório de Física	57,0
Laboratório de Marqueteira	120,0
Laboratório de Mecânica dos Fluídos	45,0
Laboratório de Mecânica dos Solos	120,0
Laboratório de Metalografia	73,0
Laboratório de Química	104,0
Laboratório de Química Orgânica e Físico –Química	55,0
Laboratório de Resistencia dos Materiais	120,0
Laboratório de Solda	32,0
Laboratório de Tecnologia da Construção	43,0
Outras Edificações	
Auditório	141,0
Cantina	45,0
Elevador	4,0
NPJ	120,0
Quadra poliesportiva	380,0
Reprografia	20,0

O Prédio denominado “Xavier Calfa”, localizado no Bloco C, possui apenas 1 pavimento com 176 m² de edificações destinados as salas de aulas e 21 m² de banheiros.

A FAACZ possui uma área especifica para atender as 9 coordenações de curso, coordenação de corpo Docente e Discente, sala de reuniões, supervisão de pesquisa, supervisão de extensão, e arquivo morto, totalizando um montante de aproximadamente 350 m², denominado Prédio “Samuel Costa”.

13.2 Laboratórios (2 primeiros anos)

13.2.1 Laboratórios de informática

O Setor de Tecnologia da Informação da Fundação São João Batista é responsável pelo processo de manutenção e atualização dos recursos tecnológicos ligados à informática, desde o controle das catracas da IES até os computadores dos laboratórios de informática, passando pela rede sem fio de acesso à internet disponibilizada para os discentes e docentes da faculdade.

Atualmente a Fundação São João Batista possui 150 computadores, distribuídos em três laboratórios de informática, setores administrativo, coordenação e direção e biblioteca.

Os três laboratórios são equipados da seguinte forma:

- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo @ 2.93GHz 2.22GHz; memoria: 4GB; Sistema: Win. 7 Prof. 32bit; HD: 480;
- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo E7500 @ 2.93GHz 2.93GHz; memoria: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 32bit; HD: 470;
- 25 computadores: Processador: i5 @ 2.50GHz2.50GHz; memoria: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 64bit; HD: 470.

Além disso a FAACZ possui a licenças para os seguintes softwares:

- Microsoft Office;
- Microsoft Project;
- AUTOCAD;
- Microsoft Windows (CAMPUS AGREEMENT);
- PROMODEL;
- SCILAB.

Nossa rede de internet sem fio cobre 100% da área útil produtiva da IES, permitindo ao discente e ao docente uma excelente mobilidade e facilidade de conexão. Garantindo ao professor a possibilidade de realizar o preenchimento do diário de forma on-line, e ao aluno o acesso instantâneo a informação. Essa estrutura é capaz de suportar 1.000 usuários simultaneamente. Possuímos um link de internet de 10MB contratado com a EMBRATEL.

13.2.2 Laboratórios específicos

Os laboratórios especializados são destinados ao apoio didático-pedagógico das atividades curriculares. O regulamento dos laboratórios e as normas de utilização são disponibilizados para os alunos e ficam afixadas em local visível. A utilização dos laboratórios para aulas práticas é sempre acompanhada do professor da disciplina e por um técnico ou estagiário. Outras atividades de ensino, pesquisa e extensão podem ser realizadas nos espaços dos laboratórios desde que devidamente autorizadas e, caso necessário, aprovadas pelo Comitê de Ética.

13.2.3 Laboratórios Específicos do Curso de Psicologia (2 primeiros anos)

Para o desenvolvimento das atividades práticas nos dois primeiros anos (quatro semestres) do curso de Psicologia, a FAACZ destinará aos alunos e professores os seguintes laboratórios:

Anatomia e Neuroanatomia

O Laboratório de Anatomia, tem cerca de 85 metros quadrados. Foi projetado para permitir o adequado manuseio de peças naturais durante as aulas práticas, apresentam pias grandes com bojos fundos, 4 bancadas de aço inox para o estudo macroscópico de peças sintéticas e já dissecadas.

O laboratório, além das aulas de anatomia, fornece ainda um ambiente didático-prático para o estudo de disciplinas como Anatomia e Neuroanatomia e Fisiologia. Este laboratório é equipado também com modelos e aparelhos e tem por objetivo favorecer o aprendizado dos alunos, através de práticas que visam a caracterizar os princípios fisiológicos dos diferentes sistemas do corpo humano, além de reconhecer possíveis problemas decorrentes de alterações funcionais do organismo.

Este laboratório é equipado também com modelos e aparelhos e tem por objetivo favorecer o aprendizado dos alunos pertencentes aos diversos cursos da área da Saúde, através de práticas que visam a caracterizar os princípios fisiológicos dos diferentes sistemas do corpo humano, além de reconhecer possíveis problemas decorrentes de alterações funcionais do organismo utilizando equipamentos como martelos de percussão, diapasão, esfigmomanômetros, estetoscópios, balança de precisão. Fornece ainda espaço para o aprendizado das fases embrionárias, pois conta com o modelo embrionário de 12 fases.

Laboratório de Análise Experimental do comportamento

No Laboratório de Análise Experimental do Comportamento são investigados processos básicos de aprendizagem, condicionamento, formação de conceitos e linguagem. Será um espaço voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas aos processos psicológicos básicos trabalhados na disciplina Análise Experimental do Comportamento. Permitirá ao aluno, e futuro psicólogo, reproduzir experimentos dos quais são deduzidas as leis da aprendizagem. Os princípios básicos da aprendizagem, a partir da perspectiva do Behaviorismo Radical proposto por B. F. Skinner, são demonstrados inicialmente a partir da pesquisa em sujeitos com repertórios comportamentais relativamente simples e estendidos no estudo do comportamento complexo.

Esse laboratório funcionará como uma analogia à nossa vida cotidiana. O objetivo das experimentações realizadas no espaço é levar a realidade à um ambiente controlado onde se pode observar os princípios básicos do comportamento humano.

Trabalharemos em um laboratório de informática, onde está instalado 25 cópias do programa “Sniffy” para atender à prática da disciplina de AEC – Análise Experimental do Comportamento. As atividades práticas acontecerão no laboratório de informática no qual os computadores estarão carregados com o programa Sniffy Pro – The virtual Rat (Alloway, Wilson, Graham e Krames, 2000). Este programa será utilizado para a simulação das condições experimentais necessárias às atividades práticas como substituto do laboratório com ratos reais.

13.3 Serviço de Psicologia

O curso de Psicologia das Faculdades de Aracruz prevê a instalação de um Serviço de Psicologia, a partir do terceiro ano do curso. O Serviço de Psicologia trará uma visão mais ampla da formação, expandindo a ideia de Clínica Escola, incorporando os núcleos de atividades do curso em suas diversas áreas e destinando-se tanto às práticas de estágios e atividades práticas, quanto aos projetos de extensão a serem desenvolvidos pelo curso, de modo a garantir acesso rápido e eficaz ao conhecimento produzido no âmbito da Psicologia, para quem dele necessita. No âmbito do Serviço-Escola de Psicologia também está prevista a implantação do Laboratório de Avaliação Psicológica, para o uso de testes e técnicas de psicodiagnóstico.

Para além das práticas clássicas, tem-se em perspectiva que a estrutura do Serviço de Psicologia atenda a comunidade promovendo oficinas/atendimentos que promovam o desenvolvimento local e a qualidade de vida das pessoas. Entende-se que o espaço deverá cumprir a função de produzir conhecimento sobre as necessidades locais da região de Aracruz, em consonância com o estabelecimento de uma atuação profissional que coloque o egresso do curso em estreito contato com demandas sociais, profissionais e econômicas do seu tempo, fomentando a construção de uma atuação alinhada com as DCNS´s e com os órgãos reguladores e representativos da classe, tal como os Conselhos Federal e Regional de Psicologia.

Contará com uma recepcionista, que prestará serviços de controle dos atendimentos e encaminhamentos, atendimento a alunos e professores, estatística de atendimento, controle de prontuário e de testes para avaliação psicológica.

Serão atendidos, por meio do Serviço de Psicologia, docentes e alunos do Curso de Graduação em Psicologia, regularmente matriculados e que realizem atividades de intervenção profissional, Estágios Curriculares e Extracurriculares ou de projetos de extensão e, ainda, usuários dos serviços prestados. O Serviço de Psicologia cederá espaços para realização de atividades, administrará o uso desses espaços e dos equipamentos, testes psicológicos, brinquedos (quebra-cabeças, bonecas, bolas, carrinhos, fantoches etc.), materiais escolares (lápis colorido, fiz de cera, tinta guache etc.) e caixa de ludoterapia, sempre que as atividades forem compatíveis com os objetivos do Serviço de Psicologia.

O Serviço de Psicologia é responsável, ainda, pela elaboração e encaminhamento de documentos relacionados à realização de atividades práticas, de acordo com normas da instituição e dos órgãos reguladores da profissão (Conselhos Federal e Regional de Psicologia), tais como convênios, termos de compromisso, apólices de seguro etc.

A estrutura física prevista do Serviço de Psicologia será constituída por 6 salas para atendimento de adultos, adolescentes e crianças, sendo destas uma adequada para atendimento de casais e famílias, e 1 para atendimento infantil, 1 sala para atendimento em grupo, com espaço para vivências grupais e para aplicação de testes, 1 sala de observação, 1 sala da coordenação, 1 sala de supervisão e orientação de projetos, 1 almoxarifado para arquivamento dos prontuários, 1 sala para organização de jogos e brinquedos, 1 recepção.

Sala para Atendimento de Grupos

O espaço desta sala permitirá o encontro de grupos para as mais diversas atividades da Psicologia: grupos de terapia, de discussão, de orientação vocacional entre outras possibilidades. Contará com cadeiras com braço para aplicação de testes psicológicos, quando necessário, com tapete e almofadas para dinâmicas de grupo.

Salas para atendimento individual

São salas destinadas a atendimentos psicológicos individuais. Nessas salas estarão distribuídos mobiliários, tais como: sofá, poltrona individual, mesas e cadeiras.

Sala para atendimento infantil

Esse espaço contará com uma mesa e cadeiras adequadas para atendimento infantil. Também possuirá uma mesa grande e cadeiras, utilizadas para anamnese, entrevistas com pais e devolutivas.

Sala para atendimento individual, de casais e de famílias

Está sala terá espaço e mobiliário adequado para atendimento de casais e famílias, além dos atendimentos individuais.

Sala de Observação

Esta sala será provida com peitoris baixos de aproximadamente 70 cm, de forma a permitir a visualização pelo observador da situação de atendimento. Essa sala receberá a instalação de equipamentos especiais como microfones, fones de ouvido, divisória com vidro e película de insufilme espelhado, que possibilitarão observar situações de intervenções psicológicas sem interferir no trabalho em curso da outra sala.

Nessa sala estarão dispostos também, uma mesa para registros e cadeiras. Os armários de testes ficaram localizados nessa sala, com acesso restrito e controlado, por ser uma sala de acesso somente aos estagiários. Essa organização possibilitará que o estagiário retire e recoloque o teste necessário ao atendimento e depois faça as devidas análises e registros das sessões, sem atrapalhar os demais atendimentos.

Sala da Coordenação

Além das funções administrativas de uma coordenação, neste espaço ficarão arquivados os prontuários dos pacientes atendidos na Clínica e outros documentos que exigirão o sigilo ético da profissão do psicólogo.

Sala de supervisão e orientação de projetos

Essa sala será utilizada de modo compartilhado para supervisões de estágios e para orientação de projetos desenvolvidos pelos professores e alunos do curso vinculados aos núcleos de atividades do Serviço de Psicologia.

Arquivo morto

Este espaço será destinado aos documentos referentes aos atendimentos já encerrados e às atividades desenvolvidas no Núcleo de Psicologia Aplicada, sejam elas voltadas à clínica ou aos projetos de extensão.

Almoxarifado

Reservamos para este espaço a guarda de materiais como jogos, lápis de cor, giz de cera, papel, pastas, entre outros necessários aos atendimentos realizados na Clínica. Esses materiais serão retirados pelos estagiários e levados para a sala de atendimento, sendo devolvidos após o término das sessões.

Recepção

A recepção da Clínica contará com uma mesa e uma cadeira para a secretária, telefone e cadeiras.

A FAACZ providenciará a instalação do Serviço de Psicologia em espaço físico adequado, atendendo as necessidades em relação à acessibilidade, iluminação, ventilação e banheiros adaptados ao portador de necessidades especiais.

14 ANEXO I: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA – BACHARELADO – FAACZ

TÍTULO I
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1° Este regulamento é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

Art. 2° O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular do curso de Psicologia, conforme determinam as Diretrizes Curriculares do Curso (DCNs) de Psicologia, Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.

Parágrafo único. Os Estágios Curriculares Supervisionados estão sob a coordenação do coordenador do Serviço de Psicologia do curso de graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz, que visa oferecer ao corpo discente a oportunidade de estágios programados e supervisionados pelo corpo docente, assim como atividades complementares à sua formação acadêmica.

Art. 3° Para a realização do Estágio Supervisionado o aluno deve efetuar a matrícula na disciplina relativa ao Estágio Supervisionado.

Art. 4° São considerados Estágios Curriculares Supervisionados aqueles realizados tanto no espaço físico do Serviço de Psicologia, como em locais externos à Instituição de Ensino. Caberá à Instituição de Ensino firmar convênios com diversas instituições, empresas privadas e públicas.

CAPÍTULO II
FINALIDADE

Art. 5º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas aos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Psicologia, atividades integrantes da matriz curricular, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS

Art. 6 º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e tem como objetivos:

I - Oportunizar ao discente a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, seja pelo desenvolvimento da competência técnico-científica, seja pelo compromisso político-social frente à sociedade;
II - Oferecer atividades que possibilitem a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a inserção do aluno-estagiário nas mais diversas áreas de atuação do profissional de Psicologia;
III - Consolidar uma formação com autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria, prática, pesquisa e ética profissional;
IV - Proporcionar a vivência interdisciplinar da profissão e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe;
V - Possibilitar ao aluno-estagiário conhecer a realidade do funcionamento de uma organização, bem como a familiarização com o seu futuro ambiente de trabalho;
VI - Prestar serviços no âmbito da psicologia em diferentes contextos, tais como instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e a comunidade em geral.

CAPÍTULO IV
CARACTERIZAÇÃO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e é realizado de acordo com as modalidades definidas no Projeto Pedagógico do Curso, sendo estruturado em dois níveis – básico e específico.

I - O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum e devem proporcionar ao aluno espaço para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas no núcleo comum de formação.
II - O estágio supervisionado específico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto

de curso e pretende proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida.
III - Os estágios específicos implicam na inserção do formando em contextos apropriados para adquirir e aperfeiçoar as competências previstas.

Art. 8º O estágio deve ser desenvolvido tanto no Serviço de Psicologia, quanto em instituições conveniadas com as Faculdades Integradas de Aracruz, como instituições públicas e privadas, associações comunitárias, organizações não governamentais (ONGs) e na comunidade em geral.

§ 1º Os locais de estágio deverão ser identificados de forma a possibilitar o cumprimento das ementas propostas para os Estágios Curriculares Supervisionados de Psicologia definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º O aluno-estagiário poderá escolher o local de estágio dentre os oferecidos pelo Curso, dependendo da possibilidade de vagas.

§ 3º Se o aluno-estagiário desejar estagiar em local não credenciado, deverá dirigir-se à Coordenação do Serviço de Psicologia no semestre anterior ao seu estágio para que seja verificada, em conjunto com a coordenação de curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), a viabilidade de sua proposição.

§ 4º. Atividades de estágio extracurricular, ainda que realizadas em instituições conveniadas com as Faculdades Integradas de Aracruz e/ou experiência profissional comprovada na área, não dispensam os alunos do cumprimento das atividades previstas no currículo.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado vinculam-se, para todos os efeitos de coordenação didático-pedagógica, operacionalização e de congregação de pessoal docente, à Coordenação do Serviço de Psicologia, que, por sua vez, está subordinada à Coordenação do Curso, a quem caberá a designação de Professores-Supervisores.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado será orientado pelos professores designados pela Coordenação de Curso como Professores-Orientadores, que deverão estar devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia.

§ 2º As orientações em grupo referentes aos estágios, básicos e específicos, devem ser compostas por no máximo dez estagiárias(os) para um mínimo de quatro horas-aula de supervisão semanal, conforme orienta o item 7.2.1 da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola do Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, de setembro de 2013.

Art. 10. São atribuições da Coordenação do Serviço de Psicologia:

I - Definir as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento das horas de Estágio, bem como seus critérios de avaliação, a partir da contribuição advinda do coordenador de curso, do NDE e do Professor-Orientador;
II - Orientar sobre a programação das atividades a serem cumpridas;
III - Elaborar e fixar os prazos e datas de entrega dos relatórios e outros documentos para utilização discente, a partir da contribuição advinda do coordenador de curso, do NDE e do Professor-Orientador;
IV - Verificar a entrega, pelos Professores-Orientadores, dos documentos de frequência, projeto e relatório, Termo de Compromisso de Estágio (TCE), dentro dos prazos previstos;
V - Providenciar a celebração de convênios com instituições públicas ou privadas, para a aceitação dos estagiários;
VI - Avaliar, juntamente com os Professores-Orientadores, o desenvolvimento das atividades a partir do relatório parcial e final do estágio;
VII - Reunir-se com o Professor-Orientador de Estágio, Supervisor de campo, no início, final ou quando se fizer necessário para apresentação e avaliação do estágio;
VIII - Receber, organizar e conservar a documentação de cada aluno referente ao Estágio Curricular Supervisionado;
IX - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
X - Discutir junto à Coordenação de Curso, ao NDE e ao Supervisor de campo as situações-problema ocorridas entre a instituição concedente e o estagiário, para encaminhamento da decisão perante as mesmas;
XI - Dar ciência à coordenação de curso e à Diretoria da Faculdade do planejamento global do Estágio;

XII - Encaminhar ao Departamento de Controle Acadêmico a documentação acerca do aproveitamento e avaliação do estágio, para fins de inserção das horas no Histórico Escolar do aluno.

Art. 11. São atribuições do Professor-Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, junto à sua turma:

I – Apresentar os prazos e as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento das horas de Estágio, bem como seus critérios de avaliação;
II - Orientar os alunos sobre a escolha do local adequado para o desenvolvimento das atividades práticas;
III - Informar aos alunos sobre o regulamento e procedimentos gerais e específicos do estágio;
IV - Acompanhar e supervisionar as atividades previstas, contribuindo para que o estagiário torne-se capaz de aprofundar seus conhecimentos de forma sistematizada, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
V - Acompanhar a conduta profissional do estagiário, supervisionando semanalmente a atividade realizada;
VI - Orientar o estagiário na articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a prática de formação;
VII - Realizar contato pessoalmente via *e-mail* ou por telefone, com todos os Supervisores de campo, no início do semestre letivo, bimestralmente ou sempre que se fizer necessário, como forma de acompanhar e avaliar as atividades do aluno-estagiário;
VIII - Realizar a avaliação dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos, bem como fazer o controle de frequência nas atividades de orientação;
IX - Deliberar sobre aprovação ou não dos estágios realizados pelos alunos;
X - Deixar a Coordenação do Serviço de Psicologia ciente dos acontecimentos, principalmente daqueles que possam comprometer o desenvolvimento das atividades;
XI - Assinar documentos específicos;
XII - Encaminhar, dentro dos prazos previstos, à Coordenação do Serviço de Psicologia, os documentos comprobatórios de realização das atividades, para conferência e posterior encaminhamento à Secretaria;
XIII - Atualizar ao final do semestre e encaminhar à Coordenação do Serviço de Psicologia, planilha dos locais de estágio conveniados, retirando os campos que não considerar adequados para continuidade do estágio ou acrescentar outros que julgar pertinentes.

Art. 12. Compete ao aluno-estagiário:

I - Estar devidamente matriculado no estágio;
II - Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio com a unidade institucional concedente;
III - Articular-se com o responsável da unidade institucional concedente, acordando horários, locais e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do estágio;
IV - Realizar todas as atividades previstas para o cumprimento dos estágios, dentro dos prazos estipulados;
V - Comparecer com assiduidade às orientações, nos dias e horários previstos e combinados;
VI - Comunicar a falta antecipadamente à unidade institucional concedente e ao seu Professor-orientador, caso esta seja imprescindível; Somente doenças (com atestado), acidentes ou outros acontecimentos graves serão aceitos como justificativa plausível.
VII - Registrar todas as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, conforme orientações recebidas;
VIII - Observar os regulamentos e normas da unidade institucional concedente;
IX - Sempre que houver necessidade, dirimir dúvidas ou dificuldades encontradas com o Professor-Orientador do Estágio Curricular Supervisionado;
X - Elaborar e entregar o Relatório de Conclusão do Estágio, seguindo rigorosamente as orientações dadas pelo Professor-Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, em prazo fixado;
XI - Entregar ao Professor-Orientador todas as fichas de comprovação das atividades, com as devidas assinaturas, carimbos e sem rasura, juntamente com a entrega do relatório e pastas;
XII - Cuidar de sua higiene pessoal e utilizar vestuário adequado e condizente com o espaço em que desenvolve suas atividades de estágio;
XIII - Primar pela atitude ético-profissional no decorrer de todo o processo de seu estágio, seguindo as normas contidas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, não podendo o argumento de desconhecimento das mesmas ser utilizado para justificar atitudes arbitrárias durante as práticas de estágio.

Art. 13. No caso de desrespeito, pelo aluno, das normas contidas nesse regulamento e no Código de Ética Profissional do Psicólogo, o caso será submetido a uma avaliação, a ser feita pela Coordenação do Serviço de Psicologia, pela Coordenação do Curso e pelo Professor-Orientador, ficando o aluno sujeito à reprovação na modalidade de estágio em curso.

Art. 14. As Faculdades Integradas de Aracruz não se responsabilizarão por eventuais despesas, tais como deslocamento e hospedagem de acadêmicos envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado dentro ou fora do perímetro urbano, devendo estas, se ocorrerem, serem de responsabilidade dos próprios alunos-estagiários.

Art. 15. Compete à Secretaria do Serviço de Psicologia

I - Dar suporte às atividades de estágio;
II - A manipulação e controle dos testes psicológicos que, segundo resolução do CFP n. 007/2003, devem ser guardados em lugar seguro e de acesso restrito;
III - O controle do estoque de testes e contato para a aquisição de novos instrumentos;
IV - Cadastro do público a ser atendido no Serviço de Psicologia;
V - Acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas no Serviço de Psicologia;
VI - Preparação das salas de atendimento, adequando ao trabalho a ser realizado nas mesmas;
VII - Arquivamento de documentos;
VIII - Agendamento de salas para atendimento e orientação;
IX - Contatos com outros setores da IES;
X - Contatos com outras instituições possíveis parceiras do Serviço de Psicologia Aplicada;
XI - Dar suporte técnico aos alunos e professores que utilizam o espaço do Serviço de Psicologia.

Art. 16. Compete ao Supervisor de campo do estágio.

I - Dar suporte às atividades de estágio;
II - A manipulação e controle dos testes psicológicos que, segundo resolução do CFP n. 007/2003, devem ser guardados em lugar seguro e de acesso restrito;
III - Orientar o aluno estagiário a ter uma postura profissional coerente com os princípios da ética e da bioética;
IV - Oferecer oportunidades de aprendizado para o aluno estagiário no campo de prática, utilizando conteúdos e modelos atualizados e que sejam socialmente significativos;
V - Valorizar as atitudes de participação ativa do aluno estagiário, quando desenvolvidas de modo organizado e adequado, bem como aquelas que promovam o relacionamento interpessoal;
VI - Realizar avaliações formais e informais periódicas visando otimizar os meios disponíveis para alcance de resultados satisfatórios;

VII - Manter o Professor-orientador de Estágio informado sobre qualquer ocorrência no campo de prática que esteja prejudicando o bom desenvolvimento do estágio;
VIII - Controlar a frequência dos alunos estagiários nas atividades de estágio supervisionado previstas no programa de estágio;
IX - Realizar acompanhamento e avaliação do aluno estagiário através do preenchimento do Formulário de Avaliação do Aluno Estagiário;
X - Encaminhar a documentação comprobatória pertinente à conclusão do Estágio Curricular Obrigatório ao Orientador de Estágio para arquivamento, com as devidas assinaturas e carimbos.

CAPÍTULO VI
DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 17. A avaliação do estágio compreende um processo contínuo e reúne a contribuição de todos os envolvidos no processo, ou seja, Professor-Orientador e supervisor de campo.

Art. 18. Será atribuído ao aluno um único conceito ao final de cada período letivo que prevê a realização de estágio, devendo ser ele APTO ou NÃO APTO.

§ 1º Será considerado APTO o aluno que não exceder o número máximo de faltas permitido de no máximo de 25% da carga horária destinada às orientações, que cumprir integralmente com as horas destinadas ao campo de estágio e com os demais critérios avaliativos estipulados.

§ 2º Será considerado NÃO APTO o aluno que não obtiver pelo menos os 75% de frequência destinada às orientações, que não cumprir integralmente com as horas destinadas ao campo de estágio e com os demais critérios avaliativos estipulados.

§ 3º Para a avaliação das atividades de estágio não está prevista segunda verificação, ficando o aluno considerado NÃO APTO reprovado e obrigado a cursar novamente o estágio.

Art. 19. Os casos de reprovação ao Estágio obedecem ao disposto no Regimento Geral.

Art. 20. Considera-se nesse processo de avaliação:

I - A frequência, o interesse demonstrado e a participação do estagiário durante os encontros de orientações dadas pelo Professor-Orientador;
II - O compromisso revelado pelo estagiário, durante o desenvolvimento das atividades previstas, cumprindo-as dentro dos prazos estipulados;
III - A cooperação, respeito e solidariedade entre os componentes do grupo, quando as atividades de estágio forem realizadas em conjunto com outros alunos-estagiários;
IV - A apreciação crítica da atuação do estagiário, expressa em seu Relatório Final;
V - A constatação dos saberes incorporados e redimensionados durante as atividades realizadas;
VI - A demonstração de desempenho técnico e comportamento ético frente às tarefas desempenhadas, avaliadas pelo Professor-orientador de estágio e pelo supervisor de campo;
VII - Leitura do material indicado pelo Professor-supervisor, bem como a qualidade dos relatórios parciais e/ou finais exigidos.

§ 1º. O Professor-Orientador poderá indicar a realização de outras atividades de avaliação, após aprovação da Coordenação do Serviço de Psicologia, da Coordenação do Curso e do NDE.

§ 2º. As normas específicas para elaboração e avaliação de Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser explicitadas pela Coordenação do Serviço de Psicologia, em conjunto com a Coordenação do Curso e do NDE, em ato próprio.

CAPÍTULO VII
DA CARGA HORÁRIA

Art. 21. A carga horária total prevista para o Estágio Curricular Supervisionado obedece ao disposto na matriz curricular e deve ser dividida com as seguintes atividades:

I - Observação e realização de diferentes procedimentos técnicos no campo de estágio;
II - Atendimentos e intervenções realizados, tanto no Serviço de Psicologia, quanto em outras instituições, conforme o programa de estágio;
III - Leituras de fundamentação teórica sobre temas relacionados ao estágio;
IV - Preparação e apresentação de relatórios;
V - Elaboração e/ou implementação de Projeto, conforme definido no plano de estágio;
VI - Presença nas orientações.

§ 1º. A carga horária semanal de orientação de estágio é diferenciada de acordo com as modalidades de estágio.

§ 2º. A carga horária de orientação é computada como parte da carga horária total da modalidade de estágio.

CAPÍTULO VIII
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. O aluno estagiário deverá cumprir todas as exigências legais relativas à documentação para que o Estágio Curricular Supervisionado seja realizado.

Art. 23. Durante o período de realização de Estágio Curricular Supervisionado o aluno fica assegurado, obrigatoriamente, por apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais.

Parágrafo único: Os casos omissos no presente regulamento são resolvidos, hierarquicamente, pelo Coordenador do Serviço de Psicologia, pelo Coordenador de Curso, pelo NDE e pelo Conselho Superior.

Art. 24. O presente Regulamento entra em vigência a partir de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

15 ANEXO II: REGULAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DAS FAACZ

TÍTULO I
REGULAMENTO INTERNO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Serviço de Psicologia propicia ensino e formação profissional com qualidade e compromisso, buscando formar um profissional dotado de competências, habilidades e atitudes que se concretizam em ações profissionais. Confrontado com uma gama versátil de situações e um complexo campo de intervenções psicológicas, busca-se capacitar a encontrar soluções fundamentadas em questões teórico-metodológicas para os problemas da prática cotidiana em Psicologia.

Art. 2º O Serviço de Psicologia, com o intuito de aprimorar suas atividades, deverá buscar convênios com instituições, empresas privadas e/ou públicas.

CAPÍTULO II
DO OBJETIVO

Art. 3º O Serviço de Psicologia visa oferecer ao discente das Faculdades Integradas de Aracruz a oportunidade de estágios programados e supervisionados pelo corpo docente, assim como atividades complementares à sua formação acadêmica (visitas técnicas, seminários clínicos, jornadas de trabalho, pesquisas) com o objetivo de assegurar o contato do aluno com situações reais da vida profissional.

CAPÍTULO III
ESTRUTURA FUNCIONAL

Art. 4º O Serviço contará com:

I. Recepcionista que irá atuar durante todo o funcionamento do Serviço;
II. Responsável técnico, devendo ser um Psicólogo registrado no Conselho Regional de Psicologia.

§ 1º O responsável técnico será selecionado tecnicamente pelo coordenadora do Curso de Psicologia e, posteriormente, pelo Diretor, para atuar na IES.

§ 2º Em suas funções no Serviço de Psicologia, o responsável técnico subordina-se, hierarquicamente, ao coordenador do Curso de Psicologia.

Art. 5º A estrutura física do Serviço contara com: salas de supervisão, consultórios adultos e infantis, isolamento acústico, sala de recepção, sala de espera, sala para os estagiários, banheiros adaptados para pessoas com deficiência e sala de arquivos.

CAPÍTULO IV
COMPETÊNCIAS

Art. 6º São competências do responsável técnico do Serviço de Psicologia:

I. Definir as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento das horas de Estágio, bem como seus critérios de avaliação, em parceria com o coordenador de curso, o coordenador de estágio, do NDE e do Professor-Orientador;
II. Orientar sobre a programação das atividades a serem cumpridas;
III. Verificar a entrega, pelos Professores-Orientadores, dos documentos de frequência, projeto, relatório e termo de Compromisso de Estágio (TCE), dentro dos prazos previstos;
IV. Avaliar, juntamente com os Professores-Orientadores, o desenvolvimento das atividades a partir dos relatórios;
V. Reunir-se com o Professor-Orientador de Estágio, Supervisor de campo, no início, final ou quando se fizer necessário para apresentação e avaliação do estágio;
VI. Receber, organizar e conservar a documentação de cada aluno referente ao Estágio Curricular Supervisionado;
VII. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
VIII. Manter o bom funcionamento do Serviço e, quando necessário, com respeito e educação, advertir os usuários;

IX. Promover periódica verificação dos bens patrimoniais do Serviço.

Art. 7º São competências do Professor-Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, junto à sua turma:

I. Elaborar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento das horas de estágio, bem como seus critérios de avaliação;
II. Orientar os alunos sobre a escolha do local adequado para o desenvolvimento das atividades práticas;
III. Informar aos alunos sobre o regulamento e procedimentos gerais e específicos do estágio;
IV. Acompanhar e supervisionar as atividades previstas;
V. Acompanhar a conduta profissional do estagiário, supervisionando semanalmente a atividade realizada;
VI. Orientar o estagiário na articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a prática de formação;
VII. Estabelecer contato com todos os supervisores de campo, no início do semestre letivo ou sempre que se fizer necessário;
VIII. Realizar a avaliação dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos, bem como fazer o controle de frequência nas atividades de orientação;
IX. Deliberar sobre aprovação ou não dos estágios realizados pelos alunos;
Deixar o responsável-técnico do Serviço ciente de acontecimentos que possam comprometer o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
X. Assinar documentos específicos;
XI. Encaminhar, dentro dos prazos previstos, ao coordenador de curso, os documentos comprobatórios de realização das atividades, para conferência e posterior encaminhamento à Secretaria;
XII. Atualizar ao final do semestre e encaminhar ao coordenador de curso planilha dos locais de estágio conveniados;
XIII. Advertir os usuários, formalmente, na constatação de irregularidades ou uso incorreto dos materiais;
XIV. Estar devidamente inscrito e com sua anuidade em dia junto ao Conselho Regional de Psicologia de sua jurisdição;
XV. Registrar o Serviço de Psicologia junto à Vigilância Sanitária e Conselho de Classe pertinente para obtenção do alvará de funcionamento e cuidar das renovações necessárias, com o apoio do escritório corporativo.

Art. 8º São competências do discente:

I. Estar devidamente matriculado no estágio;
II. Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio com a unidade institucional concedente, quando for o caso;
III. Articular-se com o responsável da unidade institucional concedente, acordando horários, locais e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do estágio;
IV. Realizar todas as atividades previstas para o cumprimento dos estágios, dentro dos prazos estipulados;
V. Comparecer com assiduidade às orientações, nos dias e horários previstos e combinados;
VI. Comunicar a falta antecipadamente à unidade institucional concedente e ao seu Professor-orientador, caso esta seja imprescindível;
VII. Registrar todas as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, conforme orientações recebidas;
VIII. Observar os regulamentos e normas da unidade institucional concedente;
IX. Sempre que houver necessidade, dirimir dúvidas ou dificuldades encontradas com o Professor-Orientador do Estágio Curricular Supervisionado;
X. Elaborar e entregar o Relatório de Conclusão do Estágio, seguindo rigorosamente as orientações dadas pelo Professor-Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, em prazo fixado;
XI. Entregar ao Professor-Orientador todas as fichas de comprovação das atividades, com as devidas assinaturas, carimbos e sem rasura, juntamente com a entrega do relatório e pastas;
XII. Cuidar de sua higiene pessoal e utilizar vestuário adequado e condizente com o espaço em que desenvolve suas atividades de estágio;
XIII. Primar pela atitude ético-profissional no decorrer de todo o processo de seu estágio, seguindo as normas contidas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, não podendo o argumento de desconhecimento das mesmas ser utilizado para justificar atitudes arbitrárias durante as práticas de estágio.

Art. 9º No caso de desrespeito, pelo aluno, das normas contidas nesse regulamento e no Código de Ética Profissional do Psicólogo, o caso será submetido a uma avaliação, a ser feita pela Coordenação do Serviço, pela Coordenação do Curso e pelo Professor-Orientador, ficando o aluno sujeito à reprovação na modalidade de estágio em curso.

Art. 10 A instituição não se responsabilizará por eventuais despesas, tais como deslocamento e hospedagem de acadêmicos envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado dentro ou fora do perímetro urbano, devendo estas, se ocorrerem, serem de responsabilidade dos próprios alunos-estagiários.

Art. 11 São competências do recepcionista do Serviço:

I. Dar suporte às necessidades do Serviço;
II. Manipular e controlar os testes psicológicos que, segundo resolução do CFP N. 007/2003, devem ser guardados em lugar seguro e de acesso restrito;
III. Controlar o estoque de testes e contato para a aquisição de novos instrumentos;
IV. Cadastrar o público a ser atendido no Serviço de Psicologia;
V. Acompanhar as atividades acadêmicas desenvolvidas no Serviço;
VI. Preparar as salas de atendimento, adequando ao trabalho a ser realizado nas mesmas;
VII. Arquivar documentos;
VIII. Agendar as salas para atendimento e orientação.

CAPÍTULO V
NORMAS GERAIS

Art. 12 É finalidade do Serviço permitir que o discente tenha condições teóricas, técnicas e práticas para realizar intervenções em Psicologia nas mais diversas áreas de atuação, ofertando um serviço de qualidade para a comunidade que nos procura.

Art. 13 As atividades discentes realizadas através do Serviço vinculam-se, para todos os efeitos de coordenação didático-pedagógica, operacionalização e de congregação de pessoal docente, às atividades do responsável-técnico do Serviço, que, por sua vez, está subordinado à Coordenação do Curso, a quem caberá a designação de Professores-Supervisores.

CAPÍTULO VI
NORMAS DE USO

Art. 14 Sempre que qualquer usuário detectar qualquer problema no funcionamento do Serviço, deve informar ao responsável-técnico para que o mesmo providencie a manutenção conforme procedimento operacional padrão.

Art. 15 Se algum docente necessitar de material psicológico diferente dos requisitados no início do ano, deve proceder conforme segue:

I. solicitar à Coordenação do Curso, informando as referências sobre o equipamento pretendido, justificando a necessidade do mesmo; e
II. a solicitação indicada será encaminhada pelo coordenador de cursos a Direção, a qual irá validar. Se aprovada, a aquisição será padronizada e realizada a partir do próximo semestre.

§ 1º As solicitações indicadas neste artigo devem ser analisadas e atendidas dentro das possibilidades do Serviço e orçamento, e, conforme o caso, encaminhadas às instâncias superiores para decisão final.

Art. 16 No caso de necessidade de alteração/substituição de material, detectada por qualquer docente, deve a mesma ser indicada ao professor ou técnico responsável para providências.

Art. 17 No uso do Serviço de Psicologia e em seus respectivos ambientes de trabalho específico, é expressamente proibida a retirada ou mudança de qualquer equipamento do seu local de instalação, sem a autorização do responsável-técnico e preenchimento do formulário de retirada de equipamentos.

CAPÍTULO VII
DOS REGISTROS DOCUMENTAIS

Art. 18 Os registros documentais dos atendidos no Serviço devem seguir as orientações do Conselho Federal de Psicologia, Resolução nº 005/2010.

Art. 19 Os registros documentais e testes psicológicos do Serviço de Psicologia deverão ser arquivados num espaço destinado especialmente a eles, com acesso restrito aos coordenadores, responsável técnico e professores-supervisores.

CAPÍTULO VIII
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 O uso indevido do Serviço de Psicologia deve ser analisado em conjunto pelo responsável-técnico e Coordenação de Curso.

Art. 21 Os casos omissos no presente Regulamento são resolvidos, em primeira instância, pela Diretoria da Unidade, ouvidos o responsável técnico e, quando for o caso, a Coordenação do Curso.

16 ANEXO III: PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

FAACZ

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

Projeto complementar para formação de professores de Psicologia, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz.

Aracruz, Espírito Santo - 2018

Sumário

1 APRESENTAÇÃO 1665
1.1 Justificativa para a existência do projeto complementar para formação de professores de Psicologia 16665
1.2 Objetivos 16665
1.3 Competências 166
1.4 Perfil do profissional a ser formado 167
2. DESCRIÇÃO E ATIVIDADES DA LICENCIATURA 167
2.1 Modalidade da oferta 167
2.2 Turno de funcionamento 167
2.3 Local de funcionamento 168
2.4 Tempo de integralização previsto 168
2.5 Número de ingressantes 168
2.6 Carga horária total do projeto complementar do curso 168
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 168
3.1 Práticas pedagógicas e métodos de ensino referenciais 169
3.2 Estágios curriculares licenciatura 1171
3.3 Ementário e Bibliografias 171
APÊNDICE I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA DO CURSO DE PSICOLOGIA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ ... 181

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto complementar proposto pelas Faculdades Integradas de Aracruz contempla as orientações que constam na Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para a proposta complementar de Formação de Professores de Psicologia.

Assim, este projeto se apresenta como uma proposta de formação complementar aos estudantes de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. O título de licenciado em Psicologia será conferido a todos que fizerem a opção pela licenciatura e cumprirem satisfatoriamente todos os requisitos do projeto complementar, conforme a DCN do curso "§ 8º Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura".

1.1 Justificativa para a existência do Projeto Complementar para formação de professores de Psicologia

A formação de professores de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz justifica-se pela oportunidade ímpar no aprimoramento profissional e qualificação dos psicólogos para atuarem no ensino médio, em cursos técnicos e organizações não-governamentais. Dessa forma, o curso cumpre um papel social relevante ao contribuir para que o ensino de Psicologia, nos seus vários contextos, seja mais eficiente, o que deve necessariamente contribuir para uma melhor formação dos estudantes de Psicologia.

A intenção, portanto, é formar professores de Psicologia engajados com as transformações sociais e educacionais, proporcionando aos profissionais nova reflexão e transformação contínua quanto aos valores de cidadania, capazes de contribuir na construção de políticas públicas educacionais e tecnológicas com condições de atuação docente interdisciplinar em contextos político-educacionais formais e informais.

1.2 Objetivos

A formação do professor de Psicologia amplia competências e habilidades desenvolvidas no núcleo comum do curso de formação do psicólogo com a finalidade de proporcionar ao profissional a atuação na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros

socioeducativos, instituições e outros , conforme orienta a resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

Assim, o Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz tem por objetivos:

- Formar professores de Psicologia com excelência intelectual e humana, para exercerem a profissão de forma contextualizada social e politicamente;

- Complementar a formação dos psicólogos mantendo a formação continuada e os saberes específicos com conhecimentos didáticos e metodológicos para a atuação em contextos escolares e não-escolares, nos diferentes níveis da educação (básica, médio, Normal, técnico e profissionalizante), bem como na construção de políticas públicas de educação no mundo pós- moderno;

- Formar professores de Psicologia que tenham valores éticos e solidários com capacidade de pensar, valorizar e construir, de modo crítico e reflexivo, novos contextos de atuação para resolver problemas que desafiam o conhecimento;

- Auxiliar os professores de Psicologia a articular questões teóricas com sua prática pedagógica para que deem respostas que contemplem também a educação inclusiva em diferentes contextos;

- Promover a formação de um profissional que tenha condições técnicas e humanas para exercer a profissão de forma interdisciplinar com outros campos de atuação.

1.3 Competências

As mudanças contínuas e rápidas pelas quais estamos passando, nos sugerem a democratização do ensino e esse movimento passa sem dúvida pela formação de professores dinâmicos e qualificados para atuarem no mercado de maneira competente e com identidade profissional sólida. Essa identidade apresenta princípios norteadores que são esperados do egresso do curso de Licenciatura em Psicologia, tais como:

a) Conhecer os recursos didáticos e metodológicos, para atuar no ensino da Psicologia nos diversos contextos da educação formal e informal.

b) Conhecer as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva, comprometida com os valores da solidariedade e cidadania.
c) Conhecer a organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente na área da Psicologia.
d) Conhecer a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico do país.

1.4 Perfil do profissional a ser formado

O curso de Formação de Professores de Psicologia, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, visa a formação de um profissional:
a) que tenha uma visão abrangente do papel social do educador e que reflita sobre sua prática e sobre a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
b) que considere as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;
c) que estimule a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.
d) comprometido com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
e) que promova a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas.

2. DESCRIÇÃO E ATIVIDADES DA LICENCIATURA

2.1 Modalidade da oferta

A escolha pela licenciatura deverá ser feita pelo aluno regularmente matriculado no Curso de Psicologia da FAACZ, sendo regulamentado através de carta de adesão assinada, firmando sua escolha pela formação acrescida pela licenciatura.

2.2 Turno de Funcionamento

As aulas de formação complementar específicas da licenciatura ocorrerão no contra-turno do horário de aulas do aluno, de segunda à sexta, ou aos sábados.

2.3 Local de Funcionamento

Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, 180, bairro Centro, Aracruz - ES.

2.4 Tempo de integralização previsto

Com duração de 6 (seis) módulos, a complementação para formação do professor de Psicologia deve ser integralizada em prazo mínimo de 6 (seis) semestres e no máximo em 15 (quinze) semestres, que é o prazo máximo para integralização do curso de Psicologia.

2.5 Número de vagas

Serão oferecidas 100 vagas totais anuais.

2.6 Carga horária total do projeto complementar do curso

A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz está de acordo com a legislação e está distribuído conforme abaixo:

Descrição das Atividades	
Atividades	**Horas**
Conteúdos específicos	500
Estágio Curricular Supervisionado	300
Total Geral	**800**

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As disciplinas e estágios da licenciatura do curso de Psicologia estão distribuídos ao longo do curso, iniciando-se a partir do 5º. Semestre. Segue a matriz curricular proposta para a Formação de Professores de Psicologia do curso:

SEMESTRE	DISCIPLINA	CH
5º	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	80h/a
5º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40h/a
5º	Currículo, Cultura e Sociedade	40h/a
6º	Didática	80h/a

6º	Novas Tecnologias em Educação	40 h/a
6º	Tópicos Educacionais	40h/a
7º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	80h/a
7º	Projeto Integrador: Educação Inclusiva e Direitos Humanos	80h/a
7º	Educação Inclusiva	40h/a
8º	Gestão em Diferentes Ambientes de Aprendizagem	80h/a
8º	Estágio - Formação de Professores de Psicologia I	100h
9º	Estágio - Formação de Professores de Psicologia II	100h
10º	Estágio - Formação de Professores de Psicologia III	100h

RESUMO DA CARGA HORÁRIA		
Atividades	**Horas**	**H/a**
Conteúdos específicos	500	600
Estágio Curricular Supervisionado	300	360
Total Geral	**800**	**960**

3.1 Práticas pedagógicas e métodos de ensino referenciais

A proposta de complementação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz tem a intenção de evitar a visão dicotômica entre teoria e prática. Em função disso, procura uma associação entre os dois saberes de forma a não os colocar em polos opostos. Para isso acontecer, se faz necessário preparar o futuro professor de Psicologia para fazer a associação de forma adequada desse movimento dialético.

Dessa forma, serão desenvolvidos estudos teórico-práticos das ações pedagógicas eficazes e eficientes que aprimoram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes do docente em sala de aula elevando a qualidade do ensino de Psicologia.

Sugere-se para essa ação alguns métodos de ensino como:
a) aulas expositivas dialogadas;
b) seminários de discussão de textos lidos previamente;
c) observações de pessoas, grupos ou situações, com relatório;

d) análises de vídeos ou textos;
e) leituras comentadas de artigos ou textos sobre o ensino da psicologia;
f) realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
g) elaboração de projetos de pesquisa e realização dos mesmos;

Além destas, outras práticas pedagógicas poderão ser desenvolvidas pelos professores, conforme necessidade e objetivos de cada atividade de ensino.

3.2 Estágios curriculares licenciatura

Os estágios curriculares da licenciatura têm por objetivo articular conhecimentos teórico-práticos construídos ao longo da formação acadêmica com as habilidades e valores necessários ao exercício da docência.

Como objetivos específicos visam compreender o estágio como possibilidade de articular ensino e pesquisa; operacionalizar o estágio supervisionado, considerando as experiências vivenciadas e articulação entre as disciplinas desenvolvidas no módulo; diagnosticar as necessidades de formação e fazer as intervenções adequadas a cada situação.

Os estágios curriculares serão ofertados a partir do 8º. semestre do curso de Psicologia e foram estruturados de forma a articular com os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas específicas da licenciatura ofertadas ao longo do curso. Cada estágio tem seus objetivos específicos e ementas próprias, além de campos de atuação diversificados, de forma a possibilitar o desenvolvimento e a prática mais generalista no que tange à formação docente.

Esses estágios desenvolvem a articulação e aplicação teórico-prática dos conhecimentos construídos ao longo da formação em licenciatura. Têm como objetivo a integração do graduando na estrutura organizacional da instituição educacional visando inseri-lo gradativamente nos processos que constituem a prática docente como: analise dos processos ensino aprendizagem, construção de planos de ensino e planos de aula, intervenções pedagógicas a partir de diagnóstico de situações de aprendizagem, elaboração de critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem e autoavaliação. Como práticas de estágios, os alunos desenvolverão atividades como: planejamento docente; participação efetiva na elaboração de projeto de ensino; intervenções pedagógicas a partir de diagnóstico de situações de aprendizagem; elaboração de critérios de avaliação; autoavaliação; concepção e avaliação de material didático; educação permanente em saúde; processos de trabalho e identificação de demandas e a prática docente no ambiente virtual.

3.3 Ementário e Bibliografias

Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

A Filosofia e História como processo em construção e como processo ideológico. História e Educação: das sociedades primitivas aos tempos atuais. A Filosofia e História da educação no Brasil.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia.* 3. ed. São Paulo: Moderna. 2008.

_____. *Filosofia da educação*. ed. São Paulo; Moderna, 1996.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino**.** *Filosofia e história da educação.* 13. ed. São Paulo: Ática. 2006.

Bibliografia Complementar

LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MANACORDA, Mario Alighíero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias.* 6. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

SAVIANI, Dermerval. Educação*: do senso comum à consciência filosófica.* ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

_____. *Educação brasileira*. ed. São Paulo. Cortez/Autores Associados. 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. ed. São Paulo: FTD. 1984.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Aspectos históricos da educação brasileira: a educação no Brasil Colônia, Império e República. A educação brasileira na ordem constitucional: da Constituição de 1824 a 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96: contextualização histórica, importância, princípios, diretrizes e consequências. Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Modalidades de ensino: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional, educação à distância, educação indígena e educação do campo: organização e funcionamento a partir da LDB e suas regulamentações. Os profissionais da educação: habilitação e formação, campos de atuação. O financiamento da educação – FUNDEB. Sistemas e Redes de ensino: conceituação e organização.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil.* ed. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARNEIRO, Moacir Alves**.** *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos et al. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização.* ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, Osmar (org.). *A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *História da educação*. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PARO, Vitor Henrique. *Por dentro da escola pública.* ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. *Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação.* ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

STREHL, Afonso: RÉQUIA, Ivony da Rocha. *Estrutura e funcionamento da educação básica: subsídios para professores, alunos e candidatos aos concursos do magistério.* ed. Porto alegre: Sagra Luzzato, 2000.

Currículo, Cultura e Sociedade

Noções introdutórias de Currículo. Teoria e desenvolvimento curricular. Escola, Currículo e Ensino. Marco referencial na construção do Currículo Escolar. Sociologia e teoria crítica do currículo. O currículo e sua implicação de poder. Complexidade da influência da escola nos planos ideológico, cultural e econômico.

Bibliografia Básica

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo.* ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio, TADEU Tomaz (Org). *Currículo, cultura e sociedade.* ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTAN, José Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). *O Sentido da escola.* 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. *O Currículo: nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). *Currículo: questões atuais*. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *Uma escola para o povo*. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Didática

Conceitos Gerais da Didática. Fundamentação filosófica e psicológica da Didática. A importância da Didática na formação do professor. Tendências pedagógicas. Metodologia de ensino. Relação professor-aluno. Planejamento educacional: conceituação, princípios e fundamentos teóricos. Planejamento e avaliação: articulação e comprometimento ideológico. Avaliação do processo ensino-aprendizagem numa perspectiva construtivista.

Bibliografia Básica

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. ed. São Paulo: Pioneira Thonson, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Repensando a didática*. ed. Campinas: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria (Org.). *A Didática em questão*. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 12. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula.* 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo.* ed. São Paulo: EPU, 1986.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Novas Tecnologias em Educação

Integração de novas tecnologias ao currículo educacional. Aspectos sociais, políticos e econômicos dos recursos tecnológicos. Características fundamentais das tecnologias como meio de comunicação e ensino. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem. Internet, informação e educação. Papel do professor na capacitação e inclusão do aluno na cultura digital. As ferramentas digitais como auxílio ao trabalho do professor em sala de aula. As tendências tecnológicas como espaços interativos e postura colaborativa. Informática educativa e os softwares educativos.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo. *Redes digitais e metamorfose do aprender.* ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin (Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.* ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

Bibliografia Complementar

LOLIL LOLLINI, Paulo. *Didática e computador: a informática na escola*. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* ed. Porto Alegre: Artes Médias, 2000.

RIOS, Luiz A. *Informática.* ed. Brasília: Vest-Com Editora, 1994.

SANCHO, Juana Maria (Org.). *Para uma tecnologia educacional.* ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VALENTE, José Armando (Org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação.* ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998.

Tópicos Educacionais

Educação contemporânea. Questões antropológicas no pensamento e na prática educacional com contemporaneidade no processo de ensino-aprendizagem. As políticas públicas, a legislação educacional no Brasil e impactos da globalização na política educacional.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos et al. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização.* ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa*. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, Dileno Dustan Lucas de. *Movimentos sociais, ONGs e educação.* ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

Bibliografia Complementar

BONITATIBUS, Suely Grant. *Educação comparada.* ed. São Paulo: EPU, 1989.

MORAES, Maria Cândida. *Paradigma educacional emergente*. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Marcos Antonio; SILVA, Sergio Aguilar. *Fundamentos econômicos da educação*. ed. Curitiba. IESDE, 2008.

PIRES, Valdemir. *Economia da educação: para além do capital humano*. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTAN, José Gimeno. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Libras – Língua Brasileira de Sinais

Desenvolvimento histórico e cultural de libras: legislação específica e aspectos linguísticos. Acompanhamento histórico cultural do surdo. Conceitos gerais referentes a língua brasileira de sinais, gramática e noções básicas de datilologia e sinalização. Aplicabilidade social na comunicação entre surdo e surdo como ouvinte. Práticas pedagógicas com o aluno surdo.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir B. *Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos*. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: aquisição da linguagem.* ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos, processos e projetos pedagógicos.* ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.* ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. v. 1.

_____ *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.* ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. v. 2.

FERNANDES, Eulália (Org.); QUADROS, Ronice Muller de. *Surdez e bilinguismo.* ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação.* ed. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 1996.

HONORA, Márcia; FRIZANCO Mary Lopes. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais.* ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Projeto Integrador

Prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva e direitos humanos. Legislação e políticas públicas em Educação Especial no Brasil e no Espírito Santo. Execução de projetos que favoreçam: a dignidade humana, a democracia na educação e no ensino, a valorização das diversidades, a transformação social, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MITTLER,P. *Educação inclusiva: contextos sociais.* ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina Fanhani. *Escola inclusiva*. ed. São

Paulo: EDUFSCAR, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.* Disponível no site www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf

_____. *Declaração de Salamanca.* www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf

REILY, Lucia Helena. *Escola inclusiva: linguagem e mediação.* ed. São Paulo: Papirus, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento.* 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. *Inclusão: um guia para educadores*. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Educação Inclusiva

Concepção de educação inclusiva como novo paradigma educacional, em sua dimensão conceitual, histórica, legal e prática. O desenvolvimento humano e as necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva: legislação Brasileira: o contexto atual. Diferenciais de acesso e sucesso de indivíduos com necessidades especiais no sistema escolar. Questões pertinentes à formação do professor e o currículo na Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Transtornos graves na escola.

Bibliografia Básica

LOBO, Lilia Ferreira. *Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil.* ed. São Paulo: Lamparina, 2009.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais.* ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina Fanhani. *Escola inclusiva.* ed. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Declaração de Salamanca.* www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.* Disponível no site www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf.

FERREIRA, J. R. e GLAT, Rosana. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: SOUZA, Donaldo Bello; FARIA, Lia Ciomar Macedo. *Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB.* ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. *Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira.* ed., Brasília: Revista Inclusão, MEC/SEESP, 2005. v. 1.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. *Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.* Brasília: Revista Integração, MEC/SEESP, 2002. v. 24. (p. 22-27)

Gestão em Diferentes Ambientes de Aprendizagem

A gestão democrática no sistema de ensino brasileiro e no Estado do Espírito Santo. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Autonomia pedagógica e financeira da escola. O projeto político-pedagógico. Relação escola-comunidade e sistema de ensino. O pedagogo como agente mediador e articulador da gestão escolar. Relações entre escola, comunidade e sistemas de ensino. Gestão democrática e projetos governamentais. Órgãos colegiados e processos decisórios. Autonomia: conceituações, limites e possibilidades. Organização administrativa da escola. O pedagogo: agente coordenador e implementador na organização e gestão educacional.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2006.

LUCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens*. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, José Carlos et al. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, Heloísa et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

_____. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006

VEIGA, Ilmar Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico: uma construção possível*. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Estágio Formação de Professores de Psicologia I

Observação e caracterização da estrutura institucional e estudo dos escolares formal e não formal (projeto político-pedagógico, relações de poder na escola, organização do trabalho pedagógico). Entrevistas, leitura de documentos pedagógicos e leituras de fundamentação teórica

ou ainda pesquisas sobre grupos de trabalhos que atuam diretamente com a discussão sobre a formação de professores de psicologia para a educação ou sobre experiências de institutos que usam tecnologias na educação formal e não formal, cujos recursos contribuam com o ensino da psicologia.

Bibliografia Básica

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não Formal e o Educador Social.* ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. *Pensando no Futuro da Educação: Uma Nova Escola Para O Século XXII*. ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira. *Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização.* ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA. *Orientações e Ações Para Educação Das Relações Étnico-Raciais.* ed. Brasília: SECAD, 2006.

MACEDO, Monica Medeiros K. & CARRASCO, Leanira Kesseli; *(Con)Textos De Entrevista: Olhares Diversos Sobre A Interação Humana.* ed. São Paulo. Casa Do Psicólogo, 2000.

ROGERS, Bill. *Gestão de Relacionamento e Comportamento em Sala de Aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Educação.* ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZABALZA, Miguel. A. *O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária*. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Estágio Formação de Professores de Psicologia II

Estudo dos processos didático-pedagógicos: cotidiano escolar, relação professor-aluno, processo ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem. Observação de aulas na educação básica. Entrevistas, leitura de documentos pedagógicos e leituras de fundamentação teórica ou ainda pesquisas sobre grupos de trabalhos que atuam diretamente com a discussão sobre a formação de professores de psicologia para a educação básica ou sobre experiências de institutos que usam tecnologias na educação básica, cujos recursos contribuam com o ensino da psicologia.

Bibliografia Básica

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não Formal e o Educador Social*. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. *Pensando no Futuro da Educação: Uma Nova Escola Para O Século XXII*. ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira. *Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização.* ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA. *Orientações e Ações Para Educação Das Relações Étnico-Raciais.* ed. Brasília: SECAD, 2006.

MACEDO, Monica Medeiros K. & CARRASCO, Leanira Kesseli; *(Con)Textos De Entrevista: Olhares Diversos Sobre A Interação Humana.* ed. São Paulo. Casa Do Psicólogo, 2000.

ROGERS, Bill. *Gestão de Relacionamento e Comportamento em Sala de Aula.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Educação.* ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZABALZA, Miguel. A. *O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária*. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Estágio Formação de Professores de Psicologia III

Elaboração e Desenvolvimento de Projeto Educativo. Apresentação de relatório com a avaliação da execução do projeto e reflexões sobre a prática docente em psicologia.

Bibliografia Básica

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não Formal e o Educador Social*. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. *Pensando no Futuro da Educação: Uma Nova Escola Para O Século XXII*. ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira. *Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização.* ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA. *Orientações e Ações Para Educação Das Relações Étnico-Raciais.* ed. Brasília: SECAD, 2006.

MACEDO, Monica Medeiros K. & CARRASCO, Leanira Kesseli; *(Con)Textos De Entrevista: Olhares Diversos Sobre A Interação Humana.* ed. São Paulo. Casa Do Psicólogo, 2000.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006

ROGERS, Bill. *Gestão de Relacionamento e Comportamento em Sala de Aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Educação*. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilmar Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico: uma construção possível*. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ZABALZA, Miguel. A. *O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária*. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

APÊNDICE I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA DO CURSO DE PSICOLOGIA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

TÍTULO I
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1° Este regulamento é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – Licenciatura.

Art. 2° O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular do curso de Psicologia, conforme determinam as Diretrizes Curriculares do Curso (DCNs) de Psicologia, Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado Licenciatura contempla um conjunto de atividades programadas, realizadas por um aluno, em situações reais de vida e de trabalho, junto a contextos de educação formal (escolas de educação básica) e informal (abrigos, centros socioeducativos e instituições comunitárias, entre outros) com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural, diretamente supervisionadas por membros do corpo docente do **FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ**.

§2º São considerados estágios curriculares supervisionados aqueles realizados em instituição conveniada com as **FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ.**

CAPÍTULO II
FINALIDADE

Art. 3º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas aos Estágios Curriculares Supervisionados do Projeto Complementar para Formação de Professores do Curso de Psicologia, atividades integrantes da matriz curricular, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS

Art. 4 º O Estágio Curricular Supervisionado para Formação de Professores do Curso de Psicologia das **FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ** é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e tem como objetivos:

I - Complementar a formação dos Psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação não informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
II - Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
III - Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

CAPÍTULO IV
CARACTERIZAÇÃO

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado é realizado de acordo com as modalidades definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Atividades de estágio extracurricular, ainda que realizadas em instituições conveniadas com o **curso de Psicologia das FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ** e/ou experiência profissional comprovada na área, não dispensam os alunos do cumprimento das atividades previstas no currículo.

Art. 6º O estágio deve ser desenvolvido em escolas ou centros de educação, conveniados com as **FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ**, que ofereçam educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes e técnicos, assim como em contextos de educação não formal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e em outros espaços educacionais, previamente aprovados pela coordenação de curso e coordenação de estágios.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional.

CAPÍTULO V
DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º As competências a serem desenvolvidas no estágio da licenciatura em Psicologia são:

I - Analisar as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva, comprometida com os valores da solidariedade e cidadania;
II - Avaliar a organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente na área da Psicologia;
III - Reconhecer a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico do país;
IV - Dominar técnicas didáticas de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO VI
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado vinculam-se, para todos os efeitos de coordenação didático-pedagógica, operacionalização e de congregação de pessoal docente, à Coordenação do Curso de Psicologia, a quem caberá a designação de Professores-Supervisores.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado será orientado pelos professores designados pela Coordenação de Curso como Professores-orientadores.

Art. 10. São atribuições da Coordenação do Serviço de Psicologia:

I - Orientar sobre a programação das atividades a serem cumpridas;
II - Elaborar e fixar os prazos e datas de entrega dos relatórios e outros documentos para utilização discente, a partir da contribuição advinda do Coordenador de Curso, do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e Professor-Orientador;
III - Verificar a entrega, pelos Professores-orientadores, dos documentos de frequência, projeto e relatório, Termo de Compromisso de Estágio (TCE), dentro dos prazos previstos;
IV - Providenciar a celebração de convênios com escolas e outras instituições campo de estágio, públicas ou privadas, para a aceitação dos estagiários;
V - Encaminhar os alunos interessados às escolas e demais instituições conveniadas, para a realização das atividades do Estágio Supervisionado;
VI - Avaliar, juntamente com os Professores-orientadores, o desenvolvimento das atividades, a partir dos relatórios finais elaborados pelos Professores-orientadores;

VII - Manter contato com o Professor-orientador de Estágio através de reuniões periódicas, e com o Orientador Técnico da Unidade Institucional concedente, através de relatórios e de visitas periódicas (quando solicitado);
VIII - Receber, organizar e conservar a documentação de cada aluno referente ao Estágio Curricular Supervisionado;
IX - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
X - Discutir junto à Coordenação de Curso e ao NDE as situações-problema ocorridas entre a instituição concedente e o estagiário, para encaminhamento da decisão perante as mesmas;
XI - Dar ciência à Diretoria da Faculdade do planejamento global do Estágio;
XII - Encaminhar ao Departamento de Controle Acadêmico a documentação acerca do aproveitamento e avaliação do estágio, para fins de inserção das horas no Histórico Escolar do aluno.

Art. 11. São atribuições do Professor-Orientador de Estágio Curricular Supervisionado:

I - Definir em conjunto com o NDE, Coordenação de Curso de Psicologia e Coordenação do Serviço de Psicologia, as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento das horas de Estágio, bem como seus critérios de avaliação;
II - Explicitar aos alunos as atividades a serem desenvolvidas, bem como seus critérios de avaliação, orientando-os na escolha do local adequado para o desenvolvimento das atividades práticas;
III - Acompanhar e supervisionar as atividades previstas, contribuindo para que o estagiário torne capaz de aprofundar seus conhecimentos de forma sistematizada, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
IV - Acompanhar a conduta profissional do estagiário, supervisionando semanalmente a atividade realizada;
V - Orientar o estagiário na articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a prática de formação;
VI - Realizar a avaliação dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos, bem como fazer o controle de frequência nas atividades de orientação;
VII - Deliberar sobre aprovação ou não dos estágios realizados pelos alunos;
VIII - Deixar a Coordenação ciente dos acontecimentos, principalmente daqueles que possam comprometer o desenvolvimento das atividades;
IX - Assinar documentos específicos;
X - Encaminhar, dentro dos prazos previstos, à Coordenação, os documentos comprobatórios de realização das atividades, para conferência e posterior encaminhamento à Secretaria.

Art. 12. Compete ao aluno estagiário:

I - Estar devidamente matriculado no estágio;
II - Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) com a unidade institucional concedente;
III - Articular-se com o responsável da unidade institucional concedente, acordando horários, locais e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do estágio;
IV - Realizar todas as atividades previstas para o cumprimento dos estágios, dentro dos prazos estipulados;
V - Comparecer com assiduidade às supervisões, nos dias e horários previstos e combinados;
VI - Comunicar a falta antecipadamente à unidade institucional concedente e ao seu Professor-orientador, caso esta seja imprescindível; somente doenças (com atestado), acidentes ou outros acontecimentos graves serão aceitos como justificativa plausível;
VII - Registrar todas as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, conforme orientações recebidas;
VIII - Observar os regulamentos e normas da unidade institucional concedente;
IX - Sempre que houver necessidade, dirimir dúvidas ou dificuldades encontradas, com o Professor-orientador do Estágio Curricular Supervisionado;
X - Elaborar e entregar o Relatório de Conclusão do Estágio, seguindo rigorosamente as orientações dadas pelo Professor-orientador de Estágio Curricular Supervisionado, em prazo fixado;
XI - Entregar ao Professor-orientador todas as fichas de comprovação das atividades, com as devidas assinaturas, carimbos e sem rasura, juntamente com a entrega das pastas;
XII - Primar pela atitude ético-profissional no decorrer de todo o processo de seu estágio, seguindo as normas contidas nesse regulamento e no Código de Ética Profissional do Psicólogo, não podendo o argumento de desconhecimento das mesmas ser utilizado para justificar atitudes arbitrárias durante as práticas de estágio.

Art. 13. No caso de desrespeito, pelo aluno, das normas contidas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, o caso será submetido a uma avaliação, a ser feita pela Coordenação do Curso, pela Coordenação do Serviço de Psicologia e pelo Professor-orientador, ficando o aluno sujeito à reprovação na modalidade de estágio em curso.

Art. 14. As FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ não se responsabilizarão por eventuais despesas, tais como deslocamento e hospedagem de acadêmicos envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado dentro ou fora do perímetro urbano, devendo estas, se ocorrerem, serem de responsabilidade dos próprios alunos estagiários.

CAPÍTULO VII
DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 15. A avaliação do estágio compreende um processo contínuo e reúne a contribuição de todos os envolvidos no processo.

Art. 16. Será atribuído ao aluno um único conceito ao final de cada período letivo que prevê a realização de estágio, devendo ser ele APTO ou NÃO APTO.

§ 1º Será considerado APTO o aluno que não exceder o número máximo de faltas permitido de no máximo 25% da carga horária destinada às supervisões, que cumprir integralmente com as horas destinadas ao campo de estágio e com os demais critérios avaliativos estipulados.

§ 2º Será considerado NÃO APTO o aluno que não obtiver pelo menos os 75% de frequência destinada às supervisões, que não cumprir integralmente com as horas destinadas ao campo de estágio e com os demais critérios avaliativos estipulados.

§ 3º Para a avaliação das atividades de estágio não está prevista segunda verificação, ficando o aluno considerado NÃO APTO reprovado e obrigado a cursar novamente o estágio.

Art. 17. Os casos de reprovação ao Estágio obedecem ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

Art. 18. Considera-se nesse processo de avaliação:

I - A frequência, o interesse demonstrado e a participação do estagiário durante os encontros de orientações dadas pelo Professor-orientador;
II - O compromisso revelado pelo estagiário, durante o desenvolvimento das atividades previstas;
III - A cooperação, respeito e solidariedade entre os componentes do grupo, quando as atividades de estágio forem realizadas em conjunto com outros alunos estagiários;
IV - A apreciação crítica da atuação do estagiário, expressa em seu Relatório Final;
V - A constatação dos saberes incorporados e redimensionados durante as atividades realizadas;
VI - A demonstração de desempenho técnico e comportamento ético frente às tarefas desempenhadas;

§ 1º. O Professor-Orientador poderá indicar a realização de outras atividades de avaliação, após aprovação da Coordenação do SPA, da Coordenação do Curso de Psicologia e do NDE.

§ 2º. As normas específicas para elaboração e avaliação de Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser explicitadas pela Coordenação do SPA, em conjunto com a Coordenação do curso de Psicologia e do NDE, em ato próprio.

Art. 19. O estagiário deve perfazer 100% de frequência no campo, formalizada através de ficha própria.

CAPÍTULO VIII
DA CARGA HORÁRIA

Art. 20. A carga horária total prevista para o Estágio Curricular Supervisionado obedece ao disposto na matriz curricular e deve ser dividida com as seguintes atividades:

I - Observação na escola, aplicação de instrumentos técnicos, tais como entrevistas e questionário, direcionados aos alunos, familiares, gestores e demais funcionários;
II - Leituras de documentos pedagógicos e leituras de fundamentação teórica;
III - Elaboração de relatório;
IV - Realização de entrevistas, pesquisas e trabalhos de grupos que atuam diretamente com a discussão sobre a formação de professores de Psicologia para a educação básica e superior;
V - Pesquisas sobre experiências de institutos que usam tecnologias na educação básica, cujos recursos contribuam com o ensino da psicologia;
VI - Elaboração do Projeto Educativo;
VII - Apresentação de relatório com a avaliação da execução do projeto e reflexões sobre a prática docente em psicologia;
VIII - Presença e participação nas supervisões.

§ 1º. A carga horária semanal de supervisão de estágio é diferenciada de acordo com as modalidades de estágio.

§ 2º. A carga horária de supervisão é computada como parte da carga horária total da modalidade de estágio.

CAPÍTULO IX
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. O aluno estagiário deverá cumprir todas as exigências legais relativas à documentação para que o Estágio Curricular Supervisionado seja realizado.

Art. 22. Durante o período de realização de Estágio Curricular Supervisionado o aluno fica assegurado, obrigatoriamente, por apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais pelas **FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ.**

Parágrafo único: Os casos omissos no presente regulamento são resolvidos, hierarquicamente, pelo Coordenador do Serviço de Psicologia, pelo Coordenador do Curso de Psicologia, NDE e Conselho Superior.

Art. 23. O presente Regulamento entra em vigência a partir de sua publicação, revogadas disposições em contrário.